

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS OSÓRIO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS/INGLÊS

LICENCIATURA

Osório

Junho /2026

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Fábio Azambuja Marçal

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Flávia Santos Twardowski Pinto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Lucas Coradini

DIRETOR GERAL – CAMPUS OSÓRIO

Marcelo Paravisi

DIRETOR DE ENSINO – CAMPUS OSÓRIO

André Bilibio Westphalen

DIRETORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO

Rafaela Fetzner Drey

DIRETOR DE EXTENSÃO – CAMPUS OSÓRIO

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli

Comissão de Reformulação do PPC

Portaria COSO/IFRS nº 88, de 10 de maio de 2024

Isabel Cristina Tedesco Selistre - Siape 2916354

Mateus Da Rosa Pereira - Siape 2524069

Abel da Silveira Viana - Siape 1488716

Alexandre Ricardo Lobo de Sousa - Siape 2282432

Aline Dubal Machado - Siape 1450959

Débora Almeida De Oliveira - Siape 2697032

Ingrid Gonçalves Caseira - Siape 2549948

Paola Cardoso Purin - Siape 2306382

Rafaela Fetzner Drey - Siape 1823902

Portaria COSO/IFRS no 154, de 22 de setembro de 2025

Isabel Cristina Tedesco Selistre - Siape 2916354

Mateus Da Rosa Pereira - Siape 2524069

Luciane Senna Ferreira - Siape 1843949

Débora Almeida De Oliveira - Siape 2697032

Ingrid Gonçalves Caseira - Siape 2549948

Rafaela Fetzner Drey - Siape 1823902

Gabriel de Castro Tereza - Siape 2359596

NDE – Núcleo Docente Estruturante

Portaria COSO/IFRS no 98, de 6 de maio de 2025

Isabel Cristina Tedesco Selistre - Siape 2916354 (Presidente do NDE)

Ingrid Gonçalves Caseira - Siape 2549948

Débora Almeida de Oliveira - Siape 2697032

Mateus da Rosa Pereira - Siape 2524069

Rafaela Fetzner Drey - Siape no 1823902

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 6
2 APRESENTAÇÃO 7
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – *CAMPUS* OSÓRIO 8
3.1. Histórico do IFRS - Campus Osório 10
3.2 Caracterização do IFRS - *Campus* Osório 11
3.3 Eixos Tecnológicos de Atuação do *Campus* Osório 17
4 PERFIL DO CURSO 20
5 JUSTIFICATIVA 22
6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO 24
6.1 Objetivo geral 24
6.2. Objetivos específicos 24
6.3. Perfil do egresso 26
6.4 Diretrizes e atos oficiais 28
6.5. Formas de acesso ao curso 29
6.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso 30
6.7. Representação gráfica do perfil de formação 32
6.8. Organização Curricular 33
6.8.1 Matriz Curricular 34
6.8.2 Prática profissional 1
6.9 Programa por componentes curriculares 2
6.10 Curricularização da extensão 64
6.11 Estágio Curricular 66
6.11.1 Obrigatório 66
6.11.2 Não obrigatório 69
6.12 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem 69
6.12.1 Da recuperação paralela 72
6.13 Metodologias de ensino 72
6.14 Acompanhamento pedagógico 75
6.14.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas 75
6.15 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão 76
6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem 78

6.17 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Núcleo de Memória (NuMem), Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental (NEA) e Núcleo de Arte e Cultura (NAC) 79
6.17.1 NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas ... 81
6.17.2 NEABI - Núcleo de Estudo Afro-Brasileiros e Indígenas 82
6.17.3 NEPGS - Núcleos de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade 83
6.17.4 NAC - Núcleo de Arte e Cultura 83
6.17.5 NEA - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental 84
6.17.6 NuMem - Núcleo de Memória 86
6.18 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 86
6.18.1 Avaliação interna: autoavaliação 86
6.18.2 Avaliação externa 87
6.19 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos 88
6.19.1 Aproveitamento de estudos 88
6.19.2 Certificação de conhecimentos 89
6.20 Colegiado do curso e NDE 90
7.CERTIFICADOS E DIPLOMAS 91
8 QUADRO PESSOAL 91
9 INFRAESTRUTURA 94
9.1. Instalações 94
9.2. Laboratórios 95
9.3. Biblioteca 96
10 CASOS OMISSOS 97
11 REFERÊNCIAS 98
12 ANEXOS 100
REGULAMENTO DE USO DO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS (CELL) 113
IFRS – *CAMPUS* OSÓRIO 113
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 120
REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA DO IFRS - *Campus* Osório 124
REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS LICENCIATURA 129
REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DO PIBID 133

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Letras Português/Inglês - Licenciatura

Modalidade: presencial

Grau: licenciado

Título conferido ao concluinte: licenciado/a em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas

Local de oferta: IFRS - Campus Osório

Número de vagas autorizadas: 36

Periodicidade da oferta: anual

Turno de funcionamento: noturno

Carga horária total: 3258 h/relógio

Duração da hora aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

Tempo de integralização: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo de integralização: 16 semestres (8 anos)

Atos de autorização, reconhecimento, renovação: Autorizado pela resolução n° 024 de 16 de abril de 2015. Alterado pela resolução n° 105, de 13 de dezembro de 2016

Diretor de ensino: Prof. Dr. André Bilibio Westphalen

ensino@osorio.ifrs.edu.br - (51) 3601-3520

Coordenador do Curso: Profª Drª Isabel Cristina Tedesco Selistre

coordenação.letras@osorio.ifrs.edu.br - (51) 3601-3520

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a formação de professores no sistema educacional brasileiro. Na legislação referida acima, no artigo 62, consta que a "A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, [...]".

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais definidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

O IFRS - Campus Osório tem como um de seus objetivos a formação de profissionais docentes, em especial nas áreas em que há carência de professores na região. Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade e no mundo do trabalho.

O Curso de Letras Português/Inglês do *campus* Osório deu início à oferta de cursos de licenciatura na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul que visam suprir a demanda na formação gratuita e de qualidade de profissionais docentes que possam atuar na comunidade de forma profícua e eficiente, contribuindo, assim, para o aumento nos índices de qualidade educacional, como o IDEB.

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência, da tecnologia, pelo processo de modernização e reestruturação produtiva traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com os avanços mencionados e deles participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística sólida, flexibilidade e educação continuada.

A partir das discussões em torno da formação docente, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas do mundo do trabalho e as novas correntes do pensamento sociofilosófico, que nos auxiliam

a compreender o papel indispensável e absolutamente decisivo do docente nas salas de aula de educação básica. O curso apresentado através deste Projeto Pedagógico surge de tais demandas e objetiva contribuir de maneira efetiva para a formação de professores capazes de fazer a diferença no contexto descrito.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – *CAMPUS* OSÓRIO

Os Institutos Federais (IFs), criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, com base na integração de conhecimentos técnicos e tecnológicos às práticas pedagógicas.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) apresenta-se como uma instituição pública e gratuita, com a finalidade de promover uma educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável nas regiões de sua abrangência.

O IFRS, com sede no município de Bento Gonçalves, foi criado pela mesma lei, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força dessa legislação, constitui-se em uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dispondo de prerrogativas como independência administrativa, patrimonial, financeira, acadêmico-científica e disciplinar.

A estrutura do IFRS resultou da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Posteriormente, incorporaram-se dois estabelecimentos vinculados a universidades federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. Durante o processo de expansão, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá, e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga.

Atualmente, o IFRS é composto por 17 campi (Figura 1): Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria do IFRS está sediada em Bento Gonçalves.

Figura 1 - Mapa IFRS – janeiro de 2024



Fonte: Elaboração própria (2024)

Por meio de seus *campi*, o IFRS contribui para que as finalidades e características institucionais, previstas em sua Lei de criação (Lei 11.892, de 2008) se efetivem, salienta-se, nesse sentido, o disposto no Art. 6º:

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008);

Consoante, o IFRS - *Campus* Osório assume, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a missão de concretizar os objetivos institucionais previstos na Lei n° 11.892, de 2008, especialmente o que está estabelecido no Art. 7º, inciso VI, alínea b, que orienta a oferta de

cursos de licenciatura e programas de formação pedagógica voltados à preparação de professores para a educação básica.

3.1. Histórico do IFRS - Campus Osório

O IFRS - *Campus* Osório foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC/MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II e implantou 150 novas unidades em todo o País até o final de 2010. A autorização de funcionamento do *Campus* Osório foi publicada no Diário Oficial da União em 22 de setembro de 2010, por meio da Portaria n° 1.170.

As atividades educacionais iniciaram, ainda em 2010, em uma sede provisória, localizada em um prédio escolar cedido pela prefeitura municipal, localizado no Bairro Sulbrasileiro, com a oferta de quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Guia de Turismo, Administração, Informática para Internet e Vendas.

No ano de 2011, iniciaram-se as atividades dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Administração e Informática, bem como do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais. Além disso, a partir de 2011, também foram disponibilizados Cursos de Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional (FIC) por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em fevereiro de 2013, o IFRS - *Campus* Osório passou a funcionar em sede própria, localizada na Avenida Santos Dumont, 2127, no bairro Albatroz e, em agosto do mesmo ano, foi realizada a inauguração oficial. Na ocasião, a obra contava com três edifícios, que abrigavam a administração do *campus*, a biblioteca, o auditório, as salas de aulas e os laboratórios de informática.

No ano de 2014, o IFRS – *Campus* Osório implantou o Curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o curso de especialização *lato sensu* em Educação Básica Profissional e o primeiro curso técnico ofertado na modalidade a distância, o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, fomentado pelo programa e-TEC Brasil. Essas iniciativas marcaram o início da expansão da oferta educativa do *campus*, ampliando o acesso à educação tecnológica e profissional na região do litoral norte do Rio Grande do Sul.

Em 2015, o *Campus* ofereceu seu primeiro curso de licenciatura – Letras Português/Inglês – e, em 2016, iniciou o curso de Licenciatura em Matemática. Esses cursos

têm desempenhado papel relevante na qualificação da educação regional, uma vez que são os únicos cursos presenciais de licenciatura nessas áreas disponíveis no litoral norte do estado.

Desde 2020, cursos de Formação Inicial e Continuada para a Qualificação Profissional (FIC) passaram a ser disponibilizados na modalidade EaD, tanto livres quanto massivos, alcançando mais de 14 mil concluintes em 2021 e evidenciando o potencial do ensino a distância na democratização do acesso à educação profissional. Em 2022, iniciou-se o Curso de Qualificação Profissional Operador de Computador na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental, em parceria com a 11ª Coordenadoria Estadual de Educação.

A oferta desses cursos ratifica o compromisso do *campus* Osório como agente ativo no desenvolvimento educacional, cultural e profissional do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

3.2 Caracterização do IFRS - *Campus* Osório

Para compreender a vocação institucional do IFRS – *Campus* Osório, é fundamental caracterizar o território em que está inserido. O *campus* localiza-se na Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que abrange 23 municípios (Quadro 1). No recorte da mesorregião, a sede é o município de Porto Alegre, enquanto, no recorte da microrregião, a sede corresponde ao município de Osório (IBGE, 2021–2023).

Quadro 1 - Municípios que compõem o Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Lista dos municípios do litoral norte gaúcho	
1 - Arroio do Sal	13 - Mostardas
2 - Balneário Pinhal	14 - Osório
3 - Capão da Canoa	15 - Palmares do Sul
4 - Capivari do Sul	16 - Santo Antônio da Patrulha
5 - Caraá	17 - Tavares
6 - Cidreira	18 - Terra de Areia
7 - Dom Pedro de Alcântara	19 - Torres
8 - Itati	20 - Tramandaí
9 - Imbé	21 - Três Cachoeiras
10 - Mampituba	22 - Três Forquilhas
11 - Maquiné	23 - Xangri-lá
12 - Morrinhos do Sul	

Fonte: Consorcio CP Associação dos Municípios do Litoral Norte (AMLINORTE). 2024[1]

[1] Acessível: https://cpamlinorte.com.br/?pg=cam

Essa área litorânea, demarcada e reconhecida como parte integrante do Litoral Norte pela Amlinorte, possui 8.756,99 km² de extensão e uma população aproximada de 434 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

O litoral do Rio Grande do Sul é composto por uma ampla planície com cerca de 620 km de extensão e 100 km de largura continental (BUCHMANN et al., 2009). Apresenta formações pioneiras e vegetação com influência marinha e fluviomarinha que, ao sul do paralelo 30º, pertencem ao bioma Pampa e, ao norte, onde há contato com a Floresta Ombrófila, integram o bioma Mata Atlântica (IBGE, 2019). Esse tipo de vegetação encontra-se em constante sucessão devido às recorrentes deposições de areias marinhas nas praias, que rejuvenescem o terreno, sendo também influenciada por condições climáticas e edáficas. O gradiente de umidade e salinidade favorece a ocorrência de diferentes subtipos de vegetação, como as formações de dunas, butiazais, campos e florestas arenosas — típicas de terrenos secos —, e os banhados, juncais, maricazais, sarandizais, campos úmidos e florestas paludosas — característicos de terrenos úmidos (IBGE, 2012; WAECHTER, 1985).

As zonas costeiras são alguns dos sistemas naturais mais utilizados e ameaçados mundialmente (WORM et al., 2006). Elas têm sofrido forte interferência humana para expansão urbana, exploração de areia, drenagem de banhados, pisoteio de vegetação, tráfego de veículos, plantio de espécies exóticas, descarte de resíduos sólidos e efluentes líquidos (BRACK, 2009; WAECHTER, 1985). Essas ações estão causando perda de biodiversidade, de funções do ecossistema e de vegetação costeira, que podem estar contribuindo para invasões biológicas, diminuição da qualidade da água e diminuição da proteção costeira de eventos de inundações e tempestades (KOCH et al., 2009).

A intensa degradação que afeta as zonas costeiras tem reduzido significativamente a extensão original da Mata Atlântica, que, devido a esse processo e ao alto índice de endemismos, é considerada um *hotspot*. Essa classificação tem como objetivo priorizar ações de conservação em áreas com alta riqueza endêmica e garantir a preservação dos ecossistemas mais ameaçados (MITTERMEIER et al., 2004). Mais recentemente, a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) passou a desenvolver uma ferramenta para análise do status de conservação dos ecossistemas mundiais, a fim de elaborar a Lista Vermelha de Ecossistemas (IUCN, 2016). Ambas as iniciativas visam à preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, bem como das áreas protegidas.

No Brasil, as áreas protegidas são regulamentadas pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), abrangendo Unidades de Conservação (UC), mosaicos e corredores ecológicos (BRASIL, 2000).

Considerando que entre as finalidades dos Institutos Federais consta o inciso IX: "promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente" (BRASIL, 2008), observa-se, conforme os estudos mencionados, uma grande demanda por ações e intervenções em prol do território regional. Nesse sentido, destaca-se o papel do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Ambiental (NEA), criado no Campus Osório em 2021.

Quanto à renda per capita, observa-se variação significativa entre os municípios da região: Caraá apresenta a menor renda per capita, de R$ 19.660,00, enquanto Aratiba registra a maior, de R$ 154.104,03, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Extensão territorial e renda *per capita*.

Município	Área da unidade territorial [2022]	PIB *per capita*
Itatí	205,06 km²	R$ 28.178,72
Santo Antônio da Patrulha	1049,583 km²	R$ 38.723,81
Três Cachoeiras	251,483 km²	R$ 27.614,79
Três Forquilhas	217,386 km²	R$ 24.297,46
Tavares	610,106 km²	R$ 22.657,34
Caraá	294,606 km²	R$ 19.660,45
Capivari do Sul	412,889 km²	R$ 80.707,69
Dom Pedro de Alcântara	78,219 km²	R$ 26.005,05
Mampituba	156,653 km²	R$ 23.680,66
Tramandaí	142,878 km²	R$ 23.072,56
Balneário Pinhal	102,387 km²	R$ 21.310,39
Terra de Areia	142,304 km²	R$ 25.729,73
Mostardas	1977,442 km²	R$ 49.916,42
Osório	663,878 km²	R$ 38.855,58
Morrinhos do Sul	166,224 km²	R$ 28.178,72
Xangri-lá	60,756 km²	R$ 42.809,21
Arroio do Sal	119,16 km²	R$ 27.241,90
Imbé	39,766 km²	R$ 26.424,42
Torres	161,627 km²	R$ 35.095,54
Palmares do Sul	949,201 km²	R$ 64.856,58
Capão da Canoa	98,383 km²	R$ 35.739,83
Maquiné	613,58 km²	R$ 28.232,21
Cidreira	213,419 km²	R$ 21.427,29
	Total: 8726,99 km²	Média: R$ 33.061,58

Fonte: Calculada a partir de dados IBGE, 2021 – 2022

Os postos de trabalho e a empregabilidade são pautas de grande relevância para a população do Litoral Norte, especialmente em um contexto de contínuos processos migratórios. A entrada precoce de muitos adolescentes no mercado de trabalho, assumindo ocupações precárias, gera demandas constantes tanto por qualificação profissional quanto por formações iniciais.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 3, obtidos a partir da Prova Brasil de 2017, aplicada a estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 10 e 14 anos, observam-se indicadores preocupantes quanto à presença de crianças e adolescentes em atividades laborais no Litoral Norte, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 3 - Trabalho infantil no Litoral Norte (Prova Brasil - 2017)

Município	Estudantes do 5º e do 6º ano que trabalham fora de casa
Itatí	6
Rolante	93
Santo Antônio da Patrulha	96
Três Cachoeiras	52
Três Forquilhas	7
Caraá	25
Capivari do Sul	10
Dom Pedro de Alcântara	7
Mampituba	13
Tramandaí	192
Balneário Pinhal	31
Terra de Areia	35
Mostardas	42
Osório	90
Morrinhos do Sul	13
Riozinho	16
Xangri-lá	62
Arroio do Sal	33
Imbé	69
Torres	57
Palmares do Sul	21
Capão da Canoa	162
Maquiné	17
Cidreira	30

Fonte: Reunião de dados do Observatório da Prevenção e da Erradicação do Trabalho Infantil - 2024

Vale destacar que os números mencionados não representam a totalidade, pois a Prova Brasil é aplicada apenas a estudantes dos 5º e 9º anos, não contemplando as turmas de 6º, 7º e 8º anos. Essa vulnerabilidade na proteção ao desenvolvimento de crianças e adolescentes contraria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), considerando a precocidade com que muitos estudantes, de forma irregular, assumem postos de trabalho. Como consequência, surgem problemas como evasão escolar, distorções idade-série e a perpetuação de subempregos.

Nesse contexto, o papel do *Campus* Osório como agente crítico e interventor, atuando pela melhoria das condições de vida de jovens submetidos a ocupações precárias, mostra-se fundamental. Além do IFRS – *Campus* Osório, oito escolas profissionais estaduais também atendem à demanda de profissionalização na região, mas é o Campus que concentra o maior número de estudantes, tanto nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio quanto no Ensino Superior.

O município de Osório faz divisa com Tramandaí, Cidreira e Capivari do Sul ao sul; Maquiné, Caraá e Torres ao norte; Imbé e Xangri-lá a leste; e Santo Antônio da Patrulha a oeste. Sua localização facilita o acesso rodoviário ao *campus* pelas rodovias BR-290 (Freeway), BR-101, RST-101, RS-030 e RS-389 (Estrada do Mar), importantes vias de circulação.

Figura 2 - Malha rodoviária do Litoral Norte

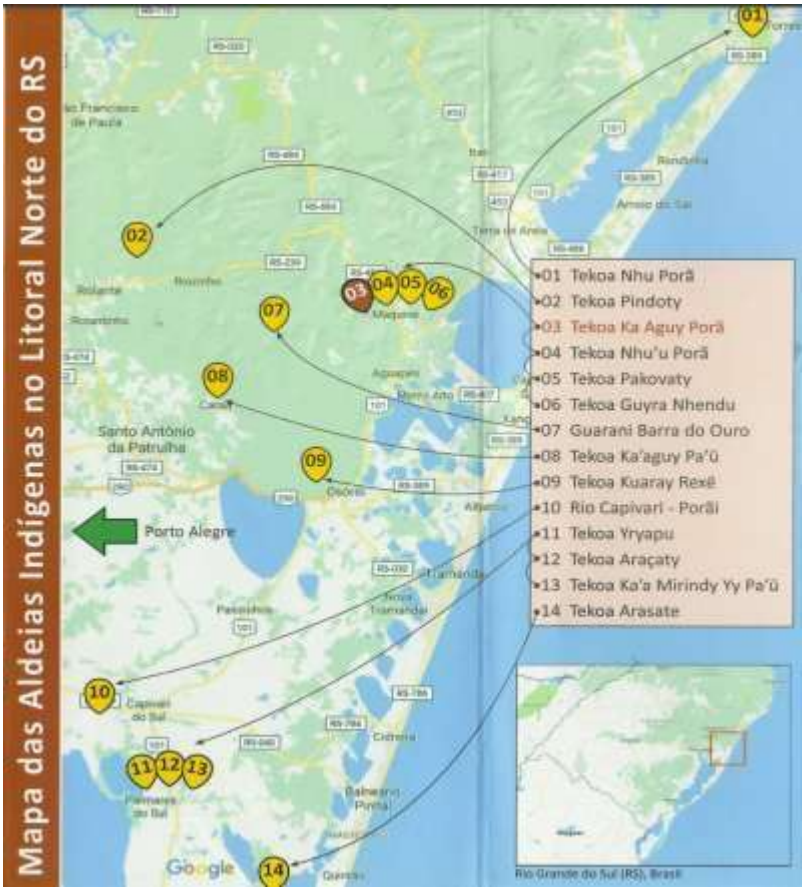


Fonte: LOPES *et al.* (2018)

Frente a esse contexto, o IFRS – *Campus* Osório destaca-se como um espaço singular de trocas de saberes, em meio às similaridades e contradições regionais. Atualmente, cerca de 40% dos estudantes matriculados nos cursos presenciais são oriundos de outros municípios do Litoral Norte.

Cabe ressaltar, ainda, a rica diversidade cultural desse território, que abriga 14 aldeias da etnia Mbyá-Guarani. Nelas, estão distribuídas cinco escolas indígenas, que ofertam, em sua maioria, os anos iniciais do Ensino Fundamental, com exceção da escola localizada em Torres, que, a partir de 2025, passará a oferecer todas as etapas da Educação Básica. Essa presença indígena, somada a outras expressões culturais locais, evidencia a pluralidade identitária do Litoral Norte e reforça o compromisso do *Campus* Osório em promover uma formação ética, inclusiva e intercultural, pautada na valorização das diferenças e na construção coletiva do conhecimento.

Figura 3 - Mapa das aldeias indígenas do Litoral Norte.



Fonte: Cacique André Benites, SCHEFER, M.C, et. al. (2017)[2]

[2] Trabalho de pesquisa desenvolvido a partir do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi (2017).

Além das comunidades indígenas dessas aldeias, cabe enfatizar o reconhecimento de três quilombos na região, onde remanescentes quilombolas preservam e difundem valores ancestrais do povo negro, a saber: Quilombo do Morro Alto (Maquiné), Quilombo Costa da Lagoa (Capivari) e Quilombo do Limoeiro (Palmares do Sul).

3.3 Eixos Tecnológicos de Atuação do *Campus* Osório

Atualmente, o *Campus* Osório atua em cinco eixos tecnológicos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST): Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Alimentícia, Turismo, Hospitalidade e Lazer, e Desenvolvimento Educacional e Social.

No Eixo Gestão e Negócios, são ofertados, em nível de Ensino Médio Integrado, o Curso Técnico em Administração, e, em nível de Educação Superior, o Tecnólogo em Processos Gerenciais (TPG).

No Eixo Informação e Comunicação, os cursos oferecidos são, respectivamente, o Técnico em Informática (nível médio) e o tecnólogo Análise e Desenvolvimento de Sistemas/ADS (tecnólogo). Ainda nesse eixo, desde 2024, é ofertado de forma colaborativa o Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz, pertencente à 11ª Coordenadoria da Rede Estadual de Educação. A escola é responsável pela parte básica do currículo, enquanto o IFRS conduz a formação profissional. Esses dois eixos permitem a verticalização entre os níveis de ensino (Ensino Médio/Educação Superior), possibilitando uma formação linear e robusta dentro de uma área específica.

No Eixo de Produção Alimentícia, o campus Osório oferece o Curso Técnico de Panificação, na modalidade subsequente ao Ensino Médio.

De modo similar, no Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, são ofertados, de forma alternada e em espaçamento bianual, os cursos Técnico em Eventos e Técnico em Guia de Turismo.

Mais recentemente, em 2023, o Campus Osório institucionalizou a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) e, desde 2024, passou a ofertar, dentro do Eixo Desenvolvimento Educacional e Social, o Curso de Multimeios Didáticos, também subsequente ao Ensino Médio. Essa iniciativa amplia o acesso à formação profissional,

incentiva a inclusão educativa e tecnológica e contribui para a preparação de docentes e profissionais capazes de atuar em contextos diversificados de ensino e aprendizagem.

Além desses cursos técnicos e tecnológicos, o *campus* oferta em nível de Ensino Superior, duas licenciaturas: Letras Português/Inglês e Matemática, além de um curso de Pós-Graduação Lato sensu: Especialização em Educação Básica Profissional.

Quadro 4 - Cursos presenciais ofertados pelo IFRS - Campus Osório em 2023

Curso	Modalidade	Turno
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Noturno
Educação Básica e Profissional	Especialização	Noturno
Letras Português/Inglês	Licenciatura	Noturno
Matemática	Licenciatura	Noturno
Processos Gerenciais	Tecnologia	Noturno
Técnico em Administração	Integrado	Matutino e vespertino
Técnico em Administração	Subsequente	Noturno
Técnico em Eventos	Subsequente	Noturno
Técnico em Informática	Integrado	Matutino e vespertino
Técnico em Panificação	Subsequente	Noturno

Fonte: Elaboração própria (2025).

O IFRS – Campus Osório tem como missão promover uma formação ética, estética e política, comprometida com os Direitos Humanos e a preservação do meio ambiente, valores que orientam todas as suas práticas educativas. O Curso de Letras Português/Inglês – Licenciatura busca fortalecer o conhecimento linguístico, cultural e social, formando profissionais críticos e sensíveis às diversidades regionais e às demandas contemporâneas da educação. Tal compromisso reflete-se no impacto que a formação docente exerce sobre os territórios, evidenciado, por exemplo, nos índices de proficiência em Português e Matemática que integram o Índice Municipal de Educação do Rio Grande do Sul (2023), abrangendo 497 municípios. Assim, o curso reafirma o papel do Campus Osório como um agente de transformação social e de promoção da qualidade educacional no Litoral Norte e em todo o estado.

Quadro 5 - Índices de Proficiência em português e matemática - EF/RS

Município	Posição
Itatí	2º
Rolante	11º
Santo Antônio da Patrulha	52º
Três Cachoeiras	81º
Aratiba	113º
Três Forquilhas	154º
Tavares	182º
Caraá	196º
Capivari do Sul	215º
Dom Pedro de Alcântara	268º
Mampituba	275º
Tramandaí	340º
Balneário Pinhal	351º
Terra de Areia	360º
Mostardas	369º
Osório	375º
Morrinhos do Sul	379º
Riozinho	393º
Xangri-lá	**403º**
Arroio do Sal	**406º**
Imbé	**419º**
Torres	**422º**
Palmares do Sul	**429º**
Capão da Canoa	**440º**
Maquiné	**472º**
Cidreira	**481º**

Fonte: IMERS, 2023.[3]

Conforme os dados, apenas quatro dos municípios do Litoral Norte se encontram entre os 100 com melhor desempenho no IMERS, sendo preocupante o fato de que oito municípios (grifados) se encontram entre os com menor proficiência em português e matemática no Estado.

O Projeto Pedagógico Institucional (2024-2028), em consonância com as necessidades identificadas nesse cenário de inserção, imprimiu o compromisso da promoção de ações de

[3] Acesso: https://imersvis.dee.rs.gov.br/

ensino, pesquisa e extensão que contribuam com o desenvolvimento socioeconômico regional. Essa proposição incluiu sobremaneira a formação inicial e continuada de profissionais da educação, visto que, são eles, nos espaços escolares ou extraescolares, os agentes que podem promover a capilaridade dos princípios institucionais.

O colegiado de professores do Curso de Letras – Português/Inglês – Licenciatura, responsável pela operacionalização da formação docente, ciente das demandas de qualificação do processo educativo, não tem medido esforços para estreitar e fortalecer vínculos com a comunidade local e regional, seja por meio de ações de ensino, pesquisa ou extensão. Destaca-se, nesse sentido, como exemplo, a adesão contínua, há três anos, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), uma vez que essa iniciativa promove trocas colaborativas significativas entre as escolas públicas de Educação Básica e a instituição, qualificando mutuamente os profissionais da educação e os futuros professores. Vale lembrar, conforme destaca Saviani (2007), que "a prática social deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada dos processos educativos que vislumbram uma sociedade democrática".

4 PERFIL DO CURSO

O curso de Letras: Português e Inglês – Licenciatura do IFRS *Campus* Osório é ofertado anualmente, de forma presencial, e está organizado em oito (8) semestres, nos quais, em conformidade com o artigo 14º da Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, são desenvolvidos:

- Componentes curriculares do núcleo de formação específica em português, inglês e respectivas literaturas (1.619h);
- Componentes curriculares do núcleo de formação pedagógica geral (891h);
- Atividades de extensão curricularizadas (334h);
- Estágios supervisionados (414h).

O currículo é estruturado desde o início do itinerário formativo para articular teoria e prática no desenvolvimento das competências pedagógicas necessárias ao futuro docente. A prática, por sua vez, não se limita a realização de estágios, mas inclui momentos e espaços de extensão acadêmica desde o 3º semestre, permitindo que o(a) discente analise, reflita e

aplique as melhores práticas didático-pedagógicas aprendidas ao longo do curso, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 04/2024).

A matriz curricular foi pensada considerando as especificidades do público do Campus Osório, predominantemente formado por trabalhadores-estudantes. Essa denominação se refere ao(à) estudante que busca qualificação para atuar na docência da Educação Básica, conciliando os estudos com as exigências do mundo do trabalho. Nesse sentido, a oferta do curso no turno da noite proporciona a esse público o acesso à formação superior pública, gratuita e de qualidade, rompendo barreiras históricas impostas por cursos ofertados apenas em turnos diurnos ou, quando noturnos, restritos a instituições privadas.

O percurso formativo, que pode ser integralizado em até 16 semestres (8 anos), inclui 50 componentes curriculares e a realização de 06 estágios, proporcionando experiência docente nas áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura do *Campus* Osório objetiva formar profissionais que sejam capazes de lidar criticamente com as linguagens, especialmente a verbal, em contextos oral e escrito, em consonância com a importância do ensino e aprendizagem de línguas na mediação da construção de conhecimentos.

As atividades do curso oportunizam ao egresso o domínio do uso das línguas portuguesa e inglesa, objetos de seus estudos, considerando a estrutura e funcionamento das mesmas e também suas manifestações culturais, através, em especial, dos estudos literários. Estas características permitem que o profissional licenciado seja capaz de refletir criticamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias para empreender e compreender a profissão docente como um processo dinâmico e contínuo, no qual se articulam os eixos da pesquisa e extensão.

Através do estudo das línguas e sua expressão artística, através das respectivas literaturas, é possível compreender as relações sociais em um processo sócio-histórico, considerando a linguagem como força motriz do desenvolvimento humano. Em especial, o curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura do IFRS *Campus* Osório tem como diferencial o fato de objetivar formar um profissional docente, articulando as dimensões de ensino-pesquisa-extensão de forma integrada e indissociável, visando preparar os futuros egressos para atuarem na sala de aula da escola básica.

5 JUSTIFICATIVA

A formação de professores está definida no Capítulo V, Título VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei no 9394/96, que trata especificamente dos profissionais da educação. Neste documento, define-se que a formação de professores deve se dar em universidades e institutos superiores de educação.

O IFRS, por enquadrar-se em tal caracterização, oferece o Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura como forma de melhorar as condições de formação docente na região do Litoral Norte do RS de forma gratuita e com qualidade.

É importante ressaltar, neste sentido, que o município de Osório é sede da 11a Coordenadoria Regional de Educação, a qual compreende 25 municípios, são eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Em todos esses municípios, há necessidade de professores de Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura capazes de atuar na Educação Básica.

Alinhados a essa realidade e a partir das ações de planejamento estratégico inseridas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014- 2018 -, alguns instrumentos de avaliação de intenção de abertura de novos cursos foram realizados na região com vistas a compor um banco de dados que pudesse respaldar e justificar a abertura de novos cursos no campus Osório, buscando sempre atender às principais demandas da comunidade do IFRS no Litoral Norte gaúcho.

Ao final de 2013, um instrumento de coleta de dados foi elaborado pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional em conjunto com a Diretoria de Ensino e pelos docentes de cada eixo existente no Campus Osório. Os resultados deste instrumento estão inseridos em um projeto que seguiu os eixos pré-estabelecidos, conforme consta na ata da primeira Audiência Pública que foi realizada no município de Osório para discutir a implantação do IFRS neste município. Cabe lembrar que a pesquisa também segue o que foi previsto no Termo de Acordos e Metas (TAM 2012) do *Campus* Osório, assim como a Lei de Criação dos IF - Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que ampara a implantação, pelos Institutos Federais, de cursos de formação inicial e continuada de docentes para a educação básica e profissional.

De acordo com o Relatório de Pesquisa para Identificação de Demanda e Intenção de Cursos para formação técnica/superior/licenciatura elaborado pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional do Campus Osório, 87% dos entrevistados com Ensino Fundamental completo demonstravam interesse em iniciar um curso de nível superior, conforme a Figura 2, apresentada a seguir.



Figura 2 – Interesse em fazer o curso superior

Ainda, em relação aos cursos de licenciatura, o mesmo instrumento de pesquisa apontou que, dentre diversas opções de curso, Letras obteve o maior percentual de interessados, totalizando 19% dos entrevistados. Tais dados podem ser observados na Figura 3, reproduzida a seguir.



Figura 3 – Interesse em ser professor

Nesse contexto, o *Campus* Osório do IFRS passa a ofertar, em 2015, o único curso de Letras: Português e Inglês – Licenciatura presencial e gratuito no Litoral Norte, contribuindo para a elevação da qualidade da educação oferecida à população da região.

Em 2024, o corpo docente do curso de Letras: Português e Inglês – Licenciatura do IFRS – *Campus* Osório, em conjunto com o setor pedagógico, iniciou a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC – 2015; 2016) com o objetivo de adequá-lo à Resolução CNE/CP nº 04/2024, especialmente concernente à distribuição da carga horária destinada à formação geral e à formação específica, bem como à obrigatoriedade dos estágios e à curricularização da extensão ao longo do curso.

A reformulação do curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura reafirma o compromisso do IFRS – *Campus* Osório com a oferta de uma formação docente pública, gratuita e de qualidade, voltada às necessidades educacionais da região e alinhada às políticas nacionais de formação de professores. Essa atualização curricular busca não apenas atender às novas diretrizes legais, mas também possibilitar que os futuros docentes desenvolvam competências teóricas, pedagógicas e sociais essenciais ao exercício da profissão. Assim, o curso mantém sua relevância na consolidação de uma educação humanizadora, crítica e comprometida com a transformação social.

6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura tem como principal objetivo a formação de profissionais habilitados a atuar como professores de língua portuguesa, língua inglesa e literatura em Instituições de Educação Básica, tanto do setor público quanto do privado. O curso visa à formação de um profissional cidadão, consciente da diversidade cultural e socioeconômica nos ambientes escolares, competente, capaz de articular teoria à prática, contribuindo para a educação integral dos alunos da Educação Básica, ciente de sua responsabilidade social como educador.

6.2. Objetivos específicos

O Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura tem como finalidade oferecer aos seus alunos formação de nível superior, gratuita e de qualidade, proporcionando aos

professores em formação inicial conhecimentos específicos de sua área de estudo e formação cidadã, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região.

Os objetivos específicos do curso, portanto, compreendem:

- Promover as competências relacionadas ao conhecimento dos estudos da linguagem e da literatura;
- Explorar as habilidades de uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de discursos;
- Propiciar a compreensão e a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno cognitivo, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Fomentar uma visão crítica das perspectivas teóricas abordadas ao longo do curso, especialmente no que tange às investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação profissional do professor de língua portuguesa, língua inglesa e literatura;
- Consolidar a articulação dos conhecimentos teóricos à prática docente;
- Desenvolver as competências referentes ao domínio dos conhecimentos pedagógicos, enfatizando o conhecimento sobre as dimensões cultural, social, política e econômica da educação;
- Oferecer uma formação profissional atualizada;
- Explorar as competências que permitam ao egresso refletir sobre a sua prática pedagógica e aprimorá-la, sendo capaz de gerenciar o seu próprio desenvolvimento profissional;
- Oportunizar reflexões e experiências práticas de ensino-aprendizagem em contextos tecnológicos;
- Refletir sobre a importância dos temas transversais previstos na legislação e inseridos nos componentes curriculares do curso, a saber: Educação Ambiental, Cultura afro-brasileira e indígena e Direitos Humanos;
- Conhecer e fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino-aprendizagem de línguas;
- Proporcionar condições para que os profissionais egressos possam analisar criticamente a sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do

professor nesse contexto para que atuem com competência e compromisso ético, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa.

6.3. Perfil do egresso

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES no 492/2001 e no 1.363/2001, destacam que o profissional em Letras "[...] deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente". Nesta perspectiva, o Licenciado em Letras deve ser capaz de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua, de compreender os fatos da língua e desenvolver pesquisas, de analisar diferentes teorias de língua e linguagem, de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores, intérpretes e produtores de textos diversos. No Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura do IFRS *Campus* Osório, o egresso deverá, principalmente, estar preparado para orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, para elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, bem como para produzir ou avaliar recursos didático-pedagógicos pertinentes à sua área de formação. Isso é possível a partir da construção de um projeto político-pedagógico de curso cujo foco principal seja a formação prática de um docente, através de atividades de prática de ensino distribuídas ao longo de todos os componentes curriculares do curso (desde o primeiro semestre) e também dos estágios curriculares. Esse perfil encontra-se em consonância com a proposta do curso, que está totalmente engajada na questão da formação de docentes preparados para a prática de sala de aula na escola básica como um princípio de responsabilidade social, entendendo que os profissionais egressos de um curso com esta identidade poderão dar retorno social à região em que estão inseridos. A questão da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, desenvolvida com afinco e de forma totalmente integrada ao longo de toda a proposta curricular do curso, corrobora com o perfil dos egressos que objetivamos formar.

Além disso, o graduado em Letras deve dominar as habilidades de compreender, avaliar e produzir textos, descrever e justificar componentes linguísticos, criticar obras literárias, relacionar textos literários com outros discursos e contextos, bem como pesquisar e articular dados, com vistas à produção de conhecimento na área e à utilização de novas

tecnologias. Finalmente, deve ter um compromisso ético e responsável com o sucesso da aprendizagem dos alunos e com as demais consequências de sua atuação na educação.

Nesta perspectiva, o licenciado em Letras pelo IFRS Campus Osório

deve dominar as seguintes habilidades:

- refletir crítica e continuamente sobre suas ações, seja no espaço da academia, seja no mundo do trabalho, pautado em princípios da ação ética, política e cidadã;

- conduzir, de forma autônoma e contínua, o seu processo de formação, para além da formação inicial;

- compreender e analisar o fenômeno da obra literária em função de suas múltiplas determinações;

- dominar aspectos de estrutura e funcionamento em diferentes práticas discursivas nas línguas portuguesa e inglesa;

- compreender a linguagem, sob suas diversas manifestações, como saber cultural e estético produtor de significação/sentido e integrador da organização do mundo e da própria identidade;

- analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

- desenvolver e implementar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição de conhecimento sobre língua, literatura e outras manifestações de linguagem para os diferentes níveis de ensino e os mais diversos contextos de aprendizagem;

- produzir e avaliar textos didáticos e verificar sua pertinência, tanto para o trabalho com o objeto de ensino específico de sua componente curricular quanto para o trabalho a ser realizado de forma interdisciplinar;

- realizar pesquisas pedagógicas em sala de aula;

- trabalhar na elaboração, implementação e realização de atividades e projetos interdisciplinares;

- identificar problemas de relacionamento na interação entre professor e aluno, na interação entre alunos, nos procedimentos de ensino e no processo de aprendizagem, propondo soluções;

- analisar e avaliar propostas oficiais de políticas educacionais relativas ao ensino e aprendizagem da língua materna ou de línguas estrangeiras.

O licenciado em Letras estará habilitado a exercer, fundamentalmente, a função de professor de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas para o Ensino Básico e Tecnológico. Considerando-se as alternativas que o mundo do trabalho oferece aos portadores do título de Licenciado em Letras, os egressos podem atuar não apenas como docentes, mas também como técnicos na área da educação, como revisores e em outras atividades correlatas.

6.4 Diretrizes e atos oficiais

O Curso em Letras: português/inglês - licenciatura observa as determinações legais presentes:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Instrumento de avaliação de cursos de graduação vigente (INEP, 2017);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004);
- Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação,
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- Política Nacional de Extensão Universitária/FORPROEX (2012);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei n. 13.425, de 30 de março de 2017, que estabelece diretrizes gerais e ações complementares sobre prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público;
- Lei n. 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;
- Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CP nº 04 de 29 de maio 2024, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
- Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 001, de 23/01/2024);
- Portaria INEP nº 257, de 28 de junho de 2024, que dispõe sobre a Matriz de Referência do componente de Formação Geral Docente, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

6.5. Formas de acesso ao curso

Poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independentemente de formação específica. O ingresso de novos alunos no Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura é anual, sendo oferecidas 36 vagas; conforme a Política de Ingresso discente do IFRS. Dentre essas vagas, conforme a Lei 13.409 de 28 de

dezembro de 2016, é garantido a reserva de vagas no programa de cotas para estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pessoas com deficiência, pardos e indígenas.

Na existência de vagas remanescentes, a partir do segundo semestre letivo, devido à oferta anual dos componentes curriculares, são previstas as seguintes possibilidades de acesso, de acordo com a Organização Didática do IFRS aprovada pela Resolução no 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.

- Transferência facultativa externa, para o semestre letivo compatível, destinada a alunos provenientes de instituições de ensino superior pública ou privada;
- Transferência interna, por meio de edital próprio;
- Ingresso de diplomados, para semestre letivo compatível, para alunos que concluíram cursos superiores em áreas afins, observados os requisitos curriculares.

6.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura do IFRS *Campus* Osório, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, está embasado nos princípios de formação humanística, que respeita a diversidade, busca articular teoria e prática em sua organização curricular, tomando a pesquisa como princípio educativo com foco na formação para o trabalho no ensino, especialmente para a atuação no ensino público – o que se constitui, mais especificamente, através da articulação com as redes públicas municipais e a estadual.

Considerando o ser humano como histórico, cultural e inacabado, é nas relações sociais com o outro, através do meio, que o indivíduo se constitui. Assim, através do trabalho que preconiza a interação para a produção de novos conhecimentos, a humanidade se desenvolve num processo contínuo e dinâmico, no qual a educação se insere como ponto-chave. Esses princípios nos permitem almejar uma sociedade mais justa, que constitua cidadãos críticos e ativos.

Para que as transformações sociais que almejamos ocorram, de acordo com o próprio Projeto Pedagógico Institucional do IFRS, é preciso adotar mecanismos para alcançar as ações previstas, levando em conta que a educação não pode ter a responsabilidade integral da transformação, pois ela, de forma isolada, não é capaz de transformar uma sociedade.

(PPI/IFRS, 2024, p.99). Contudo, em sentido amplo, mesmo que não possa ser uma a única transformadora social, a educação tem um papel decisivo no processo de transformação da sociedade, através de uma gama de ações educativas integradas.

Assim se constitui a identidade filosófico-pedagógica do curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura do IFRS Campus Osório: através da construção de um projeto curricular que integre ações de ensino, pesquisa e extensão de forma intrínseca, curricularizada e permeada através de todo o curso, oportunizando, dessa forma, a transformação social da região do Litoral Norte através de atividades contínuas que aliam teorias e práticas de ensino articuladas à comunidade através de integração com as redes públicas de ensino.

Essa articulação tem como princípio básico a indissociabilidade entre os três eixos-base do IFRS: ensino, pesquisa e extensão, retomando sua responsabilidade social como instituição – ofertando retorno à comunidade através de seu trabalho de formação de professores, futuros agentes transformadores da sociedade.

Além disso, outro pilar pedagógico que constitui a Licenciatura em Letras conta com a articulação entre os saberes da técnica, os saberes experienciais e os saberes pedagógicos, realizada a partir de atividades de transposição didática – que visam transpor os conceitos teóricos estudados ao longo do curso às dimensões das práticas docentes.

6.7. Representação gráfica do perfil de formação

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Língua Inglesa I	Língua Inglesa II	Língua Inglesa III	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa V	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa VII	Língua Inglesa VIII
Linguística Geral	Fonética e Fonologia	Morfologia	Sintaxe	Teoria da Literatura	Teorias de Enunciação e Análise do Discurso	Literatura de Língua Inglesa I	Literatura de Língua Inglesa II
Introdução aos Estudos Literários	Literatura Brasileira I	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira III	Literatura Portuguesa	Literatura Brasileira IV	Educação, Direitos Humanos e Diversidade	Semântica e Pragmática
Filosofia da Educação	Didática Geral	Aquisição e Aprendizagem de Línguas	Linguística e ensino: teoria e prática	Sociolinguística	Cultura Anglo-Americana	Seminário em Cultura Infantil e Juvenil	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Psicologia da Educação	Histórias e Políticas da Educação Básica e Profissional	Educação Inclusiva	Metodologias de ensino e aprendizagem I	Avaliação: saberes e práticas	Educação e Meio Ambiente: cultura e representações	Tecnologias e Educação	Letramento Digital
Sociologia da Educação	Memória, Identidade e Imaginários na Cultura Brasileira	Estágio I: Estrutura e Funcionamento	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa	Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura	Metodologias de ensino e aprendizagem II	Vozes, Identidades e Expressões na Cultura Afro e Indígena	Componente Curricular Optativo I Formação Geral
	Estrutura do Trabalho Acadêmico		Estágio II: Contexto Escolar	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Componente Curricular Optativo II Formação Específica
					Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

NÚCLEO I: Estudos de Formação Geral	NÚCLEO II: Aperfeiçoamento de conteúdos específicos da área	NÚCLEO III: Atividades Acadêmicas de Extensão	NÚCLEO IV: Estágio Curricular Supervisionado
891h	1.619h	334h	414h

6.8. Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Letras – Português/Inglês – Licenciatura do IFRS Campus Osório está alinhada às orientações legais vigentes. Dessa forma, a matriz curricular estrutura-se conforme as diretrizes e normativas educacionais, articulando os seguintes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, que dão conta das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais que articulem desde os conhecimentos pedagógicos, a avaliação e as experiências educacionais, até o conhecimento, criação e avaliação dos diversos processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da região. Assim como a pesquisa e o estudo das relações entre educação, trabalho, diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, ética, estéticas, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

II – Núcleo de Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico do IFRS, visando atender as demandas sociais da região;

III - Núcleo de atividades acadêmicas de extensão que visam envolver os estudantes na execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

IV - Núcleo de estágio curricular supervisionado que compreende os componentes curriculares obrigatórios destinados ao exercício da prática docente supervisionada.

6.8.1 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR								
Semestre	**Componente Curricular**	**Carga horária (hora-relógio)**			**Carga horária (hora-aula)**	**Períodos semanais**	**Pré-requisitos**	**Co-requisitos**
		Total	**Ensino**	**Extensão**	**Total**			
1º	Língua Inglesa I	66	66		80	4		
	Linguística Geral	66	66		80	4		
	Introdução aos Estudos Literários	66	66		80	4		
	Filosofia da Educação	33	33		40	2		
	Psicologia da Educação	66	66		80	4		
	Sociologia da Educação	33	33		40	2		
	Total do Semestre	**330**	**330**		**400**	**20**		
2º	Língua Inglesa II	66	66		80	4	Língua Inglesa I (1º Sem.)	
	Fonética e Fonologia	33	33		40	2	Linguística Geral (1º Sem.)	
	Literatura Brasileira I	66	66		80	4	Introdução aos Estudos Literários (1º Sem.)	
	Didática Geral	66	66		80	4	Psicologia da Educação (1º Sem.)	
	Histórias e Políticas da Educação Básica e Profissional	33	33		40	2		
	Memória, Identidade e Imaginários na Cultura Brasileira	33	33		40	2	Introdução aos Estudos Literários (1º Sem.)	
	Estrutura do Trabalho Acadêmico	33	33		40	2		
	Total do Semestre	**330**	**330**		**400**	**20**		
3º	Língua Inglesa III	66	66		80	4	Língua Inglesa II (2º Sem.)	
	Morfologia	66	66		80	4	Linguística Geral (1º Sem.)	
	Literatura Brasileira II	66	66		80	4	Literatura Brasileira I (2º Sem.)	

	Aquisição e Aprendizagem de Línguas	66	66		80	4		
	Educação Inclusiva	83	33	50	100	5		
	Estágio I: Estrutura e Funcionamento	50	50		60	3	Didática Geral (2º sem)	
	Total do Semestre	**397**	**347**	**50**	**480**	**24**		
4º	Língua Inglesa IV	66	66		80	4	Língua Inglesa III (3º Sem.)	
	Sintaxe	66	66		80	4	Morfologia (3º Sem.)	
	Literatura Brasileira III	66	66		80	4	Literatura Brasileira II (3ºSem.)	
	Linguística e ensino: teoria e prática	33	33		40	2	Linguística Geral (1º Sem.)	
	Metodologias de ensino e aprendizagem I	33	33		40	2		Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa
	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa	100	33	67	120	6	Didática Geral (2º Sem.)	Metodologias de ensino e aprendizagem I
	Estágio II: Contexto Escolar	66	66		80	4	Estágio I (3º Sem.)	
	Total do Semestre	**430**	**363**	**67**	**520**	**26**		
5º	Língua Inglesa V	66	66		80	4	Língua Inglesa IV (4º Sem.)	
	Teoria da Literatura	33	33		40	2	Introdução aos Estudos Literários (1º Sem.)	
	Literatura Portuguesa	66	66		80	4	Literatura Brasileira III (4º Sem)	
	Sociolinguística	33	33		40	2	Linguística Geral (1º Sem.)	
	Avaliação: saberes e práticas	66	66		80	4		
	Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura	100	50	50	120	6	Literatura Brasileira III (4º Sem.)	

	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	83	83		100	5	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa (4º Sem.)	
	Total do Semestre	**447**	**397**	**50**	**540**	**27**		
6º	Língua Inglesa VI	66	66		80	4	Língua Inglesa IV (4º Sem.)	
	Teorias de Enunciação e Análise do Discurso	33	33		40	2	Linguística Geral (1º Sem.)	
	Literatura Brasileira IV	50	50		60	3	Literatura Brasileira III (4º Sem.)	
	Cultura Anglo-Americana	33	33		40	2	Língua Inglesa V (5º Sem.)	
	Educação e Meio Ambiente: cultura e representações	66	66		80	4		
	Metodologias de ensino e aprendizagem II (33h)	33	33		40	2	Didática Geral (2º Sem.)	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa
	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa	83	33	50	100	5	Língua Inglesa V (5º Sem.)	Metodologias de ensino e aprendizagem II
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	83	83		100	5	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa (4º Sem.); Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura (5º Sem.).	
	Total do Semestre	**447**	**397**	**50**	**540**	**27**		
7º	Língua Inglesa VII	50	50		60	3	Língua Inglesa IV (4º Sem.)	
	Literatura de Língua Inglesa I	66	66		80	4	Cultura Anglo-Americana (6º Sem.)	
	Educação, direitos humanos e diversidade	33	33		40	2		
	Seminário em Cultura Infantil e Juvenil	133	66	67	160	8		

	Tecnologias e Educação	66	66		80	4		
	Vozes, Identidades e Expressões na Cultura Afro e Indígena	33	33		40	2		
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	66	66		80	4	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa (6º Sem.)	
	Total do Semestre	**447**	**380**	**67**	**540**	**27**		
8º	Língua Inglesa VIII	50	50		60	3	Língua Inglesa IV (4º Sem.)	
	Literatura de Língua Inglesa II	83	33	50	100	5	Literatura de Língua Inglesa I (7º Sem.)	
	Semântica e Pragmática	33	33		40	2	Linguística Geral (1º Sem.)	
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	66	66		80	4		
	Letramento Digital	66	66		80	4		
	Componente Curricular Optativo I Formação Geral	33	33		40	2		
	Componente Curricular Optativo II Formação Específica	33	33		40	2		
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	66	66		80	4	Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa (6º Sem.)	
	Total do Semestre	**430**	**380**	**50**	**520**	**26**		
Carga horária total do Curso		**3.258**	**2.924**	**334**	**3.940**	**197**		
Percentual (%)		**100**	**90**	**10**	**100**	**100**		

ENADE: componente curricular obrigatório por determinação da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado serão do tipo misto, conforme IN - PROEN 06/2025.

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS								
Semestre	**Componente Curricular**	**Carga horária (hora-relógio)**			**Carga horária (hora-aula)**	**Períodos semanais**	**Pré-requisitos**	**Co-requisitos**
		Total	**Ensino**	**Extensão (c)**	**Total**			
8º	**Componente 1 Formação Específica (33h)**							
	Tópicos avançados de literatura	33	33		40	2		
	Literatura Brasileira Contemporânea	33	33		40	2		
	Literatura Sul- Riograndense e Latino -Americana	33	33		40	2		
	Literaturas Africanas de língua portuguesa	33	33		40	2		
	Latim e história da língua portuguesa	33	33		40	2		
	Literatura Universal I	33	33		40	2		
	Literatura Universal II	33	33		40	2		
8º	**Componente 2 Formação Geral (33h)**							
	Cultura Pop e Práticas Docentes	33	33		40	2		
	Oralidade e escrita EAD	33	33		40	2		
	Pesquisa científica aplicada ao ensino	33	33		40	2		

6.8.2 Prática profissional

A formação inicial de professores para a Educação Básica deve articular, de forma orgânica e contínua, as dimensões teórica e prática da docência, conforme preconiza o artigo 61 da Lei nº 9.394/1996 e reafirma a Resolução CNE/CP nº 4/2024. Essa articulação é essencial para assegurar uma formação consistente, que vá além da simples aplicação de conteúdos e contemple a reflexão crítica sobre os processos educativos.

Essa integração entre teoria e prática não configura uma mera aplicação de saberes acadêmicos, mas envolve a construção do conhecimento pedagógico a partir da complexidade das vivências escolares e dos contextos educacionais diversos, como reconhecido pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Em consonância com essa diretriz, as práticas devem estar integradas aos componentes curriculares obrigatórios, estando voltadas à observação, à análise e à reflexão sobre a docência, a gestão do ensino e a organização do trabalho pedagógico.

Desse modo, desde o início do curso, os estudantes são inseridos em atividades formativas que possibilitam o contato com contextos educacionais, por meio de práticas pedagógicas, estudos de caso, análises de documentos educacionais, elaboração de materiais didáticos, projetos integradores, entre outras atividades articuladas aos componentes curriculares. Essas experiências visam promover a aproximação progressiva do licenciando com a realidade da Educação Básica, favorecendo a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da identidade docente.

Nesse contexto, o curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura do IFRS Campus Osório assegura a prática profissional docente por meio das atividades previstas nos Núcleos III e IV da Resolução CNE/CP nº 4/2024, correspondentes, respectivamente, à extensão curricularizada e aos estágios supervisionados. Essas atividades, obrigatórias e distribuídas ao longo do curso, garantem a inserção do licenciando em contextos escolares e comunitários reais, favorecendo a articulação entre os saberes acadêmicos e a realidade educacional da Educação Básica.

Além disso, o curso oferece aos estudantes a oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tanto na área de Língua Portuguesa quanto na área de Língua Inglesa. Essa participação constitui um espaço privilegiado de imersão no ambiente escolar, permitindo ao licenciando desenvolver experiências formativas orientadas, vivenciar práticas pedagógicas e fortalecer sua identidade profissional docente. Ressalta-se que, conforme regulamento específico, há a possibilidade de aproveitamento das horas realizadas no âmbito do PIBID para fins de cumprimento parcial da carga horária dos estágios supervisionados, desde que atendidos os critérios estabelecidos e os procedimentos formais de validação.

Assim, a prática profissional é entendida como eixo estruturante da formação, articulando-se diretamente aos objetivos formativos do curso e às demandas sociais da docência.

6.9 Programa por componentes curriculares

São apresentadas a seguir as ementas dos componentes curriculares que compõem o curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura proposto por este Projeto Pedagógico.

Os componentes curriculares e seus respectivos objetivos, ementas e referencial bibliográficos estão organizadas por semestre, em conformidade com a matriz curricular apresentada.

1º Semestre

- **Língua Inglesa I**

Componente Curricular: Língua Inglesa I	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	

Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular Introduzir as estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.
Ementa: ***Grammar:*** Personal pronouns. Object pronouns. Possessive adjectives. Demonstrative pronouns. Prepositions of place. Preposition of time (in, on, at). Adjectives (subjective noun agreement). Plurals. Basic conjunctions (and, but, so, because). WH questions. Verb to be (present). Present Continuous. ***Vocabulary:*** Greetings. Countries and nationalities. The alphabet. Months. Days of the Week. Seasons. *Date.* Ordinal and cardinal numbers. Time. Jobs. Family. Pets. Daily Actions. School objects. Personal objects. Shapes and colors.
Referências: ***Básica*** **DICIONÁRIO Oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês [e] inglês-português. 2nd ed. rev. atual. Oxford: Oxford University, 2009. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010. COE, N. HARRISON, M. PATERSON, K. **Oxford Practice Grammar: Basic**. Oxford: OUP, 2008. ***Complementar*** **LONGMAN Dicionário Escolar** Inglês-português e Português-inglês para Estudantes Brasileiros. 2ª ed. Longman do Brasil, 2008. **MERRIAM-WEBSTER'S Dictionary of Basic English**.1st. ed. Merriam-Webster Inc, 2009. WALTER, Katherine; SWAN, Michael. **Oxford English Grammar Course Basic**. 1st.ed. Oxford do Brasil, 2011. AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. With answer key. 4th ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2011. SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 1**. 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011.

- **Linguística Geral**

Componente Curricular: Linguística Geral	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular	

Apresentar uma visão geral dos estudos da linguagem (com a introdução dos diferentes níveis de análise linguística), a partir de uma revisão teórica dos principais conceitos da linguística saussuriana, da definição da linguística como ciência e da discussão sobre o seu objeto, abordando as características gerais da linguagem humana
Ementa: A linguística como ciência. Saussure: o surgimento da linguística contemporânea e as bases epistemológicas do estruturalismo. Abordagem linguística e abordagem normativa. Conceitos de gramática. Características da linguagem humana. Conceitos básicos da linguística contemporânea. Apresentação dos níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Análise de tarefas didáticas sob perspectiva da abordagem linguística.
Referências: **Básica:** FIORIN, José Luiz. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. Vols 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. **Complementar**: BAGNO, Marcos. Língua, Linguagem, Linguística. São Paulo: Parábola, 2014. BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. São Paulo: Cultrix, 2000. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs.). Introdução à linguística. Vols 1,2 e 3. São Paulo: Cortez, 2004. NORMAND, Claudine. Saussure. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

- **Introdução aos Estudos Literários**

Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Discutir o conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários, através do estudo das linguagens da poesia, do drama e da prosa e de outros gêneros híbridos, apresentando aspectos essenciais da teoria, objetivando desenvolver as habilidades de análise e crítica do texto literário.	
Ementa: A natureza e a função da literatura na sociedade. A questão do cânone e da literatura popular. Leitura dos gêneros literários conto/minicontos, teatro, poesia e romance.	

Literatura e outras mídias. Vozes negras na literatura. A construção do professor de Literatura a partir de práticas pedagógicas.
Referências: **Básica:** GANCHO, C. V. Como Analisar Narrativas. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. MOISES, M. A Criação Literária: poesia e prosa. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 2012. EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo: Martins Fontes, 1990. **Complementar**: D'ONOFRIO, S. Forma e Sentido do Texto Literário. São Paulo: Editora Ática, 2007. JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. POUND, E. ABC da Literatura. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2013. SOUZA, R. A. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. WOMAK, Y. L. Afrofuturismo: o mundo da ficção científica preta e a cultura da fantasia. São Paulo: Ananse, 2024.

- **Filosofia da Educação**

Componente Curricular: Filosofia da Educação	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária presencial (hora-relógio) 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Apresentar a Filosofia como forma reflexiva de compreensão dos problemas da realidade, bem como sua contribuição para a formação de educadores na educação profissional e ou tecnológica, identificando os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas através da discussão sobre os filósofos e/ou as correntes filosóficas que mais contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental.	
Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Principais filósofos e correntes da filosofia da educação. Reflexão referente à práxis educativa contemporânea.	
Referências: **Básica:** FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz & Terra, 2011. 2ª ed. MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária, 2011. 2ª ed. VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	

Complementar:
BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 44. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2013.
LEFRANÇOIS, G. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2017.
REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

- **Psicologia da Educação**

Componente Curricular: Psicologia da Educação	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo através do conhecimento de diferentes vertentes teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e Teorias da Aprendizagem e suas contribuições para a prática pedagógica; proporcionando ao aluno reflexões sobre os processos que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem.	
Ementa: Teorias de Aprendizagem e suas implicações sociais e educacionais. Relações entre desenvolvimento humano e aprendizagem. As principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamentalismo, cognitivismo, interacionismo, humanismo. A neurociência e a memória na aprendizagem. Teorias contemporâneas de aprendizagem. Articulação entre as teorias de aprendizagem e a prática pedagógica.	
Básica: FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz & Terra, 2011. 2ª ed. MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária, 2011. 2ª ed. VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. **Complementar**: BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 44. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2013. LEFRANÇOIS, G. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2017. REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.	

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- **Sociologia da Educação**

Componente Curricular: Sociologia da Educação	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Sensibilizar o aluno para a percepção dos condicionantes socioeconômicos da relação pedagógica.	
Ementa: A contribuição dos clássicos, Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber, e contemporâneos, Antônio Gramsci, Pierre Bourdieu, Michel Appel, para a compreensão dos condicionantes sociais na relação ensino aprendizado**.**	
Referências: **Básica** BOURDIEU, P.: PASSERON, J. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974. BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. TURA, M. L. R. Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001 **Complementar** BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1972. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. TOMAZI, N. D. Sociologia da Educação. São Paulo: Atual, 1997	

2º Semestre

- **Língua Inglesa II**

Componente Curricular: Língua Inglesa II	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h

Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa I	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Apresentar as estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.	
Ementa: ***Grammar:*** Simple Present. Adverbs of frequency (defininite and indefinite). Present simple x present continuous. Verb there to be (present). Possessive pronouns. Question word: whose. Count and Uncount nouns. Indefinite pronouns (some, any, no, every, none). Imperative. Prepositions of movement. Prepositions of Direction. Modals: can/ can't. ***Vocabulary:*** Common adjetives to describe people's appearances. House: rooms and furniture. Places. Daily Routine. School subjects. Household chores. Meals. Food and drinks: for breakfast, lunch, dinner and snacks (fruits and vegetables). Cooking verbs. *Key verbs:* make/do; begin/start; borrow/lend. *Phrasal verbs:* introduction; get up x stand up.	
Referências: **Básica** **DICIONÁRIO Oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês [e] inglês-português. 2nd ed. rev. atual. Oxford: Oxford University, 2009. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010. COE, N. HARRISON, M. PATERSON, K. **Oxford Practice Grammar: Basic**. Oxford: OUP, 2008. **Complementar** **LONGMAN Dicionário Escolar** Inglês-português e Português-inglês para Estudantes Brasileiros. 2ª ed. Longman do Brasil, 2008. **MERRIAM-WEBSTER'S Dictionary of Basic English**.1st. ed. Merriam-Webster Inc, 2009. WALTER, Katherine; SWAN, Michael. **Oxford English Grammar Course Basic**. 1st.ed. Oxford do Brasil, 2011. AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. With answer key. 4th ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2011. SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 1**. 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011.	

- **Fonética e Fonologia**

Componente Curricular: Fonética e Fonologia	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h

Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Linguística Geral	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Compreender o mecanismo articulatório de realização dos sons da fala, sua descrição e representação através da transcrição fonética. Dominar os conceitos relacionados a fonema, para a Fonologia, e compreender a passagem da noção de fala (manifestação individual) para noção de língua (sistema de uso coletivo) e sua relação com a escrita e a ortografia. Identificar os traços distintivos que constituem cada fonema, observando as características do sistema fonológico do português. Estabelecer possíveis conexões entre os conceitos abordados e o ensino de línguas.	
Ementa: As noções de som, fone e fonema. Alfabeto fonético internacional. Prática de transcrição fonética. Abordagem estrutural e traços distintivos. Sistema fonológico do português; os sistemas vocálicos e consonânticos; estrutura da sílaba. Sistema fonológico e sistema da escrita. Temas recentes em fonologia. Fonologia e ensino de línguas.	
Referências: ***Básica:*** CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 9ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. SEARA, Izabel et al. Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015. BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. ***Complementar****:* ABAURRE, Maria Bernadete (org.). Gramática do português culto falado no Brasil - vol. VII - a construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. CÂMARA JR. Joaquim. Estrutura da Língua Portuguesa. 44° edição - Petrópolis: Vozes, 2011. CAVALIERE, Ricardo. Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia. In: Coleção Pontos Essenciais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CRYSTAL, David. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	

- **Literatura Brasileira I**

Componente Curricular: Literatura Brasileira I	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	

Carga horária de extensão (hora-relógio): 0
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários
Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular Compreender o processo de formação da Literatura Brasileira, promovendo a reflexão a partir de discursos que problematizam as relações entre história, valor e função social. O literário em seu processo de formação articulado à análise e à interpretação das obras literárias dos períodos.
Ementa: Panorama do lugar da Literatura no Brasil colônia e sua formação. A questão indígena e afrodescendente e seu impacto na literatura. O Romantismo. O Realismo. O Naturalismo. A construção do futuro professor de Literatura a partir de práticas pedagógicas.
Referências: **Básica:** BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. RONCARI, Luiz. Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 2014. **Complementar** BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. GUINSBURG, J. O romantismo. São Paulo: Perspectiva S/A, 2013. PELLEGRINI, T. Realismo e realidade na literatura: um modo de ver o Brasil. São Paulo: Alameda Editorial, 2018. RÍCUPERO, B. Romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830 – 1870). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

- **Didática Geral**

Componente Curricular: Didática Geral	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Psicologia da Educação	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular	

Analisar e refletir sobre os princípios e os pressupostos que fundamentam a prática educativa nas diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, relacionando opções teóricas e decisões didático-pedagógicas ao exercício da docências.
Ementa: Didática: conceitos básicos. Tendências e correntes pedagógicas. Abordagens de ensino-aprendizagem. Relações pedagógicas: diálogo, motivação e disciplina. Tipos de planejamento. Interdisciplinaridade. Plano de aula: formulação de objetivos; seleção de conteúdos; procedimentos de ensino; avaliação. Elaboração de plano de aula. Planos de aula e prática docente.
Referências: **Básica** LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017 TORRE, Saturnino de la; BARRIOS, Oscar. **Curso de formação para educadores:** estratégias didáticas inovadoras. São Paulo, SP: Madras, 2002 **Complementar** CARNEIRO, Virgínia Bastos. **Didática** [e-book] 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino:** por que não? 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática crítica no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

- **Histórias e Políticas da Educação Básica e Profissional**

Componente Curricular: História e Políticas da Educação Básica e Profissional	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Analisar a trajetória histórica da educação e das políticas educacionais no Brasil, do período colonial até os dias atuais.	

Ementa: Análise do processo educacional brasileiro no período colonial; império; República até o os dias atuais. Estabelecendo relações entre as políticas educacionais e o contexto histórico em que foram promovidas. Interface entre a concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas e a política de formação dos profissionais da educação básica e profissional.
Referências: **Básica** Hilsdorf, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Saviani, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil Campinas: Autores Associados, 2007. Saviani, Demerval. O Legado Educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. **Complementar** Saviani, Dermeval; Lombardi, José Claudinei; Sanfelice, José Luís (org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. Stephanou, Maria; Bastos, Maria Helena Câmara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III: Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005 (4. ed. 2011). TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931–1981). São Paulo: Edusp, 2020.

- **Memória, Identidade e Imaginários na Cultura Brasileira**

Componente Curricular: **Memória, identidade e imaginários na Cultura Brasileira**	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Introdução aos Estudos Literários	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar às/aos estudantes a compreensão da cultura como um processo dinâmico, refletindo a respeito da formação da identidade nacional, a partir de olhar crítico para cultura brasileira em suas dimensões sociais, históricas, artísticas, textuais e simbólicas, compreendendo as produções culturais como construções de identidades, representações, imaginários e sentidos no tecido social e suas contradições.	
Ementa: O conceito de cultura em suas dimensões sociais, históricas e artísticas, em diálogo com as textualidades que constituem identidades nacionais. Produções culturais brasileiras em	

suas variantes (erudita, popular e de massas), com ênfase em seus registros simbólicos e discursivos. Expressões artísticas e suportes, e práticas que constroem identidades, textos, representações, memória, imaginários e sentidos no tecido social. Tradições e identidades na formação da nação e seus desdobramentos em manifestações e produções simbólicas na constituição das identidades e imaginários nacionais. Formas de expressão que compõem a diversidade cultural do país. Leitura crítica de expressões culturais brasileiras em diferentes suportes e linguagens, enquanto narrativas de memória, poder e identidade. Produções culturais contemporâneas no Brasil como textos sociais em diálogo com os processos de transformação cultural do país.
Referências: ***Básica:*** CHAUI, M. Conformismo e resistência. **Aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo: Autêntica, 2014 LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. NAPOLITANO, M. Cultura brasileira: Utopia e massificação (1950 - 1980). São Paulo: Contexto, 2014. ***Complementar****:* BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001. CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2017. ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira; Cultura brasileira e indústria cultural** 38 cd. São Paulo: Brasiliense, 1991. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 SOUZA, Ricardo Luiz de. **Identidade nacional e modernidade brasileira**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

- **Estrutura do Trabalho Acadêmico**

Componente Curricular: Estrutura do Trabalho Acadêmico	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Estimular a reflexão sobre os elementos discursivos próprios do gênero acadêmico e da pesquisa, capacitando o estudante a organizar textos segundo normas de formatação e estruturas formais e a desenvolver habilidades avançadas de produção de textos	

acadêmicos complexos, com ênfase em artigos científicos e projetos de pesquisa. Aprimorar a coesão, coerência e o diálogo crítico com a bibliografia, fortalecendo a construção da autoria acadêmica.
Ementa: Aprofundamento na produção de narrativas acadêmicas complexas, com foco no artigo científico e projetos de pesquisa. Estudo sobre normas de formatação, da estrutura formal (introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e conclusão) e de suas estratégias discursivas. Ênfase na coesão e coerência textual, no diálogo com a bibliografia e na construção da autoria acadêmica.
Referências: **Básica:** BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. GUSTAVII, Björn. Como escrever e ilustrar um artigo científico. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. SEVERINO, Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. **Complementar**: COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P.B.; SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2013. 5ª ed. CUNHA, Thiago R. da,. et al. Ética na pesquisa científica. São Paulo: PUCPRESS, 2018. CUNHA, Ivan da.; et al. Manual Prático Para Elaboração de Monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. São Paulo: Vozes, 2013. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. MARIAN, Jane; SAROT, João Rodrigo. Artigo científico: da graduação à pós-graduação. Curitiba: CRV, 2020.

3º Semestre

- **Língua Inglesa III**

Componente Curricular: Língua Inglesa III	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa II	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular Introduzir as estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.
Ementa: ***Grammar:*** Verb to be (past). Verb there to be (past). Quantifiers**:** much, many, little, few, a lot, plenty. Past Continuous. Simple Past. Sequence adverbs (narratives). Prepositional phrases: on time and in time; at the end and in the end. Future Simple. Future with going to. Modals: can, could and (be) able to; must mustn't needn't; should. Verbs followed by infinitive: want, need, like, plan, hope, decide, love, learn. Verbs followed by gerund: enjoy, finish, start, avoid, practice, suggest, miss, keep. ***Vocabulary:*** Clothes. The Weather. Free time activities. Farm animals. Wild animals. Sports. Transport. Entertainment: types of music, books and movies. *Key verbs:* wear/use; look/seem; spend/waste. *Phrasal verbs:* IN; OUT.
Referências: **Básica** **DICIONÁRIO Oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês [e] inglês-português. 2nd ed. rev. atual. Oxford: Oxford University, 2009. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010. COE, N. HARRISON, M. PATERSON, K. **Oxford Practice Grammar: Basic**. Oxford: OUP, 2008. **Complementar** **LONGMAN Dicionário Escolar** Inglês-português e Português-inglês para Estudantes Brasileiros. 2ª ed. Longman do Brasil, 2008. **MERRIAM-WEBSTER'S Dictionary of Basic English**.1st. ed. Merriam-Webster Inc, 2009. WALTER, Katherine; SWAN, Michael. **Oxford English Grammar Course Basic**. 1st.ed. Oxford do Brasil, 2011. AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. With answer key. 4th ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2011. SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 1**. 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011.

- **Morfologia**

Componente Curricular: Morfologia	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Linguística Geral	

Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular Realizar a revisão da estrutura interna, formação e funcionamento das classes de palavras da língua portuguesa, considerando a interface morfologia e sintaxe, assim como relacionar aspectos relevantes do ensino de morfologia com a gramática normativa e diferentes perspectivas linguísticas de ensino.
Ementa: Discussão em torno do objeto da Morfologia: estrutura interna, formação e funcionamento das classes. Estudo das classes na interface morfologia e sintaxe. Aspectos relevantes da morfologia no ensino de língua materna: gramática normativa, perspectivas linguísticas e ensino.
Referências: **Básica:** BASÍLIO, Margarida. Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4º edição. Campinas: Pontes, 2002. ROCHA, L. C. Estruturas Morfológicas do Português. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. **Complementar**: ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão et. alii. A interface morfologia-semântica: uma abordagem que faz sentido. In: Revista Souza Marques, v. 21, p. 86-104, 2011. CAMARA JR. Joaquim. Estrutura da Língua Portuguesa. 44° edição - Petrópolis: Vozes, 2011. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. Souza-e-Silva, Maria Cecília P. de; Koch, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. – 18º ed. São Paulo: Cortez, 2011. MACAMBIRA, J.R. A estrutura morfossintática do português. São Paulo: Pioneira,1993

- **Literatura Brasileira II**

Componente Curricular: Literatura Brasileira II	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Literatura Brasileira I	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Promover a reflexão sobre a Literatura Brasileira a partir de discursos que problematizam as relações entre história, valor e função social do literário, interpretando os fatores	

ideológicos e culturais que gestaram os estilos literários nestes períodos, bem como os aspectos estilísticos, em uma leitura crítica das principais obras representativas deste recorte temporal, construindo uma visão de mundo ampla e multidisciplinar do fato literário.
Ementa: Panorama Literário do final do século XIX e primeira metade do Século XX. Simbolismo. O Pré-Modernismo. O Modernismo. Vozes negras e femininas. A construção do futuro professor de Literatura a partir de práticas pedagógicas.
Referências: **Básica** ÁVILA, A. O Modernismo. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Afrânio. (Org.) A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. **Complementar** FARIA, J. R. História *do teatro brasileiro*: do Modernismo às tendências contemporâneas - Vol. 2. São Paulo: Perspectiva, 2012. MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos.* 29.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. OLIVEIRA, V. L. Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro. 2ed.São Paulo: UNESP, 2015 TELES, G. M. *Vanguarda europeias e modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro, Record S.A., 1987. ZINANI, C. J. e A. Literatura e gênero: a construção da identidade feminina. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

- **Aquisição e Aprendizagem de Línguas**

Componente Curricular: Aquisição e Aprendizagem de Línguas	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Psicologia da Educação	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Conhecer as perspectivas teóricas de aquisição e aprendizagem de línguas, refletindo sobre sua adequação às distintas situações de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, concepções e práticas de ensino de língua em contextos multimodais e digitais, levando em conta diferentes contextos e realidades que influenciam a apropriação de uma ou mais línguas.	
Ementa:	

Panorama das principais teorias de aquisição da linguagem (abordagens behavorista, gerativista, cognitivo-interacionista, sócio-interacionista e cognitiva). Conceitos básicos em ensino de língua: alfabetização, letramento, multiletramentos e letramentos digitais. Aspectos cognitivos da leitura, aquisição da lecto-escrita e alfabetização. Desvios na aquisição da linguagem. Idade e período crítico para aprendizagem de segunda língua/línguas adicionais. Contextos social e individual de aprendizagem de segunda língua. Bilinguismo. Ensino bilíngue.
Referências: **Básica:** FERREIRO, E. TEBEROSKY, ANA. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999. LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. *How languages are learned.* 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.PAIVA, V.L.M.O. *Aquisição de Segunda Língua.* São Paulo: Parábola Editorial, 2014. **Complementar**: GASS, S. *et al. Second Language Acquisition*: an introductory course. New York: Routledge, 2020. GROLLA, E. SILVA, M.C.F. *Para conhecer: Aquisição da Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014. MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. *O professor e a dislexia*. São Paulo: Cortez, 2012. MYERS-SCOTTON, C. Multiple voices: and introduction to bilingualism. USA: Blackwell publishers, 2005. OTHERO, G. FLORES, V. (Orgs.). O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana. São Paulo: Parábola, 2022.

- **Educação Inclusiva**

Componente Curricular: Educação Inclusiva	**Carga horária total (hora-relógio):** 83h
Carga horária presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 50h	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar a compreensão sobre a Educação Especial e Inclusiva no contexto social, político e educacional brasileiro, com ênfase nos princípios, fundamentos e legislações que orientam a escola inclusiva. Favorecer a compreensão do público-alvo da Educação Especial, do papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da Tecnologia Assistiva (TA), do Desenho Universal (DU) e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), bem como das atribuições dos profissionais da educação. Estimular, por meio de projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino, a vivência de práticas pedagógicas inclusivas que promovam o acolhimento e o direito à aprendizagem de todos os estudantes.	

Ementa: A Educação Especial e Inclusiva no contexto social, econômico e político brasileiro. Princípios e fundamentos para a construção de uma escola inclusiva. Abrangência e pressupostos legais da Educação Inclusiva em âmbito nacional e internacional. Público-alvo da Educação Especial e as possibilidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica inclusiva e as atribuições dos profissionais da educação. O papel da Tecnologia Assistiva (TA) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Desenho Universal e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como referenciais para a acessibilidade curricular e pedagógica. Inserção dos licenciandos em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino, possibilitando práticas pedagógicas inclusivas e socialmente comprometidas.
Referências **Básica** BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.* 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. *Inclusão:* Um Guia para Educadores. São Paulo: Artmed, 1999. SONZA, Andréa Poletto (org.). *Acessibilidade e tecnologia assistiva*: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, RS: [IFRS], 2013. 367 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). **Complementar** CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is".* Belo Horizonte: Mediação, 2004. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora:* uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003. MANTOAN, Maria Tereza Égler. *Inclusão escolar:* O que é? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. PADILHA, Ana Maria. *Práticas Pedagógicas na Educação Especial.* São Paulo: Ed. Autores Associados, 2005. REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva:* linguagem e mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.

- **Estágio I: Estrutura e Funcionamento**

Componente Curricular: Estágio I: Estrutura e Funcionamento	**Carga horária total (hora relógio):** 50h
Divisão da carga horária: 33h de aula e 17h de atividades	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	

Pré-requisito (s): Didática Geral
Co-requisito (s): -

Objetivo geral do componente curricular

Analisar criticamente a estrutura e o funcionamento da organização escolar, com ênfase na sua dinâmica administrativa, pedagógica e curricular, a partir da discussão dos documentos oficiais legais e institucionais (PPP, regimentos, planos de ensino) e sua relação com a prática docente e a estrutura administrativa e pedagógica da escola.

Ementa:

Estudo e análise da estrutura e do funcionamento do currículo na Educação Básica. Fundamentos da organização curricular na Educação Básica: LDB, DCNs, BNCC e demais normativas. Organização dos componentes curriculares da área de Linguagens. Projeto Político-Pedagógico e currículo. Currículo oficial, currículo praticado e currículo oculto. Articulação entre legislação educacional, políticas públicas e a prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Referências

Básica:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br
BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: a relação teoria e prática na formação docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2005.

4º Semestre

- **Língua Inglesa IV**

Componente Curricular: Língua Inglesa IV	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	

Carga horária de extensão (hora-relógio): 0
Pré-requisito (s): Língua Inglesa III
Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular Apresentar as estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.
Ementa: ***Grammar:*** Definite article "THE": specific aspects**.** Present Perfect**.** Simple Past x Present Perfect**.** Past Perfect**.** Quantifiers: all; half; some; any; most; much; many; (a) little; (a) few; none. Have x have got**.** Used to**.** Modals: have to and must; could (do) and could have (done);**.** Comparative degrees of adjectives: equality, inferiority, superiority. Superlative degrees of adjectives: inferiority, superiority**.** Adverbs: participial and compounds**.** Verbs followed by infinitive: ask, choose, expect, help, offer, remember, try, wait**.** Verbs followed by gerund: admit, can't stand, consider, delay, deny, imagine, mind, risk**.** ***Vocabulary:*** Body**.** The senses**.** Pains and Illnesses **.** Tourist activities**.** Hotel facilities**.** Containers. *Key verbs:* hear/listen; see/look/watch; bring/take. *Phrasal verbs:* UP.
Referências **Básica** MURPHY, Raymond; SMALZER, William R**. Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010. MURPHY, Raymond**. Grammar in use intermediate.**3rd ed. Cambridge: University Press, 2009**.** SWAN, Michael; WALTER, Katherine. **Oxford English Grammar Course Intermediate**. Oxford do Brasil, 2016. **Complementar** AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Understanding and Using English Grammar**. White Plains, NY: Pearson/Longman, 2009. **Oxford Phrasal Verbs.** 1st ed. Oxford do Brasil, 2006**.** **Pocket Oxford American Dictionary and Thesaurus**. 3rd ed. Oxford: OUP, 2010. SWAN, Michael. **Practical English Usage.**3rd ed. Oxford do Brasil, 2005.

SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 2.** 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011**.**

- **Sintaxe**

Componente Curricular: Sintaxe	**Carga horária total (hora-aula):** 66h

Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Morfologia	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Analisar não apenas os recursos de descrição e de análise sintáticas contemporâneas (conceito de gramática, programa gerativista, funcionalismo), os processos tradicionais de estruturação sintática (função de sujeito, relação de predicação, relação de complementação, relação de adjunção e processos sintáticos complexos como coordenação e subordinação) como também os aspectos discursivos ("funcionais") da sintaxe no português do Brasil.	
Ementa: Noções básicas do modelo gerativo: o sintagma e seus tipos, constituintes imediatos. Análise sintática tradicional: conceitos de sintaxe, frase, oração e período; transformações da oração; estruturação do período composto. Aspectos funcionais da coordenação e da subordinação no português brasileiro. Análise e elaboração de material didático sob a perspectiva das teorias abordadas.	
Referências: **Básica:** BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. rev. ampl. RJ: Lucerna, 1999. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013. PERINI, Mario. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 2010. **Complementar**: BAGNO, M. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. 1 ed. SP: Parábola, 2011. CHOMSKY, N. Estruturas Sintáticas. Trad. de G. A. Othero e S. Menuzzi. Petrópolis: Vozes, 2015 (orig. 1957). CUNHA, C.; LINDLEY CINTRA, L. F. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2 ed. RJ: Nova Fronteira, 1985. LOBATO, Lucia. Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss de Língua Portuguesa. SP: Publifolha, 2010.	

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. 2 ed. SP: Unesp, 2011.

- **Literatura Brasileira III**

Componente Curricular: Literatura Brasileira III	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	

Carga horária de extensão (hora-relógio): 0
Pré-requisito (s)*:* Literatura Brasileira II
Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular Estabelecer pressupostos teóricos e conceitos fundamentais quanto ao fenômeno literário, no período elencado, articulando estudo literário com outras modalidades discursivas e com o âmbito histórico-cultural representado no universo dos vários textos dessas fases, desenvolvendo o estudo crítico e a capacidade de propor materiais didáticos compatíveis com os níveis fundamental e médio.
Ementa: Panorama literário da segunda metade do século XX. Literatura Pós-Moderna. O concretismo. A Poesia Marginal. Vozes negras. Autorias femininas. Literatura para a diversidade de gênero e sexualidade. Interfaces com o Cinema Novo e a MPB. A construção do futuro professor de Literatura a partir de práticas pedagógicas.
Referências: **Básica:** BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Esses poetas. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998. CASTELLO, J. A. Literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999. **Complementar**: CAMPOS, A. de, PIGNATARI, D., CAMPOS, H. de. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo: Duas Cidades, 1975. FIGUEIREDO, E.Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras. Porto Alegre: Zouk, 2020. MORICONI, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. São Paulo: Objetiva, 2009. RODRIGUES, R. R.. Venturas e desventuras do regionalismo. In: ACÍZELO, R.; SALES, G.. *Literatura brasileira:* região, nação, globalização. Campinas, SP: Pontes, 2013. SANTOS, J. F. dos. *As cem melhores crônicas brasileiras.* São Paulo: Objetiva, 2007. SILVA, E. P. da; CAMARGO, F. P. (Org.). Gêneros e sexualidades dissidentes na narrativa brasileira contemporânea [livro eletrônico]. Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2025.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- **Linguística e ensino: teoria e prática**

Componente Curricular: Linguística e Ensino: teoria e prática	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s)*:* Linguística Geral	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular Explorar a intersecção entre os estudos da linguagem e questões de educação linguística, estabelecendo relações entre reflexões sobre educação linguística, concepções e práticas de ensino de língua e (multi)letramentos, a partir do reconhecimento dos gêneros textuais/digitais como instrumentos para agir em determinadas situações sociais através da linguagem, bem como do planejamento e proposição de práticas pedagógicas de leitura e produção textual com base nos gêneros textuais/digitais e seus objetivos comunicacionais.
Ementa: Estudo dos gêneros textuais/discursivos e suas características. As tipologias textuais/modos de organização do discurso. Os gêneros digitais e a multimodalidade no ensino de língua. Relações entre as propriedades sociocomunicativas dos gêneros textuais e o ensino de leitura e produção textual na escola básica. Metodologias de trabalho com leitura e produção textual. Elaboração de projetos pedagógicos baseados em sequências didáticas e Projetos Didáticos de Gênero.
Referências: **Básica:** DUDENEY, G. et al. Letramentos Digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 16-35; 79-89. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. p.149-161. SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. **Complementar:** DOLZ, J et. al. Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010. GERALDI, J.W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011. 5ª ed. GUEDES, P.C. (Org.). Educação linguística e cidadania. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2012. KERSCH, D. COSCARELLI, C. CANI, J. (Orgs.). Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes editores, 2016. p.15-47. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2015. 6ª ed.

- **Metodologias de ensino e aprendizagem I**

Componente Curricular: Metodologias de Ensino e Aprendizagem I	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária presencial (hora-relógio) 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s):	
Co-requisito (s): Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa	
Objetivo geral do componente curricular Compreender os fundamentos teóricos e práticos relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades no contexto da educação básica e os pressupostos das metodologias com foco no aluno, bem como articular esses conhecimentos à seleção de métodos, técnicas e estratégias de ensino que promovam a aprendizagem ativa, significativa e autônoma em diferentes contextos	

educacionais.

Ementa: Competências gerais e específicas da BNCC e sua aplicação no planejamento pedagógico. Habilidades para o desenvolvimento de competências. Aprendizagem ativa: fundamentos conceituais das metodologias centradas no aluno. Classificação de metodologias de ensino (tradicionais, ativas e híbridas): critérios de seleção e aplicação. Procedimentos e práticas pedagógicas associadas a diferentes metodologias. Estratégias e técnicas de ensino: articulação entre objetivos, conteúdos, competências e habilidades.
Referências: ***Básica*** MOREIRA, Ivanilde. *A BNCC e a nova didática:* práticas para a sala de aula. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023. PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa.* 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. ***Complementar*** BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora:* uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora:* estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo - desafios da educação. [e-book]. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. CORTELAZZO, Angelo Luiz. *Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem.* 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática geral.* Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017. SOUZA, Paulo Henrique de. *BNCC no chão da sala de aula.* o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? [e-book] 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020.

- **Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa**

Componente Curricular: Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa	**Carga horária total (hora-relógio):** 100h
Carga horária presencial (hora-relógio) 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 67h	
Pré-requisito (s): Didática Geral	
Co-requisito (s): Metodologias de ensino e aprendizagem I	

Objetivo geral do componente curricular Discutir objetivos e problemas atuais do ensino da Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio à luz da Base Nacional Comum Curricular/ BNCC e do contexto escolar da região, propiciando aprática relativa ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade e ao ensino de gramática e promovendo a análise e a elaboração de materiais didáticos de diferentes tipos.

Ementa: Correntes teóricas de ensino-aprendizagem de língua materna. Objetivos do ensino de Língua Portuguesa na concepção da Base Nacional Comum Curricular/ BNCC (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Ensino de leitura, escrita e gramática e desenvolvimento da oralidade: reflexão e prática. Análise e produção de material didático. Recursos tecnológicos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa. Elaboração de planos de ensino. Reflexão sobre atividades práticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino.
Referências: **Básica** ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática. São Paulo: Vozes, 2010. BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. SIMÕES, Luciene et al. Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra; 2012. **Complementar** COSTA VAL, Maria da Graça. MARCUSCHI, Beth. (orgs.). Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Curitiba: IBPEX, 2008. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996. SCHNEUWLY, Benard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

- **Estágio II: Contexto Escolar**

Componente Curricular: Estágio II: Contexto Escolar	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Divisão da carga horária: 33h de aula e 33h de atividades	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Estágio I	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular Analisar criticamente o cotidiano escolar a partir da vivência e observação sistemática no ambiente escolar, conhecendo a estrutura e o funcionamento da escola a partir da observação de sua organização administrativa, pedagógica, com vistas a refletir sobre práticas na ação docente e gestão de sala de aula.
Ementa: Inserção inicial do licenciando no ambiente escolar. Gestão escolar. A relação escola-família-comunidade e sua importância. Organização e funcionamento da escola: estrutura física e administrativa. Práticas docentes: observação de aulas, metodologias e avaliação. Relação entre teoria e prática na ação docente. Planejamento e gestão da sala de aula. Instrumentos de registro e análise da prática: diário de campo e fichas de observação.
Referências **Básica:** BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br FUSARI, José Cerchi; PEREIRA, Elza Maria T. de Oliveira. Observação e registro do cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014. **Complementar:** ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. LÜCK, Heloisa. Gestão escolar e a formação de gestores. Petrópolis: Vozes, 2018. MALHEIROS, Bruno. Didática Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: a relação teoria e prática na formação docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

5º Semestre

- **Língua Inglesa V**

Componente Curricular: Língua Inglesa V	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa IV	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular	

Introduzir as estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.
Ementa: **Grammar:** Future Perfect. Reflexive pronouns. Conditional sentences: tyes 0 and 1. Relative pronouns. Relative clauses. Degrees of adjectives: special structures (the older the better, etc.). Adjectives:position and order. Questions words with "how". Verbs followed by infinitive: agree, decide, forget, manage, prefer, promise, seem, tend. Verbs followed by gerund: anticipate, appreciate, complete, discuss, involve, recommend, regret, understand. Verb + preposition: to and at. **Vocabulary:** Ages and stages. Personal relationships: friends, romantic partners, and colleagues. Feelings. Home appliances. Tech devices. Key verbs: realize/notice; steal/rob; win/beat. Phrasal Verbs: ON; OFF.
Referências **Básica** MURPHY, Raymond; SMALZER, William R**. Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010. MURPHY, Raymond**. Grammar in use intermediate.**3rd ed. Cambridge: University Press, 2009**.** SWAN, Michael; WALTER, Katherine. **Oxford English Grammar Course Intermediate**. Oxford do Brasil, 2016. **Complementar** AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Understanding and Using English Grammar**. White Plains, NY: Pearson/Longman, 2009. **Oxford Phrasal Verbs.** 1st ed. Oxford do Brasil, 2006**.** **Pocket Oxford American Dictionary and Thesaurus**. 3rd ed. Oxford: OUP, 2010. SWAN, Michael. **Practical English Usage.**3rd ed. Oxford do Brasil, 2005. SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 2.** 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011**.**

- **Teoria da Literatura**

Componente Curricular: Teoria da Literatura	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Literários	
Objetivo geral do componente curricular Propiciar um conhecimento panorâmico do saber teórico sobre literatura, através da reflexão sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da teoria literária ao longo de seu processo de formação e transformação, expandindo o sentido da leitura da literatura	

para outras expressões artísticas, promovendo relações entre literatura e outras artes com o objetivo de integrá-la à cultura humana e ao momento histórico.
Ementa: Análise das principais contribuições teóricas e críticas no campo da Teoria da Literatura, considerando o papel da literatura na formação de identidades e no desenvolvimento da sensibilidade estética. Refletir sobre textos literários a partir de referenciais teóricos.
Referências: **Básica:** AMORA, Antônio Soares. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2006. COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura. São Paulo: Almedina Brasil, 2004. **Complementar**: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética Clássica. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Trad. de Jaime Bruna. S. Paulo, Cultrix, EDUSP, 1995. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo: Martins Fontes, 1990. SAMUEL, Rogel. Novo Manual de Teoria Literária. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática, 2003.

- **Literatura Portuguesa**

Componente Curricular: Literatura Portuguesa	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Literatura Brasileira III	
Co-requisito (s) (se houver):	
Objetivo geral do componente curricular: Construir um panorama da Literatura Portuguesa (identificação de autores significativos), de suas origens, na Idade Média, ao século XXI, a fim de compreender as relações do texto literário com a história de Portugal e com as manifestações artísticas europeias.	
Ementa: Panorama da literatura portuguesa, elaborando uma perspectiva de estudos que aborde o texto literário das suas manifestações na Idade Média ao século XXI. Assim, as relações entre literatura, história e sociedade portuguesas abordarão os seguintes períodos: Trovadorismo: as primeiras manifestações literárias em língua portuguesa; Humanismo: crônicas e teatro; Classicismo: a lírica e a épica camonianas; Barroco: poesia e prosa religiosa; Arcadismo: Arcádia Lusitana; Romantismo: romance e poesia; Realismo: a questão coimbrã, romance; Simbolismo e a Geração de Orpheu; Neorrealismo;	

Modernismo; Pós-modernismo. Serão tecidas proposições metodológicas para elaboração de material didático.
Referências: **Básica:** ABDALA-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo, Ática, 1990. MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 1999. SARAIVA, Antônio José. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1996. REIS, Carlos (Org.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Editorial Verbo, v.5 (1999), v.6 (1994), v.7 (1995). **Complementar**: AMORA, Antônio Soares. Presença da literatura portuguesa: era clássica. São Paulo: Dife, s/d. MELO e Castro E. M. Literatura Portuguesa de Invenção. S. Paulo: Difel, 1984. RODRIGUES, Marina. Camões e os poetas do século XVI. Rio de Janeiro: Ed Uerj, 2006. MOISÉS, Carlos Felipe. O Poema e as Máscaras: microestrutura e macroestrutura na poesia de Fernando Pessoa. Coimbra: Almedina, 1981. REIS, C. (Coord.) Literatura portuguesa moderna e contemporânea. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

- **Sociolinguística**

Componente Curricular: Sociolinguística	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Linguística Geral	
Co-requisito: -	
Objetivo geral do componente curricular Conhecer as perspectivas teóricas da Sociolinguística, explorando os desdobramentos da variação linguística e os conceitos de língua, norma padrão e norma culta, observando as suas relações com o ensino e a sociedade.	
Ementa: Perspectivas teóricas da Sociolinguística. O modelo quantitativo de Labov. Língua como sistema heterogêneo. Variação e mudança. Sociolinguística interacional. Estudos variacionistas do português do Brasil. Língua, norma e uso. Análise e elaboração de material didático sob a perspectiva dos pressupostos abordados.	
Referências: ***Básica:***	

COELHO, Izete et alli. Para Conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.
LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.
ZILLES, Ana Maria S. FARACO, Carlos A. (Orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

***Complementar**:*

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. 56ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
_____. Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
BORTONI-RICARDO, S.M. Nós cheguemu na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.) Sociolinguística interacional. 2a. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

- **Avaliação: saberes e práticas**

Componente Curricular: Avaliação: saberes e práticas	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito:	
Co-requisito: -	
Objetivo geral do componente curricular Compreender e analisar criticamente os fundamentos, concepções e práticas de avaliação da aprendizagem, desenvolvendo competências para planejar, aplicar e interpretar processos avaliativos que promovam aprendizagens significativas e inclusivas.	
Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação da aprendizagem no contexto educacional. Concepções de avaliação e sua relação com práticas pedagógicas, curriculares e sociais. Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Instrumentos, técnicas e estratégias avaliativas em diferentes áreas do conhecimento. Avaliação como prática inclusiva. Princípios da educação básica e práticas avaliativas. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na avaliação.	
Referências: **Básica** HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 16.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2017. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003.

Complementar:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). **Avaliação formativa:** práticas inovadoras [e-book]. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.

PAIXÃO, Claudiane Reis da (org.). **Avaliação** [e-book]. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa** [e-book]. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022.

- **Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura**

Componente Curricular: Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura	**Carga horária total (hora-relógio):** 100h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 50h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 50h	
Pré-requisito (s): Literatura Brasileira III	
Co-requisito (s) (se houver):	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de literatura e refletir sobre seu papel na formação crítica e cidadã, através das práticas de mediação de leitura em contextos formais ou não formais em ambiente físicos ou digitais concretizados por meio de projetos pedagógicos curricularizados voltados à diversidade cultural e social.	
Ementa: Estudo e discussão de fundamentos teóricos e metodológicos voltados para o ensino de literatura. Reflexão sobre o papel da literatura na formação do leitor crítico e na construção da cidadania. Planejamento e execução de ações com base em metodologias extensionistas aplicáveis em ambientes formais (escolas, universidades) ou não formais (bibliotecas, centros culturais, ONGs, clubes de leitura, saraus comunitários), sejam eles ambientes físicos ou ambientes digitais (plataformas de ensino, redes sociais, clubes virtuais de leitura, podcasts, blogs e ambientes multimídia).	
Referências: **Básica:** COSSON, R. Paradigmas do ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 2020. LAJOLO, M. Literatura: ontem, hoje, amanhã: Ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Unesp, 2018. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Intersaberes, 2012. **Complementar**:	

COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
DURÃO, F. A.; CECHINEL, A. Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
DURÃO, F. A. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
MARSON, I. C. Presença da Literatura na Formação de Jovens Leitores e Professores: Contextos, Identidades e Práticas. São Paulo: Appris, 2022.
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério de; PETRILLO, Regina Pentagna (Orgs.). Curricularização da extensão universitária. São Paulo: Processo, 2022.

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I**

Componente Curricular: Estágio com Regência em Língua Portuguesa I	**Carga horária total (hora-relógio):** 83h
Divisão da carga horária: 16h de aula e 67h de atividades	
Pré-requisito (s): Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa	
Objetivo geral do componente curricular Contribuir para o desenvolvimento da competência para articular teoria e prática na realização das atividades docentes de planejar, ministrar aulas e avaliar a aprendizagem, por meio da elaboração de um projeto de docência e da realização de transposições didáticas a partir desse projeto, problematizando o papel do ensino de português dentro de uma perspectiva de educação integral.	
Ementa: Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa no Ensino Fundamental. Análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa. Elaboração de tarefas. Prática de ensino. Reflexão sobre atividades práticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino.	
Referências: **Básica:** LUCKESI, C.C. Avaliação na aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. 22ed. SCHNEUWLY, Benard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SIMÕES, Luciene et al. Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra; 2012. **Complementar**: ANTUNES, Irande. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.	

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo "gramática"?. São Paulo: Parábola, 2006.
ROJO, Roxane. Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras: 2001.

6º Semestre

- **Língua Inglesa VI**

Componente Curricular: Língua Inglesa VI	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa V	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular
Apresentar as estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.

Ementa:
Grammar: Tenses that express future. Conditional sentences: tyes 1 and 2. If x Wish. Tag questions. Correlative Conjunctions: Either...or; Neither...nor; Both...and; Not only...but also. Adverbs: position and order. Adjectives and adverbs: (ex: quick/quickly; well, fast, late, hard/hardly). Adjectives x nouns: so and such; enough and too; quite, pretty, rather and fairly. Adjectives + preposition. Verbs followed by infinitive: afford, aim, claim, demand, hesitate, hope, learn, neglect. Verbs followed by gerund: delay, dread, fancy, finish, imply, miss, postpone, practice. Verb + preposition: about/for/of/after. ***Vocabulary:*** Nature. Environment. *Key verbs:* hope/expect wait; miss/lose; remember/remind. *Phrasal Verbs:* UP; DOWN.

Referências
Básica
MURPHY, Raymond; SMALZER, William R**. Basic grammar in use.** 3rd ed. Cambridge do Brasil, 2010.
MURPHY, Raymond**. Grammar in use intermediate.**3rd ed. Cambridge: University Press, 2009**.**
SWAN, Michael; WALTER, Katherine. **Oxford English Grammar Course Intermediate**. Oxford do Brasil, 2016.
Complementar
AZAR, Betty S. HAGEN, Stacy A. **Understanding and Using English Grammar**. White Plains, NY: Pearson/Longman, 2009.

Oxford Phrasal Verbs. 1st ed. Oxford do Brasil, 2006**.**
Pocket Oxford American Dictionary and Thesaurus. 3rd ed. Oxford: OUP, 2010.
SWAN, Michael. **Practical English Usage.**3rd ed. Oxford do Brasil, 2005.
SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen. **Top Notch 2.** 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011**.**

- **Teorias de Enunciação e Análise de Discurso**

Componente Curricular: Teorias da Enunciação e Análise de Discurso	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Linguística Geral	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Delimitar os conceitos básicos das teorias da Enunciação e da Análise do Discurso, bem como apresentar o funcionamento das respectivas teorias no campo da linguagem e do ensino.	
Ementa: As principais correntes dos estudos enunciativos da linguagem. Fundamentos epistemológicos em teorias da enunciação. A interface sintaxe/semântica/enunciação. Enunciação e argumentação. O quadro epistemológico da Análise do Discurso: linguística, materialismo histórico e psicanálise. Quadro teórico da AD: o tripé fundador e sujeito, língua, história; texto e discurso; formação discursiva, formação ideológica, formações imaginárias; interdiscurso e memória. A leitura e a escrita sob o viés discursivo. Reflexões acerca do ensino de língua materna e estrangeira.	
Referências: **Básica:** BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas, SP: Pontes, 1988. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes editores, 2008. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010 **Complementar**: BENVENISTE, E. Problemas de Linguística geral ll. Campinas, SP: Pontes, 1989. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987. PÊCHEUX, Michel. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre. Papel da Memória. Campinas: Pontes, 2007. _____. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 4ed. Trad. Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.	

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Texto: Formação e Circulação dos Sentidos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

- **Literatura Brasileira IV**

Componente Curricular: Literatura Brasileira IV	**Carga horária total (hora-relógio):** 50h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 50h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Literatura Brasileira III	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Alcançar domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura deste período, desenvolvendo a capacidade para identificar e fazer relações com obras já estudadas, por meio da leitura crítico-analítica a respeito do contexto histórico-cultural e estilo literário, onde se inscrevem essas produções e as consequentes marcas de continuidades e rupturas, possibilitando a visão integrada dos estudos literários desde a sua formação à contemporaneidade.	
Ementa: Panorama literário do Século XXI. Estudo de autores/as contemporâneos/as. Tendências contemporâneas. A Autoficção. As vozes negras. Autorias femininas. A Literatura Indígena contemporânea no Brasil. Literatura para a diversidade de gênero e sexualidade. A construção do futuro professor de Literatura a partir de práticas pedagógicas.	
Referências: **Básica:** CARNEIRO, F. No país do presente: Ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A,2005. RESENDE, B. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Biblioteca Nacional, 2008. **Complementar**: BONITO, H. B. C. Ficção Brasileira no Século XXI. São Paulo: Mackenzie, 2008. CLIMENT-ESPINO, R. Perspectivas Críticas da Literatura Brasileira no Século XXI - Prosa e Outras Escrituras. São Paulo: Educ - Editora Da Puc-Sp, 2021. CURY, M. Z. F., ALMEIDA, S. G., MELO, C. V. de. (org) *A literatura contemporânea de autoria feminina*: trajetórias e transgressões. São Paulo: Zouk, 2023 DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea*: criação, crítica e recepção. [Livro digital]. Porto Alegre: Fi, 2018. Disponível em: https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_093effa656194602b2bb25561277a65d.pdf. LAJOLO, M. *Literatura:* ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Unesp, 2018. PERRONE-MOISÉS, L. *Mutações da literatura no século XXI.* São Paulo: Companhia das Letras, 2016. SILVA, E. P. da; CAMARGO, F. P. (Org.). Gêneros e sexualidades dissidentes na narrativa brasileira contemporânea [livro eletrônico]. Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2025.	

- **Cultura Anglo-Americana**

Componente Curricular: Cultura Anglo-Americana	**Carga horária total (hora-relógio):**33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Língua Inglesa V	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Conhecer os diferentes países que compõem o mundo anglófono, sua cultura, história e sociedade, por meio da leitura de textos acadêmicos e literários em língua inglesa e do contato com outras formas de produção artística e cultural, promovendo a reflexão acerca da influência e diversidade cultural nas escolhas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa.	
Ementa: As culturas e as sociedades dos países de língua inglesa. História e cultura do Reino Unido e sua influência no mundo anglófono. História e cultura dos Estados Unidos e sua influência na construção da identidade mundial contemporânea. Produções culturais de países anglófonos para além dos EUA e Reino Unido, tais como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Nigéria, entre outros. Multiculturalismo, cultura afro e indígena nos países de língua inglesa. O estudo da anglofonia na produção cultural, artística e literária em língua inglesa.	
Referências: **Básica** BIGSBY, Christopher. The Cambridge Companion to Modern American Culture. New York, Cambridge University Press, 2006. CROWTHER, Jonathan. Oxford Guide to British and American Culture. New York, Oxford University Press, 2005. HIGGINS, Michael [et al.]. The Cambridge Companion to Modern British Culture. New York, Cambridge University Press, 2010. **Complementar** BHABHA, Homi K. The Location of Culture. New York: Routledge Classics, 1994. McDOWALL, David. An Illustrated History of Britain. Harlow: Longman, 2000. GUTERL, Matthew Pratt. Seeing Race in Modern America. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2013. SAID, Edward. Culture and Imperialism. New York: Vintage Books, 1994. SCHNEIDER, Edgar W. English Around the World: an Introduction. New York: Cambridge University Press, 2011.	

- **Educação e Meio Ambiente: cultura e representações**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Componente Curricular: Educação e meio ambiente: cultura e representações	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio):66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular

Proporcionar ao aluno capacidade de reflexão, de forma crítica, sobre as interações entre produções culturais, textuais, discursivas, narrativas e meio ambiente, considerando contextos históricos e socioculturais, para compreensão dos efeitos e representações dessas relações de discurso, imagens e narrativas, favorecendo a análise a partir das diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero e de classe, bem como da interação humana com a natureza, direcionadas para conflitos socioambientais, mudanças climáticas e seus impactos, e promovendo práticas educativas voltadas à cidadania ambiental.

Ementa:

Relações entre produções culturais, textuais e meio ambiente, considerando contextos de criação, circulação e recepção. Discursos, imagens e narrativas em diferentes suportes e linguagens, observando a construção de sentidos vinculados a lugares, espaços e temporalidades. Representações da interação humana com ambientes naturais e urbanos nas manifestações culturais, discursivas e textuais. Valores, simbologias e imaginários ambientais em contextos socioculturais, a partir da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e de classe. O legado dos povos originários e comunidades tradicionais nas artes para a preservação da natureza. Valorização da existência da vida humana e seu contato com a natureza de forma harmônica. Percepções e representações sociais de meio ambiente e relações entre sociedade e natureza. Propostas educativas interdisciplinares que articulem dimensões ambientais, culturais, discursivas, textuais, sociais com vistas à promoção da cidadania ambiental.

Referências:

Básica:

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, c2012.

SOUZA, E. M. de. **Narrativas impuras**. Recife: Cepe, 2021.

TAMAIO, I. O professor na construção do conceito de natureza: **uma experiência de educação ambiental.** São Paulo: Annablume, 2002.

Complementar:

ACHEBE, Chinua. **O mundo se despedaça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (Org.). Educação ambiental: **dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUZZI, D. Educação e meio ambiente: **uma relação intrínseca**. Barueri: Manole, 2012.

PARENTE, T. G.; MAGALHÃES, H. G. D. (orgs). Linguagens Plurais: cultura e meio ambiente. Bauru, SP: EDUSC, 2008.

STUART, H. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

- **Metodologias de ensino e aprendizagem II**

Componente Curricular: Metodologias de Ensino e Aprendizagem II	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária presencial (hora-relógio) 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Didática Geral	
Co-requisito (s): Laboratório de Práticas educacionais em Língua Inglesa	
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer as diferentes metodologias e técnicas de ensino, refletindo acerca desses conhecimentos e sua aplicabilidade na sala de aula no contexto da escola básica, planejando materiais de transposição didática adequados às práticas de ensino.	
Ementa: Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. Princípios didáticos na BNCC. Gêneros textuais como articuladores de construção de conhecimento. Materiais didáticos como recurso de ensino. Desenvolvimento das habilidades de produção e compreensão. Ensino híbrido: modelos e possibilidades pedagógicas.	
Referências: **Básica:** LARSEN-FREEMAN, D. ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 2011. RICHARDS, J. RENANDYA, W. Methodology in language teaching. Cambridge: CUP, 2002. STAKER, H. HORN, M. Blended. Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. **Complementar**: BROWN, Douglas. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. New York: Longman, 2001. FERRO, Jeferson. Produção textual. [e-book]. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 16. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016. QUEIROZ, Carolina Zanella de. Materiais didáticos: desenvolvimento e análise.[e-book] 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. UR, Penny. A Course in Language Teaching. Cambridge: CUP, 2010.	

- **Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa**

Componente Curricular: Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa	**Carga horária total (hora-relógio):** 83h
Carga horária presencial (hora-relógio): 33h	

Carga horária de extensão (hora-relógio): 50h
Pré-requisito (s): Língua Inglesa V
Co-requisito (s): Metodologias de Ensino e Aprendizagem II
Objetivo geral do componente curricular Mobilizar diferentes metodologias e técnicas de ensino de inglês no planejamento de materiais de transposição didática adequados ao desenvolvimento de atividades práticas em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino.
Ementa: Perspectivas práticas de ensino e aprendizagem de inglês como segunda língua. Produção de materiais didáticos de língua inglesa. Práticas com as habilidades linguísticas em língua inglesa (ler, ouvir, falar e escrever). Desenvolvimento e aplicação de propostas didáticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino. Práticas de ensino híbrido em língua inglesa.
Referências: **Básica:** BACICH, Lilian (et.al.). (Orgs.). Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. HARMER, J. How to Teach English. England: Longman, 2007. LARSEN-FREEMAN, Diane. ANDERSON, Marti. Techniques & Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 2011. **Complementar:** BROWN, Douglas. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. New York: Longman, 2001. HORN, Heather. STAKER, Michael. Blended. Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. SERVA, F.M. A Extensão Universitária E Sua Curricularização. Lumen Juris, 2020. UR, Penny. A Course in Language Teaching. Cambridge: CUP, 2010. WENGER, E. et al. Cultivating Communities of Practice. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2002.

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II**

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	**Carga horária total (hora-relógio):** 83h
Divisão da carga horária: 16h de aula e 67 h de atividades	
Pré-requisito (s): Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa; Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura	

Objetivo geral do componente curricular Planejar projetos de ensino que integrem os conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literatura, o Projeto Político-Pedagógico da escola e seu contexto sociocultural, bem como o plano de estudos do componente curricular, com base nas informações e experiências observadas em sala de aula, mobilizando conhecimentos teórico-metodológicos que sustentam a prática pedagógica em Língua Portuguesa e Literatura na elaboração de projetos de ensino para prática de estágio no Ensino Médio.
Ementa: Técnicas de observação de aulas**.** Análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. Relações entre as teorias de ensino de língua e literatura e a prática em sala de aula. Criação, seleção e desenvolvimento de materiais didáticos apropriados ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura a partir da participação em atividades de pesquisa. Metodologias para o trabalho de prática de sala de aula com leitura, análise e interpretação de textos literários e não literários, produção textual, produção oral e compreensão crítica de diferentes gêneros textuais. Atividades práticas de ensino, articulando conteúdos linguísticos e literários.
Referências: **Básica:** COSSON, R. Letramento literário: **teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004 SIMÕES, L. et al. **Leitura e Autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra; 2012. **Complementar**: FAZENDA, I.; MENEGOLLA, M. **Por que planejar? Como planejar**? Rio de Janeiro: Vozes, 2003. GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011. PEREIRA, N. M. et al. (org.) **Ler e escrever**: compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: NIUE/Editora da UFRGS, 2008. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2ª ed. Campinas: Mercado das Letras, 2012

7º Semestre

- **Língua Inglesa VII**

Componente Curricular: Língua Inglesa VII	**Carga horária total (hora-relógio):** 50h
Carga horária presencial (hora-relógio)	

50h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa IV	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Introduzir as estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário avançado para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.	
Ementa: **Grammar:** Mixed Tenses. Reciprocal pronouns. Subordinating conjunctions: After; Although; As; Because; Before; Since; Though; Unless; Until. Reported speech. Embedded questions. Verb + preposition: about and of. **Vocabulary:** Personal care: products and hygiene practices. Key verbs: speak/talk; say/tell; find/meet; know/meet. Phrasal Verbs: AWAY/BACK.	
Referências: **Básica** MURPHY, Raymond. **Grammar in use intermediate.**3rd ed. Cambridge: University Press, 2009. **Oxford Students Dictionary.** 3rd edition. Oxford do Brasil, 2012. SWAN, Michael. **Practical english usage.** 4th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2005; 2016. **Complementar** AZAR, Betty Schramp; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using english grammar.** 4th ed. New York, NY: Pearson Longman, 2009; 2017. SOARS, Liz; SOARS, John; HANCOCK, Paul. **American headway 5:** proven succes beyond the clasroom: workbook. 3rd. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2016. YULE, George. **Oxford practice grammar:** advanced: with tests. New York, NY: Oxford University Press, 2006. SWAN, Michael; WALTER, Katherine. **Oxford English Grammar Course Intermediate**. Oxford do Brasil, 2016. SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen**. Top Notch 3.** 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011.	

- **Literatura de Língua Inglesa I**

Componente Curricular: **Literatura de Língua Inglesa I**	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h

Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Cultura Anglo-Americana	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Introduzir o aluno à leitura de textos literários em língua inglesa, com ênfase na literatura norte-americana e na literatura de outros países do mundo anglófono, por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, aprimorando a expressão oral e escrita em língua inglesa.	
Ementa: Introdução à literatura de língua inglesa. A produção literária como manifestação da cultura anglófona. Visão panorâmica da literatura de expressão inglesa norte-americana. Produção literária de diferentes países de língua inglesa. Relação entre produções literárias com outras linguagens. A literatura de língua inglesa na prática pedagógica.	
Referências: **Básica** BESSA, Maria Cristina. **Panorama da Literatura Norte-Americana**. São Paulo: Alexa Cultural, 2008. NORTON. **Anthology of American Literature**. Volumes A-E. New York: Norton & Company, 2003. SCHOLES, Robert [et al]. **Elements of Literature**: essay, fiction, poetry, drama, film. New York: Oxford University Press, 2003. **Complementar** FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa** - 2. edição. Editora Intersaberes 2015 380 p ISBN 9788544302231. (Online) HIGH, Peter B. **An outline of American literature**. New York: Longman, 1986. KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 288 p. ISBN 9788572443616. (Online) McMICHAEL, George. (Ed.). **Concise Anthology of American Literature**. 2nd ed. NY: Macmillan Publishing Company, 1985. PERKINS, George et al. **The American Tradition in Literature**. New York: Mcgraw-Hill, 2006.	

- **Educação, Direitos Humanos e Diversidade**

Componente Curricular: Educação, Direitos Humanos e Diversidade	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	

Carga horária de extensão (hora-relógio): 0
Pré-requisito (s): -
Co-requisito (s): -
Objetivo geral do componente curricular: Construir subsídios teóricos e práticos para ações educativas em direitos humanos que fomentem a desnaturalização e o enfrentamento das violências e das discriminações, afirmando a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero, sociais, corporais e ambientais.
Ementa: História crítica dos Direitos Humanos. Políticas Públicas e Planos Nacionais dos Direitos Humanos. Pressupostos teóricos e metodológicos da Diversidade. Estudos sobre identidade, subjetividade, interseccionalidade, desnaturalização de violências e violações. Princípios para a Educação Antissexista, Antirracista, Anticapacitista. Relações étnico-raciais no Brasil e desigualdades. Gênero, corpo e sexualidade como construção histórica, social, cultural e política. Compromissos socioambientais da educação contemporânea.
Referências: ***Básica:*** CAPRINI, A. B. A. **Educação e diversidade étnico-racial.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 136 p. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p. (Coleção educação pós-crítica). STOLZ, S.; MARQUES, C. P.; MARQUES, C. A. M. (Org.). **Diversidade nos direitos humanos.** Rio Grande: Editora da FURG, 2013. 158 p. (Cadernos de educação em e para os direitos humanos; 8). ***Complementar:*** FERNANDES, E.; CINEL, N. C. L. B.; LOPES, V. N. (Org.). **Da África aos indígenas do Brasil:** caminhos para o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 359 p. NUNES, E. R. M. **Alfabetização ecológica:** um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Edição do Autor, 2005. 134 p. RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SEFFNER, F.; FELIPE, J. (org.). **Educação, gênero e sexualidade:** (im)pertinências. Petrópolis: Vozes, 2022. 400 p. SOUZA, E. P. (Org.). **Negritude, cinema e educação:** caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 2 v.

- **Seminário em Cultura Infantil e Juvenil**

Componente Curricular: Seminário em cultura infantil e juvenil	**Carga horária total (hora-relógio):** 133h

Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 67h	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Examinar representações da infância e da juventude em produções discursivas, destacando o papel da linguagem verbal em suas construções, desenvolvendo a análise crítica a partir de fundamentos culturais.	
Ementa: Investigação das representações da infância e da juventude em produções textuais, discursivas e culturais, com ênfase nos modos de construção da linguagem verbal em diálogo com outras formas de expressão. Análise de como diferentes gêneros e registros, ao longo do tempo e em distintos contextos, elaboram imagens e imaginários sobre crianças e jovens, considerando aspectos étnico-raciais, de gênero e de classe. Planejamento e execução de ações com base em metodologias extensionistas aplicáveis em ambientes formais (escolas, universidades) ou não formais (bibliotecas, centros culturais, ONGs, clubes de leitura, saraus comunitários), sejam eles ambientes físicos ou ambientes digitais (plataformas de ensino, redes sociais, clubes virtuais de leitura, podcasts, blogs e ambientes multimídia).	
Referências: **Básica** LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997. SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção para um novo senso comum; v. 4). MIRAGLIA, Lívia Mendes Moreira. Trabalho Escravo Contemporâneo – Conceituação à luz do princípio da dignidade da pessoa humana. 2ª. ed. São Paulo: LTr, 2015. **Complementar**: DORNELLES, João Ricardo W. O que são Direitos Humanos. São Paulo: Brasiliense, 2012. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. São Paulo: Global Editora, 2003. GUIMARAES, S. M. G.; MATOS, K. G.; et al. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília: Ministério da Educação, 2007 (Caderno de Textos). HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional: Um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 2. impr. São Paulo: Saraiva, 2007.	

- **Tecnologias e Educação**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Componente Curricular: Tecnologias e Educação	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio) 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular
Desenvolver competências teóricas e práticas para compreender, analisar e aplicar tecnologias digitais e inteligência artificial na educação, promovendo usos pedagógicos inovadores e éticos no processo de ensino-aprendizagem.

Ementa:
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação: tipologias, potencialidades pedagógicas e desafios éticos. Usos didáticos das TICs em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas e personalização do ensino com mediação digital. Introdução à Inteligência Artificial na educação: ferramentas de apoio, aprendizagem adaptativa e análise de dados educacionais. Ética, privacidade e impacto social das tecnologias e da IA na educação. Desenvolvimento de competências digitais para planejar, implementar e avaliar práticas educativas inovadoras.

Referências:
Básica:
PILLONETTO, Marlon Richard Alves. Educação e tecnologias digitais. 1. ed. Curitiba: Viseu, 2023.
OLIVEIRA, Édison Trombeta de; LAGO, Taís do; et al. Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022.
PSCHEIDT, Allan Carlos. Inteligência artificial na sala de aula: como a tecnologia está revolucionando a educação. 1. ed. São Paulo: Matrix, 2024.
Complementar
CURSINO, André Geraldo. Tecnologias na educação: contribuições para uma aprendizagem significativa. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido [e-book]. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
GIRAFFA, Lucia Maria Martins. (Re)invenção pedagógica?: reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação [e-book]. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012.
MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Educação 5.0. [e-book]. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.
MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias [e-book]. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- **Vozes, Identidades e Expressões na Cultura Afro e Indígena**

Componente Curricular: Vozes, identidades e expressões na Cultura afro e indígena	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio):33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Oportunizar o estudo das culturas africanas e indígenas e sua influência na formação histórica e social do Brasil, proporcionando reflexões sobre tradições, narrativas, práticas e manifestações culturais e textuais na construção de identidades e saberes coletivos, favorecendo a compreensão de processos de resistência cultural, decolonização e interculturalidade, fomentando a análise de patrimônio cultural e representações de narrativas contemporâneas, e desenvolvendo a capacidade de relacionar memória, cultura e diversidade, fundamentando o conhecimento e a atuação pedagógica da/o estudante nos processos de construção de práticas para educação étnico-racial.	
Ementa: Estudo das matrizes culturais africanas e indígenas presentes na formação histórica e social do Brasil. Manifestações culturais, artísticas, simbólicas e textuais, considerando seus contextos históricos, políticos e sociais. Tradições orais, narrativas e performances como formas de preservação e transmissão de saberes. Processos de resistência cultural, perspectiva de gênero e colonialidade, decolonização, hibridismo e interculturalidade, patrimônio cultural, com atenção às representações artísticas, textuais, narrativas e oralidade contemporâneas. Práxis pedagógica antirracista, explorando noções de corpo, arte e linguagem como ferramentas de transformação social. Relações entre memória, identidade, imaginário e produção cultural na constituição da diversidade brasileira.	
Referências básicas: COSTA, J.B.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. **Deconolialidade e pensamento afrodiaspórico.** São Paulo: Autêntica, 2018. JECUPÉ, K. W. A terra dos mil povos: **história indígena brasileira contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998. POLI. I. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. **Complementar**: BELUCCI, B. (org.). **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/CCBB, 2003. CARNEIRO, S. **Escritos de uma vida.** São Paulo: Pólen Livros, 2019. DUARTE, C.; DUARTE, E.A. Falas do Outro: **literatura, gênero, etnicidade**. Belo Horizonte:UFMG, 2010. FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020	

KARIRI-XOCÓ, J. N. et al. **Cantando as culturas indígenas**. Realização: Thydêwá. Olivença, Ilhéus – BA: Thydêwá, 2011.
SOYINKA, Wole. **Mito, literatura e o mundo africano**. São Paulo: Zahar, 2024.

- **Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I**

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Divisão da carga horária: 16h de aula e 50 h de atividades	
Pré-requisito (s): Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa	

Objetivo geral do componente curricular
Planejar projetos de ensino que envolvam os conhecimentos específicos da área, o Projeto Político-Pedagógico da escola e seu contexto sociocultural, bem como o plano de estudos do componente curricular, com base nas informações e experiências observadas na sala de aula de inglês como língua estrangeira, mobilizando conhecimentos teórico metodológicos que sustentam a prática pedagógica em inglês como língua estrangeira na elaboração de projetos de ensino para prática de estágio em Nível Fundamental; considerando a participação do aluno em atividades de pesquisa e extensão relacionadas à prática docente realizadas ao longo do curso.

Ementa:
Técnicas de observação de aulas. Análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. Relações entre as teorias de ensino de língua estrangeira e a prática de sala de aula. Criação, seleção e desenvolvimento de materiais didáticos apropriados ao ensino de inglês como língua estrangeira no Ensino Fundamental a partir da participação em atividades de pesquisa. Metodologias para o trabalho de prática de sala de aula com leitura, produção textual, compreensão auditiva e produção oral em inglês. Reflexão sobre atividades práticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino.

Referências
Básica
HOLDEN, S. O ensino de língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: SBS, 2009.
RICHARDS, J. RENANDYA, W. Methodology in language teaching. Cambridge: CUP, 2002.
BROWN, D. Language Assessment: Principles and Classroom Practices. NY: Longman, 2004.
Complementar
BROWN, Douglas. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. New York: Longman, 2001.
DIAS, R. CRISTÓVÃO, V.L.L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

HALL, J. Methods for Teaching Foreign Languages. USA: Prentice Hall, 2001.
HARMER, J. How to Teach English. England: Longman, 2007. MATOS, F.G. Criatividade no ensino de inglês. São Paulo: DISAL, 2004.
MATOS, F.G. Criatividade no ensino de inglês. São Paulo: DISAL, 2004.

8º Semestre

- **Língua Inglesa VIII**

Componente Curricular: Língua Inglesa VIII	**Carga horária total (hora-relógio):** 50h
Carga horária presencial (hora-relógio) 50h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): Língua Inglesa IV	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Apresentar as estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário avançado para o desenvolvimento integrado das habilidades de produção e recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa.	
Ementa: ***Grammar:*** Mixed Conditionals. Passive voice. Passive structures: it is said that … he is said to … ;he is supposed to …;have something done. Quantifiers: all; every; whole; each. Conjunctions and prepositions: although, though, even though, in spite of, despite; in case; unless; as long as; like and as; during, for, while; by and until, by the time. Verb + preposition: of/for/from/on. Verb + preposition: in/into/with/to/on. ***Vocabulary:*** Social issues. *Phrasal Verbs*: three word phrasal verbs.	
Referências **Básica** MURPHY, Raymond. **Grammar in use intermediate.**3rd ed. Cambridge: University Press, 2009. **Oxford Students Dictionary.** 3rd edition. Oxford do Brasil, 2012. SWAN, Michael. **Practical english usage.** 4th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2005; 2016. **Complementar**	

AZAR, Betty Schramp; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using english grammar.** 4th ed. New York, NY: Pearson Longman, 2009; 2017.
SOARS, Liz; SOARS, John; HANCOCK, Paul. **American headway 5:** proven succes beyond the clasroom: workbook. 3rd. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2016.
YULE, George. **Oxford practice grammar:** advanced: with tests. New York, NY: Oxford University Press, 2006.
SWAN, Michael; WALTER, Katherine. **Oxford English Grammar Course Intermediate**. Oxford do Brasil, 2016.
SASLOW, Joan M.; ASCHER, Allen**. Top Notch 3.** 2nd edition. New York: Pearson Education, 2011.

- **Literatura de Língua Inglesa II**

Componente Curricular: Literatura de Língua Inglesa II	**Carga horária total (hora-relógio):** 83h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 50h	
Pré-requisito: Literatura de Língua Inglesa I	
Co-requisito (s) (se houver): -	
Objetivo geral do componente curricular Introduzir o aluno à leitura de textos literários em língua inglesa, com ênfase na literatura britânica e na literatura de outros países do mundo anglófono, por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, aprimorando a expressão oral e escrita em língua inglesa.	
Ementa: A produção literária como manifestação da cultura anglófona. Visão panorâmica da literatura de expressão britânica. Produção literária de diferentes países de língua inglesa. Anglofonia e pós-colonialismo. Relação entre produções literárias com outras linguagens. A literatura de língua inglesa na prática pedagógica. Planejamento e execução de ações com base em metodologias extensionistas aplicáveis em ambientes formais (escolas, universidades) ou não formais (bibliotecas, centros culturais, ONGs, clubes de leitura, saraus comunitários), em ambientes físicos ou virtuais (plataformas de ensino, redes sociais, clubes virtuais de leitura, podcasts, blogs e ambientes multimídia).	
Referências **Básica** BIRCH, D. **The Oxford Companion to English Literature**. Oxford: Oxford University Press, 2009. DAMROSCH, David *et al*. **The Longman Anthology of British Literature**. 4. edition. Longman, 2009. SCHOLES, Robert *et al*. **Elements of Literature**: essay, fiction, poetry, drama, film. New York: Oxford University Press, 2003.	

Complementar
FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa** - 2. edição. Editora Intersaberes 2015 380 p ISBN 9788544302231. (Online)
INNES, C. L. **The Cambridge Introduction to Postcolonial Literatures in English**. NY: Cambridge University Press, 2007.
McDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. Harlow: Longman, 2000.
NORTON. **The Norton Anthology of English Literature**. Eighth Edition, Volumes 1-2. 8th edition. W.W. Norton: 2005.
SAID, Edward W. **Culture and Imperialism**. New York: Vintage, 1993.

- **Semântica e Pragmática**

Componente Curricular: Semântica e Pragmática	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Linguística Geral	
Co-requisito: -	
Objetivo geral do componente curricular Compreender diferentes perspectivas teóricas no estudo da semântica: semântica formal e semântica cognitiva, explorando as noções de significado (significado e contexto; sentença, enunciado e proposição; sentido e referência; expressões referenciais e não-referenciais; predicados e argumentos; papéis temáticos), as relações de sentido (sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição; hiponímia e acarretamento; polissemia e ambiguidade), a teoria dos atos de fala e os pressupostos griceanos, estabelecendo possíveis relações entre os conceitos abordados e o ensino de línguas.	
Ementa: Semântica: diferentes perspectivas teóricas. Noções de significado. Análise do significado: sentido e referência; expressões referenciais e não-referenciais; predicados e argumentos; papéis temáticos. Relações de sentido. Teoria dos atos de fala. Princípio da Cooperação e as máximas conversacionais griceanas. Implicaturas conversacionais. Pressuposições. Dêixis. Análise e elaboração de material didático sob a perspectiva dos pressupostos abordados.	
Referências: **Básica:** CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. SP: Contexto, 2012. LEVINSON, Stephen. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica Formal. Campinas: Mercado de Letras, 2010. **Complementar**: ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. AUSTIN, John. How to do things with words. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1980.	

FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2014.
ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.
TAMBA-MECZ, Irene. A Semântica. São Paulo: Parábola, 2006.

- **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	

Objetivo geral do componente curricular
Compreender os conceitos básicos referentes à Libras e à pessoa surda, abrangendo identidade, cultura, literatura e percurso histórico da comunidade surda, bem como os aspectos legais que envolvem a Libras e seus profissionais. Desenvolver fundamentos teóricos e práticos da Libras como língua em uso e constituidora da pessoa surda, promovendo sua prática para o aprendizado da língua, a interação entre surdos e ouvintes e a reflexão sobre a relação entre Libras e Língua Portuguesa escrita no ensino da pessoa surda.

Ementa
Estudo dos aspectos históricos, culturais, linguísticos e identitários da comunidade surda e suas relações com a educação de surdos. Análise da legislação específica e dos fundamentos da Libras como instrumento comunicativo e constitutivo da pessoa surda. Introdução prática à Libras, com foco na compreensão e produção por meio de estruturas e funções comunicativas elementares, visando à instrumentalização dos futuros profissionais de Letras. Reflexão sobre as relações entre Libras e Língua Portuguesa escrita no processo educativo da pessoa surda. Discussão sobre literatura surda, tecnologias e recursos acessíveis voltados ao uso da Libras.

Referências
Básica
GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?:* crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. *Novo deit-libras:* dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado

em linguística e neurociências cognitivas . 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2012. 2 v. ISBN 9788531413308 (v. 1).
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira:* estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 9788536303086.

Complementar

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - *Língua Brasileira de Sinais* (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walquiria Duarte*. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira:* o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2011.
Editora Escala – São Paulo/SP. N.o 02 e 04, 2001. MOURA, LODI & PEREIRA. *Língua de sinais e Educação do Surdo* (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora.
SKLIAR, Carlos*. A surdez:* um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. *Educação de surdos.* 3.ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p. (Pontos e contrapontos) ISBN 9788532304001.

- **Letramento Digital**

Componente Curricular: Letramento Digital	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências de leitura crítica, análise de gêneros digitais, produção textual multimodal e reflexão sobre os impactos da cibercultura e das tecnologias digitais na linguagem, na comunicação e na prática educativa.	
Ementa: Estudo das formas de comunicação e interação no ciberespaço, com ênfase na linguagem digital e nos arranjos textuais, visuais e sonoros que caracterizam os ambientes virtuais. Investigação da linguagem de textos multimodais e multimidiáticos, incluindo audiobooks, podcasts, fanfics, blogs acadêmicos, e-books, storytelling multimídia, vídeos educativos, e infográficos narrativos. Discussão sobre interpretação, autoria, coesão e coerência, bem como a circulação e mediação desses conteúdos.	
Referências: **Básica:** BUESA, Natasha Young. O letramento digital e os multiletramentos no ensino do século XXI. São Paulo: Dialética, 2024. PINHEIRO, Petrilson. Multiletramentos em teoria e prática. Campinas: Pontes, 2023.	

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2023.

Complementar:

COSCARELLI, C. V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016,
DIONÍSIO, Maria de Lourdes. *Ler e escrever na cibercultura*. Campinas: Pontes, 2021.
DUDENEY, Gavin. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Cibercultura e formação de professores*. São Paulo: Autêntica, 2009.
NEVES, André de Jesus. *Autoria e fanfics: apropriação e práticas colaborativas em plataformas literárias digitais*. São Paulo: Appris, 2022.

- **Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II**

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	**Carga horária total (hora-relógio):** 66h
Divisão da carga horária: 16h de aula e 50 h de atividades	
Pré-requisito (s): Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa	
Objetivo geral do componente curricular Planejar projetos de ensino que envolvam os conhecimentos específicos da área, o Projeto Político-Pedagógico da escola e seu contexto sociocultural, bem como o plano de estudos do componente curricular com base nas informações e experiências observadas na sala de aula de inglês como língua estrangeira, mobilizando conhecimentos teórico metodológicos que sustentam a prática pedagógica em inglês como língua estrangeira na elaboração de projetos de ensino para prática de estágio em Nível Médio; considerando a participação do aluno em atividades de pesquisa e extensão relacionadas à prática docente realizadas ao longo do curso.	
Ementa: Técnicas de observação de aulas. Análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. Relações entre as teorias de ensino de língua estrangeira e a prática de sala de aula. Criação, seleção e desenvolvimento de materiais didáticos apropriados ao ensino de inglês como língua estrangeira no Ensino Médio a partir da participação em atividades de pesquisa. Metodologias para o trabalho de prática de sala de aula com leitura, produção textual, compreensão auditiva e produção oral em inglês. Reflexão sobre atividades práticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino.	
Referências **Básica** HOLDEN, S. O ensino de língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: SBS, 2009.	

RICHARDS, J. RENANDYA, W. Methodology in language teaching. Cambridge: CUP, 2002.
BROWN, D. Language Assessment: Principles and Classroom Practices. NY: Longman, 2004.
Complementar
BROWN, Douglas. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. New York: Longman, 2001.
DIAS, R. CRISTÓVÃO, V.L.L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
HALL, J. Methods for Teaching Foreign Languages. USA: Prentice Hall, 2001.
HARMER, J. How to Teach English. England: Longman, 2007. MATOS, F.G. Criatividade no ensino de inglês. São Paulo: DISAL, 2004.
MATOS, F.G. Criatividade no ensino de inglês. São Paulo: DISAL, 2004.

- **8º Semestre:**

  Componentes Curriculares Optativos: Formação Específica

- **Tópicos Avançados de Literatura**

Componente Curricular: Tópicos Avançados de Literatura	**Carga horária total (hora-relógio):**33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Ler, a partir de uma perspectiva crítica, obras selecionadas de literaturas diversas, refletindo acerca da relação entre produção, teoria e crítica literária.	
Ementa: O leitor e a crítica. A relação entre a produção literária, a teoria e a crítica literária. Análises aprofundadas de obras selecionadas, com aporte teórico e crítico.	
Referências: **Básica** AUERBACH, Eric. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1987. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972. **Complementar**	

BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996.
MOISES, Maussad. A Criação Literária: poesia e prosa. 2ª edição.
PAIVA, Aparecida et. al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

- **Literatura Brasileira Contemporânea**

Componente Curricular: Literatura Brasileira Contemporânea	**Carga horária total (hora-relógio):**33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Propiciar ao aluno o estudo e a discussão da literatura brasileira contemporânea em diálogo com a tradição literária que a antecedeu, a partir de recortes temáticos e de obras de autores e autoras com vozes representativas.	
Ementa: O componente curricular tem em sua dimensão os Direitos Humanos, a cidadania e a liberdade de pensamento como centrais para o processo formativo. Serão exploradas reflexões sobre as múltiplas expressões da literatura, em sua diversidade de formas e conceitos, em diálogo com questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade e meio ambiente, fundamentadas no respeito. Estudo da literatura brasileira contemporânea, estabelecendo relações com o conjunto literário que a precedeu, de modo a compreender continuidades, rupturas, reinterpretações e vozes. São discutidos(as) autores(as), obras, temas e movimentos que evidenciam a literatura como espaço de debate, resistência e produção de sentidos diante dos desafios da sociedade atual, considerando a diversidade cultural brasileira como aspecto inerente à formação de um profissional capaz de compreender a contemporaneidade.	
Referências: **Básica:** CARNEIRO, F. No país do presente: Ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. PERRONE-MOISÉS, L. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	

RESENDE, B. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Biblioteca Nacional, 2008.

Complementar:

BONITO, H. B. C. Ficção Brasileira no Século XXI. São Paulo: Mackenzie, 2008.

CLIMENT-ESPINO, R. Perspectivas Críticas da Literatura Brasileira no Século XXI - Prosa e Outras Escrituras. São Paulo: Educ - Editora Da Puc-Sp, 2021.

CURY, M. Z. F., ALMEIDA, S. G., MELO, C. V. de. (org) *A literatura contemporânea de autoria feminina*: trajetórias e transgressões. São Paulo: Zouk, 2023

DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea*: criação, crítica e recepção. [Livro digital]. Porto Alegre: Fi, 2018. Disponível em: https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_093effa656194602b2bb25561277a65d.pdf.

SILVA, E. P. da; CAMARGO, F. P. (Org.). Gêneros e sexualidades dissidentes na narrativa brasileira contemporânea [livro eletrônico]. Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2025

- **Literatura Sul- Riograndense e Latino-Americana**

Componente Curricular: Literatura Sul-rio-grandense e Latino-americana	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar ao estudante a análise da literatura sul-rio-grandense em diálogo com a produção latino-americana, favorecendo a compreensão das relações culturais, históricas e estéticas que evidenciam convergências, singularidades e processos de identidade literária, contribuindo para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e capacidade de mediação do conhecimento literário.	
Ementa: Estudo da literatura sul-rio-grandense em diálogo com a tradição literária latino-americana, enfatizando intersecções históricas, culturais e estéticas. Análise dos vínculos entre regional e continental, considerando a experiência de fronteira, a circulação de ideias, a formação de identidades e a diversidade de vozes. Discussão sobre memória, território, oralidade, pertencimento e interculturalidade. Leitura comparada de autores e movimentos do Rio Grande do Sul e da América Latina, de modo a evidenciar aproximações, contrastes e contribuições para uma literatura plural, crítica e situada no contexto latino-americano.	
Referências: **Básica:** NAVARRO, M. H. (Org.). Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1995.	

POZENATO, José Clemente. O Regional e o universal na literatura gaúcha. Porto Alegre: Movimento, IEL, Instituto Estadual do Livro, 1974.
ZILBERMAN, R. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
Complementar:
BORGES, J.L. Cinco visões pessoais. Brasília, DF : UnB, 2002.
FIGUEIREDO, E. Conceitos de Literatura e Cultura. Editora UFJF, Rio de Janeiro, 2005.
LEITE, L. C. M.; AGUIAR, F. Literatura e história na América Latina. São Paulo: Edusp, 2001.
PIZARRO, Ana (Org.) América Latina: Palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993.
RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. México: Ed. Siglo XXI, 1982.

- **Literaturas Africanas de língua portuguesa**

Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Promover o contato e a reflexão sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa a partir de textos literários que problematizam as relações entre história, valor e função social do literário em seu processo de formação e em seu possível diálogo com outras literaturas de Língua Portuguesa.	
Ementa: Panorama das manifestações literárias nos países africanos de língua portuguesa. Expansão das literaturas neoafricanas. Aspectos das literaturas de Angola, Cabo Verde e Moçambique. As contribuições do literário às questões da identidade nacional. A cultura africana e afro-brasileira na sala de aula. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário.	
Referências: **Básica:** AFONSO, Maria Fernanda. O conto moçambicano: escritas pós-coloniais. Lisboa: Editorial Caminho, 2004. CHAVES, Rita e MACEDO, Tânia. Marcas da diferença – as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987. **Complementar** CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.	

HAMILTON, Russel. Literatura africana, literatura necessária I e II. Lisboa, Edições 70, 1984. vols. I e II.
LEÃO, Ângela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003.
PADILHA, Laura Cavalcante. Novos Pactos, Outras Ficções: Ensaios Sobre Literaturas Afro-Luso- Brasileiras. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.
SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. A Magia das Letras Africanas. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

- **Latim e história da língua portuguesa**

Componente Curricular: Latim e história da língua portuguesa	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Explorar os princípios gerais da morfossintaxe latina e conhecer a origem latina do léxico português: latim clássico versus latim vulgar (bases sociais e linguísticas das diferenças, isto é, fatores que levam aos processos de variação e mudança verificados no português atual); assim como revisar as origens da Língua Portuguesa, a expansão e os processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmáticos / discursivos; além disso, destacar possibilidades contemporâneas do estudo da língua latina e suas aplicabilidades em análises em Língua Portuguesa.	
Ementa: Princípios gerais da morfossintaxe latina. Origem latina do léxico português. Origens da Língua Portuguesa. Expansão e processos de mudança da Língua Portuguesa. Introdução à análise etimológica do português. Possibilidades de abordagens contemporâneas do estudo do latim e suas aplicabilidades na Língua Portuguesa.	
Referências: **Básica** COUTINHO, Ismael. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. Dicionário de Latim - Português / Português – Latim. Editora Porto, 2010. REZENDE, Antônio M.de. Latina essentia - Preparação ao latim. 5ª Edição Revisada. Editora da UFMG, 2013.	

Complementar
FURLAN, Oswaldo. Latim para o português: gramática, língua e literatura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992.
KATO, M. Português brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança linguística. In: Congresso Internacional sobre o Português. Portugal. Lisboa. ms, 1994.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993.
TARALLO, Fernando. Tempos Linguísticos. São Paulo: Ática, 1990.

- **Literatura Universal I**

Componente Curricular: Literatura Universal I	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Ler, a partir de uma perspectiva crítica, obras representativas da produção literária de diferentes países produzida entre a antiguidade clássica até o século XVIII, possibilitando a reflexão acerca da relação entre história e os movimentos artísticos e literários.	
Ementa: Estudo, discussão e análise de autores e obras que constituem a produção literária universal da antiguidade clássica ao século XVIII. O leitor e a crítica. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário.	
Referências: **Básica** AUERBACH, Eric. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1987. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972. **Complementar** AUERBACH, Erich. Introdução aos Estudos Literários. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cosac Naify, 2015. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: 69 Objetiva, 1995.	

BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996.
CADEMARTORI, Lígia. Período Literários. 9 ed. São Paulo: Ática, 2003.
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Cultrix, 1993.PAZ, Olegario. Dicionário Breve de Termos Literários. Queluz de Baixo: Editora Presença, 1997.

- **Literatura Universal II**

Componente Curricular: Literatura Universal II	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular Ler, a partir de uma perspectiva crítica, obras representativas da produção literária de diferentes países produzida entre o século XVIII até a contemporaneidade, possibilitando a reflexão acerca da relação entre história e os movimentos artísticos e literários.	
Ementa: Estudo, discussão e análise de autores e obras que constituem a produção literária universal do século XVIII à contemporaneidade. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário.	
Referências: **Básica** BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: 79 Objetiva, 1995. HARVEY, Paul. Dicionário Oxford de Literatura Clássica. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. MOISÉS, Maussad. Dicionário de Termos Literários. São Paulo: Cultrix, 1974.. **Complementar** AUERBACH, Eric. Ensaios de Literatura Ocidental. Coleção Espírito Crítico. São Paulo: Editora 34, 2007. CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental. Volumes 1-10. São Paulo: Leya Brasil, 2014. SOUZA, Roberto Acizelo. História da Literatura. Coleção Biblioteca Humanidades. São Paulo: É Realizações, 2015. PAZ, Olegario. Dicionário Breve de Termos Literários. Queluz de Baixo: Editora Presença, 1997. ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.	

- **8º Semestre:**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Componentes Curriculares Optativos: Formação Geral

- **Cultura Pop e Práticas Docentes**

Componente Curricular: Cultura Pop e Práticas Docentes	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender as manifestações da cultura pop como produções discursivas e textuais, analisando seus gêneros e modos de significação, a fim de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que integrem letramento midiático, interdisciplinaridade e mediação cultural, contribuindo para a formação de docentes críticos e criativos.	
Ementa: Estudo das manifestações da cultura pop como práticas discursivas e textuais que dialogam com a educação contemporânea. Análise das produções culturais — animes, mangás, graphic novels, quadrinhos, games, séries, cinema, música e redes sociais — com ênfase nos aspectos de gêneros e modos de significação. Reflexão sobre as possibilidades pedagógicas da cultura pop no ensino, considerando o letramento midiático, a interdisciplinaridade e a mediação cultural na formação de docentes críticos e criativos.	
Referências: **Básica:** MEISEL, Perry. Os mitos da cultura pop: de Dante a Dylan. São Paulo: Tinta Negra, 2015. MASTROCOLA, Vicentin; DE MELLO, Felipe. Game cultura: comunicação, entretenimento e educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. POSTEMA, Barbara. Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018. **Complementar**: BREDER, Debora; FONSECA, Mirna Juliana Santos. Políticas e poéticas audiovisuais: diálogos sobre cinema e educação. São Paulo: Appris, 2022. MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra global das mídias e as culturas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Orgs.). Cultura Pop. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015. SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. Histórias em quadrinhos e práticas educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines. São Paulo: Criativo, 2013. SOARES, Thiago; LIMA, Daniel de Andrade; ROLIM, Mário A. O. M. et al.. Introdução aos estudos de cultura pop. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2025.	

- **Oralidade e escrita EAD**

Componente Curricular: Oralidade e escrita EAD	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender e aplicar os processos de oralidade e escrita no ensino a distância, analisando práticas discursivas em ambientes virtuais, de modo a desenvolver estratégias de comunicação eficazes, promover a aprendizagem significativa e estimular a autonomia e a interação dialógica dos estudantes.	
Ementa: Estudo dos processos de oralidade e escrita em contextos de ensino a distância, considerando as especificidades da comunicação mediada por tecnologias digitais. Análise das práticas discursivas orais e escritas em ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase nas estratégias de interação, clareza, coesão e adequação linguística. Reflexão sobre a construção do conhecimento a partir da articulação entre linguagem oral e escrita em contextos acadêmicos digitais. Produção de atividades e materiais que favoreçam a aprendizagem significativa, a autonomia do estudante e a interação dialógica no EAD.	
Referências: **Básica:** BORGES, Martha Kaschny; MOURA, Manuela Rolim de (org.). Competências digitais e digital storytelling: práticas e narrativas na formação docente. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. BENTO, Dalvaci. A produção do material didático para EAD. São Paulo: Cengage Learning, 2017. FILATRO, Andrea; BILESKI, Sabrina M. Cairo. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva UNI, 2015. **Complementar**: GALLO, Márcia. *A avaliação em EAD*. São Paulo: Cengage Learning, 2019. GOMES, L. F. *Hipertextos multimodais:* leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010. FOFONCA, Eduardo. *A cultura digital e seus multiletramentos: repercussões na educação contemporânea*. Curitiba: Appris, 2019. REALI, Aline M. de M. R.; MILL, Daniel. *Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos*. São Paulo: EDUFSCAR, 2021. RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.	

- **Pesquisa científica aplicada ao ensino**

Componente Curricular: Pesquisa científica aplicada ao ensino	**Carga horária total (hora-relógio):** 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33h	
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito (s): -	
Co-requisito (s): -	
Objetivo geral do componente curricular: Estimular a utilização da pesquisa como metodologia de ensino e aprendizagem, promovendo criticidade e autonomia intelectual, consolidando a prática docente reflexiva e investigativa como fundamento para a qualificação do processo educativo.	
Ementa: Estudo da pesquisa científica como eixo articulador da formação discente e docente, enfatizando sua relevância para a educação básica. Discussão sobre o professor pesquisador e o professor reflexivo como sujeitos que integram investigação e prática pedagógica em sala de aula. Análise da pesquisa como estratégia de ensino e aprendizagem, promovendo a construção crítica do conhecimento, a autonomia intelectual e a ressignificação da prática educativa.	
Referências: **Básica:** ANDRÉ, Marli. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa.* São Paulo: Autores Associados, 2015. BRUM, L.; GASPARIN, J.L. *Ensino com pesquisa:* um desafio para a aprendizagem na educação básica. São Paulo: CRV, 2020. **Complementar**: BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola.* O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003. DEMO, Pedro. *Pesquisa:* princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2017. DEMO, Pedro. *Saber pensar é questionar.* Brasília: Líber Livro, 2010. OLIVEIRA, R. de C. de. *Iniciação à Pesquisa Científica no Ensino Médio*: planejamento, elaboração e apresentação de pesquisas e trabalhos escolares. São Paulo: Alta Performance, 2024. POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2005.	

6.10 Curricularização da extensão

As atividades de extensão do Curso de Letras português/inglês - Licenciatura seguem a Resolução n.º 64/2024 - CONSUP - REI, que estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A Extensão é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

O papel da extensão no currículo merece destaque pelo seu potencial para favorecer a diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e nos referenciais teóricos e pedagógicos, contextualizar e justificar a forma como foi organizada a inserção das atividades de extensão no currículo, relacionando com os objetivos do curso e perfil do egresso.

A curricularização da extensão tem como um dos seus principais objetivos promover uma interação dialógica dos estudantes com a comunidade da região onde o campus está inserido, para que possam aprofundar sua compreensão sobre a realidade. O que é delimitado com base na Resolução n.º 64/2024 - CONSUP - REI, e a Política de Extensão Universitária.

As atividades de extensão curricularizadas serão desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares ao longo de todo o curso. Parte da carga horária será realizada presencialmente no Campus, enquanto o restante será integralizado por meio de atividades presenciais de planejamento e execução de ações de extensão em escolas parceiras. Essas atividades buscarão capacitar os estudantes para práticas relacionadas aos conteúdos abordados nas ementas dos componentes curriculares, possibilitando conexões interdisciplinares.

As propostas de extensão serão detalhadas nos planos de ensino, nos quais serão explicitadas as ações a serem desenvolvidas em cada semestre, bem como no cadastro da atividade realizado na plataforma institucional destinada a essa finalidade.

A avaliação da aprendizagem terá caráter contínuo e processual, podendo ocorrer de forma individual e/ou coletiva ao longo do processo formativo. Os instrumentos e critérios de

avaliação, assim como os procedimentos adotados, estarão explicitados no Plano de Ensino do componente curricular, elaborado pelo professor.

6.11 Estágio Curricular

6.11.1 Obrigatório

A formação inicial de professores tem, no mínimo, duas dimensões fundamentais: a formação teórica e a formação prática/didática. A presença dessas duas dimensões nos cursos de licenciaturas é recomendada no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o qual orienta mais do que a simples presença da teoria e da prática na formação de profissionais da educação. Como pode ser visto a seguir, o recomendado é que a associação entre essas esferas seja um dos fundamentos da formação de professores.

> Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
> I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
> II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, 1996)

O entendimento de como essas duas dimensões podem se articular em um curso de licenciatura passa por questões históricas, as quais envolvem a configuração inicial de cursos de formação de professores, em que a formação técnica se dava nos anos iniciais (bacharelado), seguida de um ano de preparação didática (habilitação para licenciatura). Este esquema – conhecido como 3 + 1 – separava de maneira bem clara os componentes curriculares de conhecimento técnico dos componentes curriculares de formação didática, o que tem reflexos até hoje nas instituições de ensino superior brasileiras.

Já em 2001, ao propor novas diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontava como um dos problemas a serem enfrentados a dissociação entre teoria e prática, ressaltando claramente a necessidade de se

realizar com os discentes a articulação entre o conhecimento técnico e a prática em sala de aula. Essa preocupação expressa no documento anteriormente citado pode ser vista no trecho abaixo.

> É preciso indicar com clareza para o aluno qual a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação desses conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. Esses dois níveis de apropriação do conteúdo devem estar presentes na formação do professor. (BRASIL, 2001a, p.21).

Tal perspectiva de formação docente foi reafirmada na Resolução CNE/CP nº 04/2024, que destaca a importância da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. O que deve observar o amplo conhecimento científico, didático e metodológico, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda com relação ao estágio, cabe destacar o enunciado na Lei do Estágio de 2008, em seu artigo primeiro:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Lei nº 11.788/2008).

A mesma legislação ressalta que a atividade de estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio curricular obrigatório é definido, portanto, no projeto de curso e constitui-se como requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O Estágio Supervisionado, por sua vez, deve ter, de acordo com a legislação, duração mínima de 400 horas. Sendo uma atividade específica e articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico.

O objetivo desse componente curricular é oferecer ao licenciando um conhecimento do real em situação de trabalho, representando a sua imersão inicial em unidades escolares dos sistemas de ensino. O estágio curricular supervisionado foi pensado para ser, portanto, o "coroamento formativo da relação teoria-prática" (BRASIL, 2001b, p.11), desenvolvida ao longo de todo o curso. Nessa perspectiva, deve haver no estágio, um desdobramento das reflexões e associações já desenvolvidas ao longo do curso de licenciatura em práticas efetivas que busquem viabilizar o aprendizado das línguas portuguesa e inglês e suas respectivas literaturas.

A carga horária do estágio obrigatório supervisionado é de 414 horas e está distribuída a partir do 3º semestre, totalizando 6 estágios. Será realizado em escolas da rede pública e privada de ensino e possui regulamento próprio. Os componentes curriculares de estágio são:

1) Estágio I: estrutura e funcionamento;
2) Estágio II: contexto escolar;
3) Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II.
4) Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I;
5) Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II.

A carga horária total de cada um dos estágios corresponde a soma: (a) das horas de atividades em sala de aula para assessoramento das práticas; e (b) da carga horária adicional destinada às outras atividades do estágio (observação da turma, planejamento, regência e relatórios).

Nesse sentido, os estágios curriculares obrigatórios do Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura terão acompanhamento de um professor-orientador da instituição, em parceria com um professor supervisor da escola onde os alunos em formação realizarão suas práticas de ensino, pois entende-se que a relação entre alunos-professores em formação inicial e professores já atuantes é muito enriquecedora aos futuros docentes.

É relevante salientar que as atividades de estágio supervisionado são regidas por Regulamento próprio, elaborado e aprovado pelo NDE do curso.

6.11.2 Não obrigatório

Os estágios não obrigatórios possuem caráter opcional e têm como finalidade complementar a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Poderão ser realizados na área da educação, bem como em atividades relacionadas às linguagens e às literaturas, incluindo assessoria cultural, revisão e tradução de textos em diferentes suportes e contextos de atuação.

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso não prevê carga horária destinada às Atividades Curriculares Complementares, os estágios não obrigatórios não são computados para fins de integralização curricular. Ainda assim, essa modalidade de estágio constitui uma importante oportunidade de vivência profissional, permitindo ao estudante ampliar seus conhecimentos e experiências práticas em áreas relacionadas à sua formação.

6.12 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos componentes curriculares selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; ou seja, deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do aluno. Assim, para o diagnóstico e reorientação da

aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam a identificar os conhecimentos iniciais dos alunos, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular é realizada no decorrer do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

- atividades em grupo;
- avaliações escritas individuais;
- desempenho nas aulas práticas;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- levantamento de dados a campo;
- relatórios de visitas e observações em escolas;
- projetos interdisciplinares.

Assim, em termos práticos, a avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos alunos, como projetos de ensino, pesquisa, extensão e estágio. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do Curso de Letras Português/Inglês – Licenciatura.

No plano de ensino de cada componente curricular, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O curso segue a legislação vigente, as regulamentações e políticas no âmbito do IFRS, bem como a Organização Didática do IFRS. Segundo essa organização, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada componente curricular.

O aluno que não obtiver média semestral no componente curricular igual ou superior a 7,0 (sete) e apresentar frequência superior a 75% poderá realizar exame final, aplicados em datas além dos dias letivos, desde que sua média semestral seja superior a 1,7 (um inteiro e sete décimos). A composição da média semestral com a do exame formará a média final do componente curricular.

Desta forma, o aluno que após o exame não obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) ou apresentar frequência inferior a 75% será considerado reprovado no componente curricular.

O aluno reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada, e no componente curricular em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura são oferecidas conforme sequência da grade curricular em vigor, anualmente, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no sistema institucional, seja aprovada pelo setor responsável e então apresentada à Coordenação de Curso.

Os motivos justificados de falta previstos por lei são:

- Problema de saúde, através de atestado médico devidamente assinado e carimbado por médico habilitado na forma da lei (nº CRM);
- Obrigações com Serviço Militar;
- Falecimento de parente, desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;
- Convocação pelo Poder Judiciário ou Eleitoral;
- Convocação do Campus Osório - IFRS para representar a instituição ou participar de alguma atividade/evento.

6.12.1 Da recuperação paralela

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Além disso, é garantido, conforme Organização Didática, o direito de usufruir de estudos de recuperação nos componentes curriculares para os discentes que, tendo frequência, não lograram no mínimo a média 7,0. Para tal, a realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
II. Construção individualizada de um plano de estudos;
III. Esclarecimento de dúvidas;
IV. Avaliação.

A(s) avaliação(ões) de recuperação(ões), que pretende(m) recuperar a média, deve(m) ser realizada(s) pelo próprio docente do componente curricular, e sua realização dar-se-á em horário previamente acordado entre o professor e o aluno interessado.

6.13 Metodologias de ensino

A abordagem de desenvolvimento das atividades do curso se concentra na conjunção das atividades diversas que compõem a matriz curricular, em especial a diversificação de atividades teóricas e práticas da área de linguagens desde o primeiro semestre do curso. O aluno deverá ter contato com práticas de ensino das línguas inglesa e portuguesa e suas respectivas literaturas desde o primeiro semestre de curso, visando à ampliação de suas experiências e à sua preparação para os momentos de estágio supervisionado e, posteriormente, para sua prática docente em sala de aula.

Além disso, são preconizadas perspectivas de interação e atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares do curso, sempre levando em consideração a integração

entre ensino, pesquisa e extensão – conforme já previsto pelas diretrizes da própria instituição. Nesse sentido, a organização sequencial dos componentes curriculares foi pensada para que os graduandos possam cursá-los a partir dos agrupamentos semestrais, podendo participar de atividades de pesquisa e extensão ofertadas em outros turnos.

A oferta de atividades de pesquisa e extensão na área de ensino de língua portuguesa e inglesa é de extrema importância para a formação holística dos graduandos do curso e para a comunidade externa, pois representam, ambas, um salto de qualidade em um *continuum*, à medida que vão sendo desempenhadas. Tanto a pesquisa quanto a extensão oferecem oportunidades de crescimento e expansão das perspectivas iniciais de estudo nas áreas ofertadas e, isto se reflete em uma melhor qualificação dos egressos, ofertando à região do Litoral Norte profissionais da área comprometidos com um ensino efetivo e de qualidade.

Nesse sentido, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades teóricas e práticas encontram-se integradas de forma intrínseca ao longo de toda a organização curricular, sendo a prática de ensino uma ação transversal que visa emergir o protagonismo do licenciando como futuro agente de transformação social através do ensino.

No tocante à questão da acessibilidade, as Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Adaptações Não Significativas) são a maioria das adaptações realizadas nas instituições de ensino, pois são modificações menores no currículo que o professor consegue realizar com facilidade no seu planejamento docente, constituem pequenos ajustes nas atividades de sala de aula, e ocorrem com intuito de permitir e promover a participação produtiva e efetiva dos estudantes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem juntamente com seus pares.

As adaptações curriculares são implementadas em várias áreas e momentos de atuação do professor: acesso ao currículo, objetivos de ensino, conteúdo ensinado, método de ensino e no processo de avaliação. Sendo assim, as adaptações curriculares são instrumentos que possibilitam maiores níveis de individualização do processo de ensino e aprendizagem. Essas estratégias são organizadas para atender as particularidades dos estudantes com deficiência, visando desenvolver potencialidades, acreditando que todos podem construir seu conhecimento.

Essas modificações são realizadas no cotidiano educacional, podendo acontecer tanto no espaço físico da sala de aula como através de seleção, organização e adaptação dos recursos didáticos.

- Estudantes cegos e com baixa visão: materiais didáticos e avaliações escritas em Braille ou em letras ampliadas; fazer uso das lupas, comunicação aumentativa e alternativa, máquinas em Braille e computador com sintetizador (DosVox ou outro software leitor de tela), bem como poder realizar as avaliações oralmente, levando em consideração a necessidade do estudante;
- Estudantes surdos: materiais didáticos e avaliações adaptadas, com presença do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais para realizar a tradução e interpretação das aulas, bem como dos instrumentos avaliativos;
- Estudantes com deficiência intelectual: materiais didáticos adaptados, tecnologias assistivas e avaliações diferenciadas, segundo a singularidade do estudante;
- Estudante com deficiência física: materiais didáticos e avaliações adaptadas, comunicação alternativa, salas especiais (ou de fácil acesso), espaços físicos e mobiliários acessíveis e poder utilizar meios digitais através das tecnologias assistivas para facilitar sua aprendizagem;
- Estudante com transtorno global do desenvolvimento: materiais didáticos adaptados, comunicação aumentativa e alternativa, tecnologias assistivas e avaliações diferenciadas, de acordo com os recursos e flexibilizações necessárias ao estudante, conforme sua especificidade.

De acordo, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, as ações para a Educação Especial no Ensino Superior seguem a transversalidade da Educação Especial por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

Cabe mencionar que o acesso é compreendido de uma maneira ampla, não correspondendo apenas ao ingresso à Instituição através de um processo seletivo, mas a permanência do estudante com deficiência nesta Instituição, o que implica num processo de mudanças e efetivação de condições legais com recursos e adequações necessárias, segundo cada estudante.

Os facilitadores da permanência no Ensino Superior são as ações implementadas pelas Instituições de Ensinos em prol dos estudantes com deficiência, os atendimentos diferenciados, os tipos de apoio. São caracterizados por ambientes favoráveis, espaços acessíveis, acesso ao conhecimento, atitudes positivas, também materiais e recursos adaptados, como livros em Braille, computadores adaptados com leitores de tela, monitorias, presença de tradutor e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, além de manutenção e reestruturação dos espaços físicos.

Esses facilitadores permitem que os estudantes desenvolvam mais atividades e, de forma melhor, participem mais da vida acadêmica da Instituição e sintam-se realmente integrantes da comunidade, o que influenciará e será determinante à permanência bem sucedida desses estudantes.

Sugere-se a disponibilização de materiais (textos, programas, cronogramas, slides, listas de exercício, livros, material informativo, entre outros) das aulas com antecedência para os estudantes com deficiência e aos profissionais que venham realizar a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa e Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, no caso, do estudante surdo, e para o profissional que transcreve o material para Braille, no caso, do estudante cego.

6.14 Acompanhamento pedagógico

6.14.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

O Campus Osório, em conformidade com o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que trata sobre a Educação Especial, instituiu o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Este núcleo tem por objetivo promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de indivíduos com necessidades específicas (PNEs), garantindo acessibilidade, atendendo às necessidades dos estudantes e promovendo a "educação para todos". O NAPNE busca fomentar a aceitação da diversidade, eliminar barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, e assegurar o exercício pleno da cidadania.

O NAPNE do Campus Osório destaca-se não apenas dentro da instituição, mas também externamente, através de projetos que envolvem parcerias com outros grupos, mobilizando docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e voluntários da comunidade externa. Além de organizar eventos e iniciativas inclusivas, o NAPNE realiza continuamente atividades de integração entre a comunidade escolar e a comunidade externa, além de oferecer diversas oficinas e cursos de capacitação.

Ao ingressar na Instituição, os estudantes podem solicitar acompanhamento pelo NAPNE. Além disso, é responsabilidade dos docentes e da equipe técnica administrativa identificar possíveis necessidades dos estudantes, encaminhando as demandas e registrando observações através de um plano de adaptação curricular individualizado.

Atualmente, o NAPNE do Campus Osório dispõe de variados recursos tecnológicos para auxiliar na inclusão de alunos com deficiência. Entre essas tecnologias, estão scanners de voz, planos inclinados e aplicativos leitores de tela.

6.15 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura do IFRS *Campus* Osório é norteado pela formação humanística e científica de futuros professores, capacitando-os para atuarem na educação básica como agentes de transformação social. Com o objetivo de alcançar tal objetivo, a articulação intrínseca entre teoria e prática ao longo de toda a estrutura curricular do curso é fundamental. A proposta do curso destaca a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, tratando essas dimensões como componentes integrados e essenciais para a formação de indivíduos críticos, e comprometidos com seu contexto social.

A integração formativa é viabilizada pela transversalidade dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, que são incorporados de maneira interdisciplinar ao longo do curso. Esta abordagem interdisciplinar se materializa através de atividades que promovem a integração dos saberes, além da oferta de bolsas para projetos de pesquisa, extensão e ensino. Esse cenário facilita a interação com a educação básica, tanto para os alunos quanto para os docentes, abrindo novas possibilidades para a inovação pedagógica.

Anualmente, o Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura organiza a Semana Acadêmica, um evento gratuito e aberto à comunidade externa, com temáticas variadas em cada edição. Destinado principalmente a acadêmicos de licenciatura e professores de ensino básico e técnico, o evento oferta oficinas, mesas de debate e atividades culturais. Essas atividades, juntamente com os componentes curriculares do curso, incentivam a formação de estudantes protagonistas e engajados na comunidade.

O curso também foca na combinação de diversas atividades teóricas e práticas desde o início da matriz curricular. As práticas de ensino ao longo do curso visam ampliar as experiências dos alunos, preparando-os para os estágios supervisionados e para a prática docente em sala de aula. A oferta de atividades de pesquisa e extensão nas áreas de Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas é crucial para a formação holística dos graduandos e para a comunidade externa, representando um avanço significativo à medida que são desenvolvidas. Tanto a pesquisa quanto a extensão oferecem oportunidades de crescimento e ampliação das perspectivas de estudo iniciais, refletindo-se em uma melhor qualificação dos egressos e promovendo a formação de profissionais comprometidos com um ensino eficaz.

6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem

O Curso de Letras Português/Inglês – Licenciatura do IFRS tem como um de seus alicerces a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educacional. As TICs são consideradas ferramentas que ampliam as oportunidades de ensino e de aprendizado, estimulando o desenvolvimento da criatividade, da cooperação e da reconstrução do conhecimento. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, essas tecnologias se tornam indispensáveis para a prática educativa, permitindo comunicação instantânea e compartilhamento de informações de maneira acessível e imediata.

A estrutura curricular do curso foi planejada para incorporar as TICs em diversos componentes curriculares, como Geometria Plana e Espacial, que utiliza software de geometria dinâmica; Cálculo Numérico, focado na computação numérica; Cálculo I, Cálculo II e Cálculo III, que empregam softwares para plotagem de gráficos e cálculo de derivadas e integrais. Além disso, o componente curricular Tecnologias na Educação aborda especificamente o uso das TICs na formação docente, tanto nas dimensões teórica, técnica e na prática pedagógica.

O uso das TICs também visa à inclusão de pessoas com deficiência, reconhecendo a tecnologia como uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades especiais. O Campus dispõe de recursos como teclado colmeia, mouses adaptados, aplicativos de leitores de tela (Dos Vox e NVDA), tablet com o Prodeaf (aplicativo que reproduz sinais em Libras) e scanner de voz. Esses recursos são complementados por ações e projetos do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que desenvolve iniciativas para garantir a inclusão social e a acessibilidade.

Em síntese, o Curso de Letras Português/Inglês – Licenciatura busca formar professores que sejam agentes de transformação social, capacitados para utilizar as TICs como ferramentas pedagógicas. A integração dessas tecnologias no currículo não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também prepara os futuros docentes para enfrentar os desafios da realidade local e oferecer uma educação de qualidade social.

6.17 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Núcleo de Memória (NuMem), Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental (NEA) e Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O Campus conta com seis núcleos institucionais que desenvolvem ações voltadas à inclusão, diversidade, cultura, sustentabilidade e memória: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS); o Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental (NEA); o Núcleo de Memória (NuMem); e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC). Esses núcleos têm por função fomentar discussões relevantes sobre as relações sociais, culturais e ambientais que geram exclusão ou invisibilização de determinados grupos e temáticas, ao mesmo tempo em que subsidiam a comunidade acadêmica com informações e ações que fortalecem o compromisso institucional do IFRS como escola pública, inclusiva e promotora de uma educação comprometida com a convivência, o respeito à diversidade e a valorização das expressões culturais e da sustentabilidade.

O NAPNE tem por finalidades incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição, em consonância com as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva, contribuindo na execução da Política de Ações Afirmativas do IFRS, tendo em vista o acesso, a permanência e o êxito dos/as estudantes, assim como sua formação cidadã. No Campus Osório, o NAPNE atua por meio de projetos, cursos e ações que estimulam o debate, a reflexão e as vivências sobre a diversidade, bem como acompanha o ingresso e o percurso acadêmico de estudantes com necessidades educacionais específicas, colaborando com os setores pedagógicos e buscando constantemente melhorias na acessibilidade física, comunicacional e pedagógica.

O NEABI desenvolve ações afirmativas no campus em parceria com comunidades quilombolas e indígenas da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Seus principais objetivos são oportunizar espaços de reflexão e formação para o conhecimento e valorização das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à temática étnico-racial. O núcleo também atua na sensibilização da comunidade para a importância do cumprimento das legislações que determinam a inclusão obrigatória desses temas nos currículos escolares, contribuindo para o reconhecimento da diversidade étnico-racial na construção da sociedade brasileira.

O NEPGS, por sua vez, tem por objetivo desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas relacionadas às questões de gênero e sexualidade, como identidade de gênero, diversidade sexual, feminismos, corporeidade e saúde. O núcleo busca construir um espaço de diálogo e produção de conhecimento acerca dos desafios sociais enfrentados por mulheres e pessoas LGBTQIA+, promovendo debates e práticas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com a pluralidade de existências.

O NEA, criado em 2021, propõe ações interdisciplinares voltadas à agroecologia, segurança alimentar e nutricional, e educação ambiental. Atua por meio de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão que buscam promover práticas sustentáveis e ampliar a conscientização ambiental junto à comunidade interna e externa. No Campus Osório, o NEA já desenvolveu oficinas sobre separação de resíduos, compostagem, poda de árvores e plantio de mudas, aproximando os princípios da sustentabilidade da vivência cotidiana dos estudantes e servidores.

O NuMem, institucionalizado em 2021, dedica-se à preservação e valorização da memória institucional do Campus Osório. Vinculado ao Núcleo de Memória do IFRS, o NuMem realiza ações de organização e disponibilização de acervos históricos, como documentos e fotografias, além de promover atividades de resgate e socialização da trajetória da instituição. Seu trabalho contribui para fortalecer a identidade institucional e para registrar as transformações e marcos históricos do campus ao longo dos anos.

O NAC, criado em 2022, tem como finalidade promover, articular e incentivar ações de arte e cultura no campus. Suas atividades buscam ampliar o acesso da comunidade acadêmica

a manifestações artísticas e culturais, promovendo tanto apresentações e intervenções internas quanto a participação em eventos externos. O núcleo atua também na valorização da produção artística local e na construção de um espaço onde a arte seja parte integrante da formação cidadã e crítica dos/as estudantes.

Assim, os núcleos desenvolvem e qualificam ações de ensino, pesquisa e extensão que dialogam com diferentes dimensões da inclusão social, ambiental, cultural e educacional, promovendo a equidade e contribuindo com a missão institucional do IFRS e com uma formação integral e diversificada dos estudantes.

6.17.1 NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório, atendendo ao capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 – Alterada pela Lei 13.415/2017, que trata da Educação Especial, institucionalizou, ao longo de 2010, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. O Núcleo tem objetivo de promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), além da promoção da acessibilidade e do atendimento às necessidades dos discentes, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

O NAPNE do Campus Osório constitui-se como um núcleo de grande atuação não apenas na instituição, mas, principalmente, fora dela, em projetos que contam com outros grupos parceiros e mobilizam docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, além de voluntários da comunidade externa. Além de eventos e iniciativas de inclusão, o NAPNE do

Campus Osório tem realizado, constantemente, atividades de integração da comunidade escolar com a comunidade externa, além de diversas oficinas e cursos de capacitação.

Em relação aos materiais disponíveis, o NAPNE conta com:

- 20 regletes de mesa;
- 20 punções;
- 2 planos inclinados;
- 1 alfabeto móvel e sílabas;
- 1 memória tátil;
- 1 kit de tesouras (com 3 adaptadas);
- 1 teclado colmeia;
- 2 mouses adaptados;
- 1 notebook;
- aplicativos Dosvox e NVDA (leitores de tela);
- tablet com Prodeaf (aplicativo que reproduz sinais em Língua Brasileira de Sinais);
- scanner de voz;
- mesas adaptadas para cadeirante;
- 2 cadeiras de rodas (uma para obesos);
- 2 andadores;
- 1 régua de ampliação.

6.17.2 NEABI - Núcleo de Estudo Afro-Brasileiros e Indígenas

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas foi criado no IFRS - Campus Osório em 11 de novembro de 2011. O núcleo tem desenvolvido ações afirmativas no campus com parceiros de diversas comunidades quilombolas e indígenas na região do Litoral Norte.

Seus principais objetivos são:

- Oportunizar encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, das culturas afro-brasileira e indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Promover atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática;
- Estimular ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do campus nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais visam à inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema, por determinação do MEC.

Sobre este último tópico, convém ressaltar que a temática da cultura afro-brasileira e das questões étnico-raciais, obrigatória nos cursos superiores a partir da Resolução nº 1 do CNE, de 17 de junho de 2004, foi inserida gradualmente em componentes curriculares presentes na matriz curricular.

6.17.3 NEPGS - Núcleos de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS - Campus Osório, tem por objetivo desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT. O compromisso fundamental é construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade. Também, realizar investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de gênero.

6.17.4 NAC - Núcleo de Arte e Cultura

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) compreende os Núcleos de Arte e Cultura (NAC) como instâncias responsáveis por planejar, desenvolver, acompanhar e qualificar as propostas da Política de Arte e Cultura da Instituição nos campi do IFRS, conforme seus princípios e eixos de atuação.

As ações de Arte e Cultura são percebidas como estratégicas, visando a permanência, o êxito e a participação dos estudantes nos ambientes institucionais, bem como de toda a comunidade acadêmica-escolar, tendo em vista a formação integral dos estudantes.

A arte e a cultura desempenham um papel fundamental na formação integral dos estudantes do Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura, pois contribuem para além do desenvolvimento cognitivo, abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos.

Através da arte, os estudantes podem expressar suas emoções, refletir sobre sua identidade e compreender melhor o mundo à sua volta, desenvolvendo a empatia e o pensamento crítico. A cultura, por sua vez, proporciona um senso de pertencimento e entendimento das tradições, valores e histórias que moldam suas comunidades. Juntas, arte e cultura enriquecem a capacidade de inovação, sensibilidade estética e a compreensão das diversas realidades da região, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, criativos e engajados socialmente.

Assim, em termos objetivos, o NAC do Campus Osório auxilia na promoção da democratização e no acesso aos bens e produtos artísticos e culturais, a liberdade de expressão, criação e fruição para a formação integral e integrada da comunidade acadêmica.

6.17.5 NEA - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental

O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental – NEA – foi criado no Campus Osório no dia 18 de novembro de 2021, em decorrência da implantação da Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental – PIAS – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

A PIAS consiste em um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos do IFRS para a implantação de ações que promovam a sustentabilidade institucional nas temáticas da agroecologia, da segurança alimentar e nutricional sustentável e da educação ambiental, em consonância com as Políticas Públicas Nacionais relacionadas, com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

A PIAS, assim como os NEAs, estão em fase de implantação nos campus, porém ainda não há regulamento aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP).

De acordo com a PIAS, os NEAs são um órgão colegiado propositivo e consultivo para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão alinhado às diretrizes das políticas públicas para Agroecologia e Produção Orgânica, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Ambiental. Podem ser membros do NEA servidores, estudantes e comunidade externa.

Aos NEAs compete:

- Promover encontros de reflexão e capacitação da comunidade acadêmica para o conhecimento e a valorização da agroecologia, produção orgânica, segurança alimentar e nutricional sustentável, educação ambiental e temáticas afins;
- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas às temáticas;
- Auxiliar na implementação do Plano Nacional de Alimentação Escolar – PNAE;
- Auxiliar na implementação do Plano Nacional de Educação Ambiental – PNEA;
- Propor e participar de atividades em outras instituições e/ou movimentos sociais que envolvam questões relativas às temáticas;
- Auxiliar na execução da Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental – PIAS;
- Propor o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares sobre as temáticas;

Membros dos NEAs de todos os *campis*, representantes da reitoria e da Assessoria de Segurança Alimentar e Nutricional constituem a Comissão Intercampi de Agroecologia,

Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental do IFRS – CIASE, que também é um órgão colegiado propositivo e consultivo, auxiliando o Setor de Alimentação e Segurança Nutricional na implementação, regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da PIAS do IFRS, seus programas, projetos e ações.

6.17.6 NuMem - Núcleo de Memória

A política de memória do IFRS remonta à Política de Comunicação de 2015 e à regulamentação do Núcleo de Memória do IFRS (NuMem/IFRS) em 2021, a partir do qual originam-se os Núcleos de Memória dos diferentes Campi. Tais núcleos contribuem para preservar e disseminar o patrimônio cultural de natureza material e imaterial da instituição a partir de ações e projetos indissociáveis de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, promovendo a conscientização histórica dos estudantes e dos trabalhadores em educação em relação aos seus saberes em diálogo com o mundo do trabalho. Entre suas ações, está o desenvolvimento de políticas, mecanismos e projetos para a preservação da história e da memória institucional; o apoio e/ou coordenação de ações e projetos que se proponham estudar a história da instituição e suas comunidades de abrangência; a captação, organização e preservação acervos históricos visando à produção e à disseminação da memória e da história institucionais, centralizando-as no repositório digital unificado do NuMem/IFRS, além de seu site e espaços físicos propostos para tal.

6.18 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O projeto de Avaliação Institucional do Curso é decorrente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, regulado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE.

6.18.1 Avaliação interna: autoavaliação

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional é um processo contínuo que busca gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma. Assim, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do Campus, são responsáveis pela realização do processo de avaliação.

É proporcionado ao discente, semestralmente, um espaço para avaliação por meio de um questionário on-line aplicado para cada componente curricular e turma. O processo envolve etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação dos dados, é elaborado um relatório geral. Esse instrumento tem como finalidade analisar o desenvolvimento dos componentes curriculares e a organização dos conteúdos previstos, fornecendo subsídios para que o curso reprograme e aperfeiçoe seu projeto pedagógico.

6.18.2 Avaliação externa

O PPC do curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura será avaliado conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e às demais legislações vigentes, através de três instâncias: a avaliação institucional, avaliação externa e o ENADE.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três componentes, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, dentre outros aspectos. Esse sistema possui uma série de instrumentos complementares de avaliação: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES, conforme explanado pelo INEP, são fornecidas para as instituições de ensino e podem ser utilizadas para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas, e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

6.19 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

6.19.1 Aproveitamento de estudos

Conforme a Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024 que regulamenta a Organização Didática do IFRS, os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos, desde que apresentem 75% de equivalência.

A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- Histórico Escolar ou Certificado, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação do Curso que encaminhará o pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento. O docente realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente que encaminhará ao estudante por e-mail a resposta do seu pedido de aproveitamento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir do registro do Aproveitamento no SIGAA.

Caso não seja concedido aproveitamento de um componente curricular, isso não exclui a possibilidade de que o aluno solicite prova de certificação de conhecimentos anteriores desse mesmo componente curricular.

No caso de deferimento de uma solicitação de aproveitamento de estudos, cabe ao Coordenador de Curso, junto com o Setor de Registros Acadêmicos, manter registro do aproveitamento, sendo que os componentes curriculares que fundamentam o aproveitamento não poderão motivar solicitação para outro componente curricular.

6.19.2 Certificação de conhecimentos

Conforme a Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024 que regulamenta a Organização Didática do IFRS: “Os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso” (p. 47).

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. O requerimento deve especificar as experiências que resultaram na aquisição dos conhecimentos. A aprovação em componentes curriculares obrigatórios do curso não justifica a certificação de conhecimento em outros componentes curriculares da mesma área.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito. O estudante será considerado aprovado no componente curricular, para o qual solicitou certificação de conhecimentos, se a nota final obtida for maior ou igual a 6,0 (seis). A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir do deferimento do processo de certificação de conhecimentos pela Coordenação do Curso e divulgação do resultado pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente. Os demais procedimentos para a realização do aproveitamento de estudos serão implementados conforme a legislação vigente e as orientações indicadas pela Organização Didática do IFRS.

Também são passíveis de aproveitamento toda formação, desenvolvida em instituições de ensino, outras atividades profissionais ou na área da Educação, inclusive em cursos técnicos. Componentes curriculares de extensão, estágios e práticas são passíveis de aproveitamento por análise de equivalência da carga horária parcial ou total nos termos deste PPC, à luz das normas em vigor.

6.20 Colegiado do curso e NDE

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado deve ser constituído por membros em efetivo exercício no curso e com a seguinte composição: coordenador(a) do Curso, docentes que atuam no curso e em efetivo exercício (por adesão); um técnico-administrativo do Setor de Ensino e um representante do corpo discente com matrícula regular no curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, sua implantação e acompanhamento, manifestando-se mediante solicitação do coordenador do curso sobre temas ligados aos aspectos didático-pedagógicos do curso.

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Licenciado(a) em Letras – Português/Inglês e suas respectivas Literaturas o(a) estudante que:

- Obtiver aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e em dois componentes curriculares optativos do curso;

- Realizar as horas previstas para extensão curricularizada na matriz curricular;

- Cumprir com todos os requisitos e obtiver aprovação nos seis Estágios Supervisionados;

- Estiver regular em relação ao ENADE, conforme a legislação e as normas vigentes;

O diploma será emitido pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório, com a titulação adequada à flexão de gênero do(a) estudante concluinte.

8 QUADRO PESSOAL

A equipe de docentes necessária para a oferta deste curso é composta por profissionais com formação na área de Letras e da área da educação pedagógica. O quadro docente, admitido por concurso público, formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição

fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Os técnico-administrativos, a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do Campus Osório ou por órgão por este designado.

A seguir é apresentado um quadro com a lista de servidores vinculados ao curso:

Servidor/ Docente	Formação	Vínculo	Atuação
Abel da Silveira Viana	Doutor em Teoria Literária Mestrado em Literatura Bacharel em Letras Português	Docente 40h-DE	Literatura Brasileira
Alexandre Ricardo Lobo de Sousa	Doutor em Literatura Brasileira Mestre em História Bacharel em História e Ciências Sociais	Docente 40h-DE	Sociologia da Educação
Aline Dubal Machado	Doutora em Informática na Educação Mestra em Distúrbios da Comunicação Humana Bacharel em Educação Especial - Habilitação Deficientes da Audiocomunicação	Docente 40h-DE	LIBRAS Educação Inclusiva
Andréia Scheeren	Doutora em Letras Mestra em Letras Bacharel em Letras Português	Docente 40h-DE	Sintaxe Literatura Portuguesa
Débora Almeida de Oliveira	Doutora em Letras Mestra em Letras Especialista em Teoria da Literatura e Produção Textual Especialista em Língua Inglesa Bacharel em Letras Português/ Inglês	Docente 40h-DE	Ensino de Inglês Ensino de Literatura Literatura Brasileira
Dudlei Floriano de Oliveira	Doutor em Letras Mestre em Letras Bacharel em Letras Português/ Inglês	Docente 40h-DE	
Ingrid Gonçalves Caseira	Mestre em Letras Bacharel em Letras Português/ Espanhol	Docente 40h-DE	Língüística Teorias da Enunciação e Análise do Discurso Estágio LP I

Isabel Cristina Tedesco Selistre	Doutora em Letras Mestre em Linguística Aplicada Especialista em Aprendizagem de Língua Estrangeira Bacharel em Letras Português/ Inglês	Docente 40h-DE	Ensino de Inglês Disciplinas didáticas Estágio LI I
Kathlen Luana Oliveira	Doutora em Teologia, mestre em Teologia, licenciada em Filosofia, bacharel em Teologia	Docente 40h-DE	Filosofia da Educação Educação para as diversidades
Luciana Delgado da Silva	Mestre em Letras Bacharel em Letras Português/ Espanhol	Docente 40h-DE	Literatura Brasileira Estudos Infantil e Juvenil
Luciane Senna Ferreira	Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social Mestre em Letras Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira Bacharel em Letras Português/ Espanhol	Docente 40h-DE	Ensino de Literatura Literatura Brasileira Estágio LP II
Luis Felipe Rhoden Freitas	Doutor em Letras Mestre em Letras Especialização em Estudos Linguísticos do Texto Bacharel em Letras Português/ Inglês		Sociolinguística Fonética e Fonologia Ensino de Inglês Estágio LI II
Maria Augusta Martiarena de Oliveira	Doutora em Educação, mestre em educação, licenciada em História	Docente 40h-DE	História da Educação
Mateus da Rosa Pereira	Doutor em Letras Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários Bacharel em Letras Português/ Inglês	Docente 40h-DE	Ensino de inglês Literaturas da Língua Inglesa
Milene Araujo Vitorino	Mestre em Letras Bacharel em Letras Português/ Espanhol	Docente 40h-DE	Ensino e aprendizagem de língua portuguesa
Rafaela Fetzner Drey	Doutora em Linguística Aplicada Mestre em Linguística Aplicada Especialista em Bacharel em Letras Português/ Inglês	Docente 40h-DE	Ensino e aprendizagem de língua inglesa

Servidor/ Técnico	**Formação**	**Vínculo**	**Atuação**
Claudino Andrighetto	Bacharel em Informática: Sistemas de Informações	Técnico-administrativo em educação	Suporte na área de Tecnologia da Informação
Gabriel de Castro Tereza	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Técnico-administrativo em educação	Setor de Registros Acadêmicos
Marinês Verônica Ferreira	Doutora em Educação Científica e Tecnológica, mestre em Educação em Ciências, licenciada em Química, bacharel em Química Industrial	Técnica-administrativa em educação	Equipe da Direção de Ensino
Paola Purin		Técnica-administrativa em educação	Supervisão pedagógica

Para o Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura, são garantidos institucionalmente todos os recursos necessários para o desenvolvimento do programa: salas de aula com flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho (individual e em grupo), projetores multimídia e laboratórios necessários para o desenvolvimento dos Componentes Curriculares de cada etapa, além de diversos títulos e obras de consulta necessários de acordo com a bibliografia prevista nas ementas da matriz curricular.

9 INFRAESTRUTURA

9.1. Instalações

Todos os recursos materiais e de infraestrutura do Campus Osório estão à disposição do Curso de Letras Português/Inglês – Licenciatura. Atualmente o campus conta com 4 blocos: o prédio administrativo (Bloco A), o prédio de ensino, com salas de aula (Bloco B), o prédio dos laboratórios e salas de aula (Bloco C) e um novo bloco (Bloco F), inaugurado em 2024, com salas de aula e o laboratório Maker do campus.

Além disso, a instituição conta com uma quadra poliesportiva, um prédio para o Almoxarifado (Bloco D) e o Centro de Convivência (Bloco E) com salas para projetos, salas para

Direção de Pesquisa e de Extensão e espaço para convivência dos estudantes. Todos os blocos situam-se na sua sede, na Avenida Santos Dumont, n° 2127, Bairro Albatroz.

O espaço físico do campus, atualmente, é constituído por: 13 salas de aula, 2 salas coletivas para os docentes, 1 sala de reuniões, 19 salas administrativas, 5 laboratórios de Informática, 1 laboratório de Física, 1 laboratório de ensino de línguas e literatura, 1 laboratório de Letras, e laboratório de prática corporal, 1 quadra poliesportiva, 1 mini auditório, 1 laboratório Maker, 1 auditório e Biblioteca com sala de estudos e acervo em constante atualização.

Em relação à acessibilidade, o Campus Osório foi construído em terreno plano e totalmente pavimentado com todos os blocos térreos, sem obstáculos à passagem para o acesso aos prédios e a todas as instalações. Os corredores são largos e os bebedouros possuem 2 níveis diferentes de altura, para facilitar seu uso. As rampas de acesso aos prédios possuem piso antiderrapante e corrimãos de apoio, com portas amplas que facilitam a passagem. Nas salas de aula, há espaço para mesas especiais adequadas para o uso de cadeirantes, considerando que as próprias mesas também estão disponíveis. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR 9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

9.2. Laboratórios

Os Laboratórios de Informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades técnico-científico-acadêmicas no Campus Osório do IFRS. Para o desenvolvimento das atividades previstas no Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura, estarão disponíveis os seguintes espaços:

- Laboratório de Informática 1: sala de aula com 30 computadores, softwares, quadro branco, projetor multimídia e acesso à internet;

- Laboratório de Informática 2: sala de aula com 32 computadores, softwares, quadro branco, projetor multimídia e acesso à internet;
- Laboratório de Informática 3: sala com 8 computadores, softwares, quadro branco e acesso à internet;
- Laboratório de Informática 4: sala de aula com 32 computadores, softwares, quadro branco, projetor multimídia e acesso à internet;
- Laboratório de Informática 5: sala de aula com 12 computadores, softwares, quadro branco, projetor multimídia e acesso à internet;
- Sala de Estudos da Biblioteca: Sala pública com 09 computadores com acesso à internet;
- Laboratório de Ensino de Línguas e Literatura - com mesas e cadeiras para aulas e atividades em grupo, 1 computador, projetor multimídia, quadro branco, armários, jogos e materiais didáticos.

9.3. Biblioteca

A Biblioteca do IFRS - Campus Osório tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do campus; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do Campus Osório, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na

compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em nosso acervo.

Atualmente a Biblioteca conta com 1.254 títulos e 3.340 exemplares, em diversos formatos, compreendendo livros, periódicos, mapas, jornais, CDROMS e DVDs. Seu espaço físico possui cerca de 272,11 metros quadrados, nos quais dispomos de sala para o acervo, sala de estudos, sala para processamento técnico, sala de preparo dos materiais para a circulação e hall de entrada com espaço para leitura de periódicos, guarda-volumes e balcão de atendimento/referência.

A sala de estudos da Biblioteca dispõe de 34 lugares para estudos coletivos e 09 computadores com acesso à internet, para pesquisa em periódicos online, consulta ao catálogo da biblioteca e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão. O espaço para estudos individuais está disponível junto à sala do acervo, por ser o ambiente mais reservado da Biblioteca.

O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online por meio do software Pergamum, que é um dos softwares mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias permitindo consultas a materiais digitais, reservas e renovações online.

A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 02 bolsistas.

10 CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino e à Coordenação de Curso tomar providências em relação aos casos omissos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos nas normas e decisões vigentes no campus ou no âmbito institucional do IFRS.

O NDE constitui-se em instância deliberativa em temas relacionados à implantação do presente Projeto Político Pedagógico e o Colegiado de Curso nos demais temas. Nos casos em que houver questionamentos o Conselho de Campus será a instância recursal.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96. Brasília, 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Chamada Pública MEC/SETE Cn.º001/2007. Chamada pública de propostas para apoio ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Seção 3 de 27/04/2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES n. 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 03 de abril de 2001a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP n. 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001b.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP n. 2/2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 03 jun. 2024. p. 26.

FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO (FACOS). Processo Vestibular. Disponível em: http://unicnecosorio.cnec.br/vestibular/. Acesso em ago. 2024.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS: data de criação dos municípios. Disponível em: http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!home/datacriacao. Acesso em ago. 2024.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS: unidades geográficas. Disponível em:http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!home/unidadesgeograficas/microrregioes/9. Acesso em ago. 2024.

IBGE. Panorama de cidades: Rio Grande do Sul. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama. Acesso em: 02 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Cursos superiores. Disponível em: http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=18. Acesso em ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Resolução nº 1/2024 - CONSUP-REI (11.01.01.01.05). Bento Gonçalves, 23 jan. 2024. Disponível em: https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp. Acesso em: 2 set. 2024.

JORNAL DO COMÉRCIO. População do Litoral Norte cresce mais de 140% no verão. Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2016/06/economia/506235- populacao-do-litoral-norte-cresce-mais-de-140-no-verao.html. Acesso em ago. 2024.

LOPES, E. B.; RUIZ, T. C. D.; ANJOS, F. A. A ocupação urbana no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, e suas implicações no turismo de segunda residência. Revista Brasileira de Gestão Urbana (10) 2, maio-agosto, 2018. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.002.AO03>.

PACHECO, Eliezer M. Os Institutos Federais - Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. Acesso em jan. 2017. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/.

REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFIA Y CIÊNCIAS SOCIALES, UNIVERSIDAD DE BARCELONA. ISSN: 1138:9788. Depósito Legal: B. 21.741.-98 - Vol. XI, num 245 (39), 1 agosto de 2007.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SCP). Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: SCP, 2012.

STROHAECKER, T. M. A Urbanização no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul: Contribuição para a Gestão Urbana Ambiental do Município de Capão da Canoa. Tese de Doutorado em Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS). Unidades universitárias. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/litoral-norte-osorio. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Cursos Campus. Disponível em: http://www.sap.furg.br/index.php. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Campus litoral norte. Disponível: https://www.ufrgs.br/Campuslitoralnorte/ensino/bachareladointerdisciplinar-em-ciencia-e-tecnologia/. Acesso em jan. 2017. 145

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC). Capão da Canoa. Disponível em: http://www.unisc.br/pt/onde-estamos/capao-da-canoa. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). Vestibular Ulbra. Disponível: http://www.ulbra.br/vestibular/torres#cursos. Acesso em jan. 2017.

ZERO HORA. As vocações econômicas. Porto Alegre, 23 de set. de 2002.

12 ANEXOS

Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios

Anexo 2 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante

Anexo 3 - Regulamento do Colegiado de Curso

Anexo 4 - Regulamento de Estágio Curricular

Anexo 5 – Regulamento para Aproveitamento do PIBID



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Normatiza o uso e aproveitamento dos recursos computacionais dos Laboratórios de Informática, visando os recursos disponíveis e as necessidades dos usuários.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Os Laboratórios de Informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades técnico-científico-acadêmicas no Campus Osório do IFRS.

Art. 2º Os Laboratórios de Informática do IFRS Campus Osório foram projetados para atender as necessidades de todos os cursos oferecidos na instituição, o ambiente é utilizado para fazer a transposição didática dos conteúdos que necessitem de softwares específicos ou uso de Internet para o desenvolvimento das aulas práticas.

Art. 3º A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços dos Laboratórios de Informática, bem como impedir o mal-uso destes recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres. Neste documento estão contidas as informações e orientações de uso e uma breve descrição dos equipamentos.

Art. 4º A utilização dos laboratórios se estende a todos os estudantes regularmente matriculados em cursos, disciplinas ou inscritos em atividades de ensino,

pesquisa e extensão do IFRS Campus Osório, que tenha como requisito uso do laboratório, bem como usuários/colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS Campus Osório.

Art. 5º O Campus Osório oferece aos seus usuários cinco Laboratórios de Informática, nos três turnos de funcionamento da instituição. Todos os laboratórios oferecem acesso à

Internet, este, como finalidade única e exclusiva atender às atividades acadêmicas e técnico-científicas.

§ 1º - Os laboratórios são dotados de um projetor multimídia para o uso do docente.

§ 2º - Constituem os laboratórios os seguintes computadores:

- Laboratório de Informática 1: Sala de aula com 32 computadores (Core 2 Duo E8400, 4GB RAM, 500GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.
- Laboratório de Informática 2: Sala de aula com 30 computadores (Core 2 Duo E8400, 4GB RAM, 500GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.
- Laboratório de Informática 3: Sala com 30 computadores (Intel Core i5 3570, 8GB RAM, 500GB HDD e monitor de 22”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.
- Laboratório de Informática 4: Sala de aula com 20 computadores (Intel Core i5 4590, 8GB RAM, 500GB HDD e monitor de 21,5” *widescreen*), softwares, quadro branco e projetor multimídia. Usado também para projetos de pesquisa e extensão.
- Laboratório de Informática 5: Sala de aula com 20 computadores (Intel Core 2 Quad Q8300, 4GB RAM, 500GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.

CAPÍTULO II

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 6º O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização dos Laboratórios de Informática.

Art. 7º Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários dos Laboratórios de Informática.

Art. 8º Os Laboratórios de Informática são vinculados à Direção de Ensino, que disciplinará sua utilização de maneira que estejam sempre à disposição dos estudantes e docentes durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pelo Campus.

Art. 9º O acesso ao uso dos Laboratórios de Informática é feito através de agendamento e reservas em sistema específico no link https://agenda.osorio.ifrs.edu.br.

Art. 10. As requisições para instalação de novos softwares e recursos nos computadores dos Laboratórios de Informática deverão ser encaminhadas para o Departamento de Tecnologia da Informação pelo e-mail chamados.ti@osorio.ifrs.edu.br, estas, serão analisadas e efetuadas com prévio agendamento dos técnicos, levando em consideração a disponibilidade do Laboratório solicitado.

§ 1º - A solicitação deverá ser encaminhada até o final da primeira quinzena do mês. A instalação levará em consideração a disponibilidade do Laboratório solicitado, sendo assim, considerar-se-á o tempo máximo de instalação de 30 dias a contar da data da aprovação.

§ 2º - A lista de softwares padrão do sistema, está disponível no seguinte endereço https://goo.gl/s19Y1y.

§ 3º - Estas solicitações serão analisadas e poderão ser indeferidas a critério do Departamento de Tecnologia da Informação por questões técnicas, de segurança ou outras. A partir da solicitação será mantido contato através de e-mail sobre o status do pedido.

§ 4º - A solicitação de instalação deverá ser realizada no e-mail informado no caput com os seguintes elementos obrigatórios:

1) Nome do software;
2) Versão;
3) Link para download ou executável;
4) Local de instalação (nome do Laboratório);
5) Configurações específicas, caso seja necessário;

a) Poderá ser solicitado o acompanhamento do solicitante a fim de efetuar as referidas configurações e para homologar a solicitação.

Art. 11. Caso seja detectada falha de segurança em algum dos softwares instalados nos Laboratórios, este será imediatamente removido dos computadores e da lista padrão.

Art. 12. Serão instalados apenas softwares cuja licença caracteriza-se como de uso livre, exceto aqueles já adquiridos pela instituição havendo licenças disponíveis.

Art. 13. São considerados usuários dos laboratórios de informática do IFRS Campus Osório o corpo docente, corpo técnico-administrativo e estudantes inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão que tenha como requisito do curso o uso do laboratório, bem como usuários e colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS Campus Osório.

Art. 14. O acesso aos computadores é realizado com o login - que se constitui da matrícula do estudante - e uma senha que é cadastrada no endereço https://ssp.osorio.ifrs.edu.br utilizando o e-mail cadastrado no sistema interno, oriundo do sistema acadêmico.

Art. 15. O servidor que efetuou a reserva, como mencionado no Art. 9º, ficará responsável pelo patrimônio do laboratório durante o período reservado, mesmo não estando presente no local.

Art. 16. Os usuários dos Laboratórios de Informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-se que todos cumpram as normas estabelecidas, para favorecer assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

Art. 17. Não é permitida nenhuma forma de acesso não autorizado, como tentativas de fraudar autenticação de usuário ou segurança de qualquer servidor, rede ou conta. Isso inclui acesso aos dados não disponíveis para o usuário, conectar-se a servidor ou conta cujo acesso não seja expressamente autorizado ao usuário ou colocar à prova a segurança de outras redes.

Art. 18. Não são permitidas tentativas de interferir nos serviços de qualquer outro usuário, servidor ou rede. Isso inclui ataques e tentativas de provocar congestionamento em redes, tentativas deliberadas de sobrecarregar e/ou de "invadir" um servidor.

CAPÍTULO III

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Art. 19. Ter ciência da constituição do regulamento do laboratório.

Art. 20. Zelar pela conservação dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos dos laboratórios de informática.

Art. 21. Respeitar os horários reservados para aula, limpeza e manutenção.

Art. 22. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho.

Art. 23. Responsabilizar-se pelos seus objetos pessoais.

Art. 24. Utilizar fones de ouvido, caso queira trabalhar com áudio, quando autorizado pelo docente.

Art. 25. Ao término dos trabalhos, o docente responsável deve solicitar aos estudantes que coloquem as cadeiras em seus devidos lugares, desligar os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, para conservar o ambiente organizado.

Art. 26. Nos computadores do laboratório não são feitos procedimentos de backup pelo Departamento de TI, sendo de responsabilidade do usuário manter seus arquivos salvos em outros meios.

Art. 27. Comunicar problemas encontrados no laboratório ao responsável no momento.

CAPÍTULO IV

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 28. Os Laboratórios de Informática prioritariamente serão utilizados para aulas dos cursos regulares, de acordo com o horário de atividades divulgado pela Direção de Ensino, com o intuito de englobar as aulas regulares dos cursos que os utilizarão, mediante o agendamento conforme o Art. 9º.

Art. 29. Em não havendo agendamento de aula para referido horário, assim, havendo disponibilidade do laboratório, o mesmo poderá ser utilizado para atividades externas às aulas regulares, como cursos de extensão e outras atividades habilitadas pela Direção de Ensino ou demais setores do Campus.

Parágrafo único. As aulas nos Laboratórios de Informática contarão obrigatoriamente com a presença de pelo menos um docente, ou na ausência deste, de um responsável designado pelo docente ou Coordenador ou Direção de Ensino, desde que não fique caracterizado desvio de função do mesmo.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 30. Dos Docentes:

I. Agendar previamente o uso do Laboratório;

II. Caso haja desistência da reserva, deve imediatamente excluir tal reserva no sistema a fim de possibilitar a utilização por outros usuários;

III. As chaves encontram-se no Claviculário do setor Pedagógico e o docente tem a responsabilidade de retirar e devolver a mesma;

IV. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios, principalmente condições elencadas no item VI;

V. Acompanhar os estudantes e se manter presente no laboratório durante o horário reservado para as suas aulas, não sendo permitida a utilização dos mesmos, sem agendamento prévio;

VI. Não permitir que estudantes consumam bebidas ou alimentos dentro dos laboratórios, nem o mesmo deve fazê-lo;

VII. Respeitar o horário marcado não deixando ultrapassar os períodos de intervalo, bem como o horário de fechamento dos laboratórios;

VIII. Fechar janelas e cortinas ao término da aula;

IX. Em caso de problemas técnicos com equipamentos que não estiverem funcionando corretamente, o docente deve solicitar manutenção por e-mail no endereço chamados.ti@osorio.ifrs.edu.br informando o problema e o patrimônio do equipamento avariado, em casos de extrema urgência será primeiro resolvido o problema e depois o docente ficará responsável por abrir o chamado;

X. Ao constatar qualquer dano aos computadores e periféricos por parte do estudante no momento de sua aula deverá informar ao Departamento de TI, para que sejam tomadas as medidas cabíveis;

XI. Solicitar à Direção de Ensino aquisição de infraestrutura, hardware e software, para demanda específica, na ocasião de elaboração do Plano Diretor de TIC.

Art. 31. Do Departamento de Tecnologia da Informação:

I. Supervisionar os Laboratórios de Informática com intuito de manter os mesmos em perfeitas condições de uso, quanto ao funcionamento dos hardwares e softwares;

II. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios;

III. Orientar usuários quanto ao uso correto dos equipamentos;

IV. Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas (computadores) e ao uso da internet;

V. Suspender o acesso de usuários que infrinjam as normas constantes neste documento;

VI. Bloquear o uso do computador, caso este não esteja sendo utilizado para fins acadêmicos;

VII. Manter computadores reserva para situações emergenciais, substituindo imediatamente computadores com defeito, a fim de manter o bom andamento das aulas;

VIII. Planejar as demandas de hardware e software, conjuntamente com a Direção de Ensino para aquisição e manutenção de Laboratórios, incluindo estas e as solicitadas pela Direção de Ensino no PDTIC.

CAPÍTULO VI
DAS PROIBIÇÕES

Art. 32. É expressamente proibido a todos os usuários, exceto com a permissão do departamento de tecnologia da informação ou docente responsável:

I. Instalar e/ou desinstalar softwares;

II. Fazer download e/ou upload de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades;

III. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

IV. Alterar os papéis de parede e temas dos sistemas operacionais;

V. Colocar os dedos na tela, ou objetos como, por exemplo: caneta, lápis, borracha, entre outros;

VI. Acessar sites da Internet considerados ofensivos à moral, ética, de natureza racista, discriminatória ou pornográfica, salvo quando estritamente vinculado a uma atividade acadêmica com autorização expressa do docente responsável pela disciplina;

VII. Utilizar recursos de comunicação instantânea (WhatsApp, Telegram, Facebook, salas de bate-papo, entre outros) que não estejam previstos em atividades, exceto quando tais acessos estiverem vinculados a alguma atividade acadêmica, devidamente solicitada pelo docente responsável pela disciplina;

VIII. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

IX. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

X. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília ou paredes;

XI. Retirar equipamentos;

XII. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;

XIII. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;

XIV. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;

XV. Em hipótese nenhuma fumar e/ou consumir ou portar qualquer tipo de alimento ou bebida;

XVI. Utilizar os equipamentos para fins pessoais e/ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;

XVII. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

XVIII. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos de lugar;

XIX. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

XX. Publicar e/ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;

XXI. Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina;

XXII. As páginas consideradas de conteúdos não pertinentes à área acadêmica poderão ser bloqueadas pelo departamento de Tecnologia da Informação a qualquer momento sem aviso prévio, utilizando sistemas cabíveis para os registros, monitoramento e controle da rede;

XXIII. Alterar instalações elétricas, visto que alguns equipamentos estão em 110v e outros estão em 220v;

XXIV. Desconectar quaisquer cabos. Sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo ou de periféricos (mouse e teclado).

CAPÍTULO VII

DAS PENALIDADES

Art. 33. Os usuários que praticarem qualquer ação prevista no Art. 28 e seus incisos ou outra que resulte em danos aos Laboratórios de Informática estarão sujeitos às seguintes sanções:

I. Suspensão temporária do direito de uso dos Laboratórios de Informática;
II. Reposição dos equipamentos danificados ou retirados;
III. Sanções disciplinares previstas na Organização Didática.

Art. 34. Cabe à Direção de Ensino deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.

Art. 35. Caso o usuário tenha dúvida a respeito da permissão de realizar alguma atividade, deve consultar o Departamento de Tecnologia da Informação ou o docente responsável. A falta de informação não é justificativa para má utilização dos equipamentos ou outro tipo de infração.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36. O horário reservado para a limpeza poderá ser substituído por aula desde que o docente responsável solicite a utilização do laboratório de informática no mínimo 24 horas de antecedência, sob pena de não conseguir utilizá-lo.

Art. 37. Outros Laboratórios de Informática que eventualmente forem implantados serão regidos por este mesmo documento.

Art. 38. Este regulamento pode ser alterado sempre que se fizer necessário e suas alterações deverão ser aprovadas pelo Conselho de Campus.

Art. 39. A cópia atualizada ficará disponível no site do Campus e uma cópia impressa em cada laboratório de informática.

Art. 40. Casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Tecnologia da Informação em conjunto com a Direção de Ensino e Direção Geral.

Art. 41. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Campus.

Osório, 11 de julho de 2019.

(Resolução 15/2019)

REGULAMENTO DE USO DO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS (CELL)

IFRS – *CAMPUS* OSÓRIO

Regulamenta o uso do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas (CELL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Osório.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES INICIAIS E FINALIDADES

Art. 1º. O Centro de Ensino de Línguas e Literaturas (CELL) é o local próprio para que estudantes e professores desenvolvam, elaborem, construam, utilizem e avaliem materiais didáticos e metodologias de ensino que visem potencializar o aprendizado de conteúdos linguísticos e literários do Ensino Básico, Profissional e Superior. Além disso, o CELL é um espaço viável e adequado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso de Licenciatura em Letras.

Art. 2º. O Centro de Ensino de Línguas e Literaturas é uma sala ambiente que proporciona a estrutura física e o acesso adequados ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de línguas e literaturas, privilegiando metodologias ativas e o uso das mais

recentes tendências em Educação em Letras.

Art. 3º. O objetivo principal do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas é promover a relação entre teoria e práticas de sala de aula, desenvolvendo estratégias para a gestão do ensino com vivências práticas da realidade escolar. Além disso, o laboratório também visa fortalecer as práticas de ensino de línguas e literaturas do curso de Letras e atuar como centro de permanência e autoaprendizagem para alunos do ensino superior e do médio no *campus*. Os objetivos específicos do CELL são:

§1º Oferecer infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades acadêmicas oportunizando discussões teóricas e práticas pertinentes ao processo de formação inicial dos discentes da Licenciatura em Letras;

§2º Proporcionar aos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Letras um espaço propício ao desenvolvimento e ao uso de materiais didáticos;

§3º Proporcionar vivências com materiais e metodologias de ensino-aprendizagem diversos, incluindo recursos e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicados ao ensino de línguas e literaturas;

§4º Apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso de Licenciatura em Letras;

§5º Atuar como um suporte institucional de promoção da permanência estudantil, auxiliando os alunos a desenvolver áreas de maior fragilidade com atividades de reforço coordenadas por docentes, monitores e bolsistas, com o uso de metodologias e materiais diferenciados.

CAPÍTULO II

INFRAESTRUTURA E MATERIAIS DISPONÍVEIS

Art. 4º. O *Campus* Osório disponibiliza um Laboratório de Ensino de Letras localizado na sala 06 do bloco C. Esse laboratório conta com materiais didáticos e mobília adequada para o desenvolvimento de práticas de ensino de línguas e literaturas desenvolvidas em ações de

ensino, pesquisa e de extensão. O nome escolhido pela comunidade acadêmica para esse espaço é Centro de Ensino de Línguas e Literaturas (CELL).

Art. 5º. O CELL conta inicialmente com três computadores com acesso a *internet*, quadro branco, projetor multimídia, mesas grandes para o desenvolvimento de atividades em grupo, rede Wireless disponível aos estudantes e professores, acervo bibliográfico e materiais didático-pedagógicos adquiridos pela instituição, doados por professores e estudantes do curso.

Art. 6º. Todos os materiais didático-pedagógicos disponíveis no Centro serão cadastrados no sistema eletrônico de controle (a ser definido e implantado), por meio do qual será possível consulta ao acervo e o empréstimo de recursos aos estudantes e aos docentes do curso.

Art. 7º. São considerados usuários do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas o corpo docente, discentes e técnico-administrativo do *Campus* Osório do IFRS.

Parágrafo único: Visitantes serão considerados usuários quando a permanência e o acesso ao Laboratório forem motivados por ações de ensino, pesquisa ou extensão promovidas pelo *Campus* Osório. Os visitantes devem estar acompanhados do responsável pela realização da ação.

Art. 8º. No turno de funcionamento do curso de Licenciatura em Letras, o Laboratório será utilizado preferencialmente para a realização das atividades de **práticas de ensino** vinculadas às disciplinas de Língua Inglesa I; Língua Inglesa IV; Língua Inglesa V; Língua Inglesa VI; Cultura Anglo-Americana; Introdução aos Estudos Literários; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura Brasileira III; Literatura Brasileira IV; Literaturas de Língua Inglesa I; Literaturas de Língua Inglesa II; Seminário de Ensino de Literatura; e **integralmente** nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II; Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa; Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa. Em caso de oferta coincidente de disciplinas, visando potencializar o processo formativo dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras a determinação de qual disciplina acontecerá nas dependências do CELL observará recomendação feita pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

CAPÍTULO III

DOS USUÁRIOS E DA UTILIZAÇÃO

Art. 9º. O uso do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Letras ou outros estudantes do *campus* está condicionado aos horários de atendimento divulgados e à presença de pelo menos um dos bolsistas ou estudantes voluntários vinculados a projetos que aconteçam nas dependências do CELL.

Parágrafo único: Nos horários em que o Centro estiver reservado para a realização de aulas, não será permitido o acesso de usuários para a realização de atividades extraclasse, retirada ou consulta de material.

Art. 10º. As chaves do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas e dos armários estarão disponíveis na Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e/ou com professores autorizados por essa coordenação.

Art. 11º. O(a)(s) bolsista(s) ou estudante(s) voluntário(s) do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas deverão registrar a utilização do Centro pelos estudantes do *campus* quando estes estiverem utilizando suas instalações para atividades extraclasse.

Art. 12º. O servidor, o bolsista ou o estudante voluntário que estiver utilizando o espaço ou materiais do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas deverá zelar pela organização e limpeza do ambiente, observando:

a) a manutenção do mobiliário (cadeiras, projetor, etc.) em seus locais adequados;
b) o zelo pela integridade dos materiais pedagógicos disponíveis no laboratório;
c) a comunicação aos professores ou responsáveis por qualquer dano constatado a mobiliário ou material do laboratório;
d) o desligamento dos equipamentos que utilizam energia elétrica ao fechar o laboratório.

Art. 13º. Os estudantes bolsistas ou voluntários de projeto vinculado direta ou indiretamente ao Centro de Ensino de Línguas e Literaturas devem, durante a realização das atividades:

a) controlar o acesso dos estudantes às dependências do laboratório;
b) orientar os usuários quanto ao uso correto dos materiais e dos equipamentos;
c) assegurar o cumprimento deste regulamento;

d) auxiliar na organização do laboratório;
e) selecionar e organizar, mediante solicitação, os materiais e atividades disponíveis no laboratório;
f) comunicar à coordenação do curso qualquer irregularidade no uso do laboratório ou no descumprimento deste regulamento;
g) fazer uso do laboratório apenas para atividades para as quais foi planejado e implantado.

Art. 14º. Os usuários do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas devem:

a) zelar pela conservação e limpeza do laboratório;
b) respeitar os horários reservados para aula, limpeza e manutenção;
c) manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho;
d) responsabilizar-se pelos seus objetos pessoais;
e) utilizar fones de ouvido, caso queiram trabalhar com áudio ou vídeo, quando solicitado por professor;
f) depois de utilizar o laboratório, guardar materiais, desligar computadores, monitores, projetores, lâmpadas, fechar e trancar as janelas, colocar mesas e cadeiras nos seus lugares;
g) levar em consideração que, nos computadores do CELL, não são feitas cópias de segurança, assim é de responsabilidade do usuário manter seus arquivos salvos em outros meios;
h) comunicar problemas encontrados no laboratório;
i) responsabilizar-se por eventuais perdas de dados ou danos decorrentes de falha humana ou elétrica que tenha ocorrido nas dependências do CELL, já que o uso de equipamentos pessoais é de inteira responsabilidade de cada usuário.

Art. 15º. O descumprimento ou inobservância pelos estudantes de quaisquer das regras previstas

neste regulamento será considerado falta grave e poderá acarretar sanções disciplinares, conforme previsto na Organização Didática vigente.

Art. 16º. Conforme Lei n. 12.546, de 2011, é proibido fumar ou acender qualquer tipo de cigarro, charuto, cachimbo, narguilés, cigarrilhas ou outro produto assemelhado nas dependências do laboratório.

Art. 17º. O uso do Centro de Ensino de Línguas e Literaturas deverá pautar-se pelas normas contidas neste regulamento, bem como por todas as disposições presentes na Política de Uso dos Laboratórios do *Campus* Osório do IFRS.

Art. 18º. As ocorrências previstas neste regulamento serão resolvidas pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras ou pela Direção de Ensino do *Campus* Osório.

Art. 19º. Os arquivos armazenados pelos usuários nos computadores ou dispositivos do Centro de Ensino de Línguas e Literatura poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 20º. Os casos omissos e não constantes deste regulamento serão resolvidos pelos responsáveis pelo Centro de Ensino de Línguas e Literaturas, pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e/ou pela Direção de Ensino do *Campus* Osório.

Art. 21º. Considerando o processo de implantação do curso de Licenciatura em Letras e do próprio Centro de Ensino de Línguas e Literaturas, este regulamento deve ser revisto depois de um ano da sua entrada em vigor.

Art. 22º. O presente regulamento entrará em vigor a partir desta data.

Osório, 22 de fevereiro de 2019

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Normatiza as diretrizes referentes à natureza e atuação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus* Osório.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos Superiores de Licenciatura do Campus Osório.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
4. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
5. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

6. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

7. Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

8. Fazer recomendações sobre medidas e ações a serem tomadas pela Coordenação do Curso, visando qualificá-lo;

9. Participar das reuniões agendadas pelo Presidente do NDE.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

1. O Coordenador do Curso, como seu presidente;
2. Pelo menos cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes será feita através de eleição específica, para um mandato de dois (02) anos, com possibilidade de recondução.

1. Votam os professores em efetivo exercício que sejam atuantes no curso, componentes do colegiado.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º O NDE deverá ter pelo menos 80% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE serão servidores docentes em efetivo exercício, participantes do colegiado do curso.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º Compete ao Presidente do Núcleo:

1. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
2. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
3. Encaminhar as deliberações do Núcleo.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 10. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria absoluta. O *quorum* para a realização de reunião do Núcleo será de 50% mais 1.

Parágrafo único. Nas decisões em regime de urgência, o Presidente do NDE poderá decidir ad referendum. A decisão será homologada pelo NDE na reunião subsequente.

Art. 11. As reuniões deverão ser agendadas com antecedência mínima de uma semana, com exceção das reuniões extraordinárias, que serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. O membro que faltar a três reuniões consecutivas ou cinco anuais, sem justificativa, será desligado do NDE.

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Conselho de *Campus* de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de *Campus*.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês
Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Osório, março de 2015.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA DO IFRS - *Campus* Osório

Caracteriza as diretrizes referentes à natureza e atuação do Colegiado de Curso dos Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus* Osório.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º O Colegiado de Curso é constituído por:

I. Coordenador do Curso;

II. Todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo e no semestre anterior;

III. Um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;

IV. Um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

§ 1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§ 2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§ 3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§ 4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação do Curso Superior.

§ 5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§ 6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo único. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º Compete ao Colegiado do Curso:

I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;

II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;

III. Propor e fomentar a realização de atividades de extensão curricularizadas do Curso;

IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;

V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;

VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;

VII. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;

VIII. Analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;

IX. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;

X. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;

XI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º São atribuições do Presidente:

I. Convocar e presidir as reuniões;

II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;

III. Encaminhar as decisões do Colegiado;

IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;

V. Dar posse aos membros do Colegiado;

VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo único. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§ 3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10. O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

Parágrafo único. A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11. A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua homologação.

Curso Superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Osório, novembro de 2015.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS LICENCIATURA

Normatiza a realização dos estágios supervisionados previstos na Matriz do Curso de Letras Português/Inglês Licenciatura.

Art. 1º - Os Estágios de Docência são espaços de integração entre o IFRS, as escolas e a comunidade, por meio da troca de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Os Estágios de Docência têm por objetivo a inserção do discente na prática docente, caracterizando-se como um espaço de formação profissional.

§1º. Os Estágios Supervisionados devem ter duração de, pelo menos, 400 horas, garantindo efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (cf. Resolução CNE/CP nº 4/2024).

§2º. A carga horária de cada disciplina de estágio do curso de Letras compõe-se de parte em sala de aula e parte em orientação.

Os seis estágios, que totalizam 414h, estão assim organizados:

- Estágio I – Estrutura e Funcionamento: 33h em sala de aula; 17h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola;
- Estágio II – Contexto Escolar: 33h em sala de aula; 33h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola;
- Estágio de Língua Portuguesa I: 16h em sala de aula; 67h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola;
- Estágio de Língua Portuguesa II: 16h em sala de aula; 67h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola;
- Estágio de Língua Inglesa I: 16h em sala de aula; 50h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola;
- Estágio de Língua Inglesa II: 16h em sala de aula; 50h de atividades relacionadas à realização do estágio na escola.

§3º. As disciplinas de Estágio não compreendem horário extraclasse de estudos orientados.

Art. 3º - Os Estágios de Docência são atividades de ensino de caráter teórico- prático, obrigatórias à integralização do curso e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente.

§1º - Os Estágios de Docência não importam em remuneração adicional de qualquer espécie para os discentes e para os docentes orientadores.

§2º - A realização do Estágio Supervisionado não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza para os estagiários, conforme estabelecido na legislação vigente.

Art. 4º - Os Estágios de Docência devem ser organizados pelos professores orientadores, que se constituem como os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado, como atividade de ensino na sua dimensão teórica, é desenvolvido em turmas regulares de ensino básico, em instituições públicas ou privadas, sob a responsabilidade de docentes do IFRS, e deve prever, necessariamente, no plano de ensino:

- os processos de articulação teoria-prática nas diferentes atividades de estágio;
- as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da elaboração de projetos, produção bibliográfica, produção de relatórios, socialização de experiências, entre outras;
- os processos de avaliação conjunta (turma e orientador) das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.

§1º - A frequência mínima exigida ao discente para o desenvolvimento das atividades presenciais na instituição é de 75% (setenta e cinco por cento).

§2º - A carga horária destinada à dimensão prática do Estágio Supervisionado deve ser aquela que complete o total de horas desta atividade do discente no semestre.

§3º - A frequência exigida ao discente para o desenvolvimento das atividades na sua dimensão prática deve ser de 100% (cem por cento). Faltas justificadas ou casos excepcionais deverão ser avaliados pelo professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado para fins de planejamento de recuperação de carga horária e pelo NDE. Na impossibilidade de recuperação da carga horária, o estágio será cancelado.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado, como atividade de ensino na sua dimensão prática, é realizado em conformidade com o plano de ensino e organizado pelo orientador, devendo essa organização servir de parâmetro para a elaboração dos planos de trabalho individuais de cada discente estagiário.

Art. 7º - O relatório de estágio do estagiário a ser entregue no final de cada Estágio Supervisionado deve apresentar os seguintes elementos:

a) registro e sistematização da realidade da comunidade escolar no campo de estágio;

b) atividades de docência compartilhadas com o professor supervisor em exercício no campo de estágio;

c) atividades de regência em escolas de educação básica, em instituições públicas ou privadas, sob a supervisão do professor em exercício dessas instituições e sob a orientação do professor do IFRS;

d) projeto de docência prevendo um módulo didático composto por planejamento, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem;

e) atividades de acompanhamento e participação em diversos aspectos da vida escolar junto à direção, supervisão e/ou orientação da escola;

f) avaliação do estagiário do seu período de estágio supervisionado.

Art. 8º - O campo de estágio para a realização das atividades de docência é composto, preferencialmente, por escolas da rede pública de ensino básico.

Art. 9º - São estagiários os discentes regularmente matriculados em turmas de Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Inglês Licenciatura.do IFRS *Campus* Osório.

Art. 10º - São atribuições dos estagiários:

a) desenvolver o plano de trabalho proposto;

b) participar das diferentes atividades a serem propostas na instituição do campo de estágio;

c) comunicar, com a devida antecedência, ao orientador e ao supervisor da equipe da instituição campo de estágio, as impossibilidades ao desenvolvimento do plano de trabalho estabelecido;

d) apresentar ao orientador e ao supervisor, ao final do estágio, relatório pormenorizado das atividades realizadas, incluindo avaliação da orientação e da supervisão recebidas.

Art. 11º - São orientadores dos Estágios Supervisionados os professores pertencentes ao quadro efetivo do IFRS, graduados em curso de Licenciatura em Letras na área de conhecimento do Estágio, ou pós-graduados em curso *strictu sensu* com área de concentração no âmbito educacional referente à área de estágio, e que estejam lecionando a referida disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 12 º- São atribuições dos professores orientadores:

a) assumir a responsabilidade institucional das atividades do estagiário na instituição campo de estágio;

b) organizar o plano de ensino da atividade de Estágio Supervisionado;

c) planejar a dimensão teórica da atividade de Estágio Supervisionado a ser desenvolvida em aulas e encontros coletivos ao longo de todo o semestre;

d) orientar e avaliar a organização do plano de trabalho do discente;

e) acompanhar e avaliar a execução do plano de trabalho do discente no campo de estágio, segundo o cronograma estabelecido e critérios previamente definidos.

Art. 13º São supervisores dos Estágios Supervisionados os professores em exercício, dos respectivos níveis, modalidades e áreas de conhecimento do objeto do estágio, pertencentes ao quadro docente efetivo do campo de estágio. O professor supervisor é o professor titular da disciplina da turma na qual o aluno estagiário estará realizando suas atividades de prática de ensino referentes ao Estágio Supervisionado.

Art. 14º- São atribuições dos professores supervisores:

a) assumir a corresponsabilidade na formação profissional dos estagiários, através do acompanhamento das diferentes atividades a serem realizadas na sua instituição;

b) participar do planejamento, organização e execução das atividades do estagiário, bem como do processo de avaliação, segundo critérios e prerrogativas definidas no plano de trabalho;

c) oferecer assessoria através do compartilhamento de saberes relativos à sua atuação como docente em sua instituição.

Art. 15º- A avaliação dos estágios supervisionados obrigatórios segue os parâmetros indicados na Organização Didática do IFRS (Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI).

Art. 16º- Casos omissos serão deliberados pelos Colegiado do Curso Superior e/ou pelo NDE do Curso de Letras Português/Inglês Licenciatura.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português/Inglês

Osório, maio de 2026.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DO PIBID

Dispõe sobre o aproveitamento de créditos para estudantes dos cursos de Licenciatura que participarem Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da CAPES, na edição de 2024, no Campus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado Dos Cursos De Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras do Campus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais conferidas pelas portarias de designação e pela Portaria nº 15 de 26/02/2019, por meio desta resolução, normatiza a possibilidade de reconhecimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para fins de aproveitamento de créditos, para estudantes do curso participantes do programa, conforme disposto no Edital Capes nº 10/2024 do Pibid, regulamentados pela Portaria Capes nº 90/2024, resolução CNE 04/2024 e pela IN nº 07/ de 09 de junho de 2025 (PROEN-REI).

Art. 1º O ***Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*** tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Art 2º Para participarem, os estudantes devem estar regularmente matriculados no curso, participarem dos encontros de estudo e desenvolver atividades de formação em escolas públicas de educação básica, denominadas escolas parceiras, orientados por docentes do IFRS e supervisionados por docentes das referidas escolas.

Art 3º As bolsas do PIBID têm vigência de 24 (vinte e quatro) meses (de acordo com o edital específico), com previsão de carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais de dedicação para os estudantes participantes.

Art 4º Por entender que a natureza das atividades desempenhadas pelos estudantes bolsistas no Programa se assemelha às experiências de práticas docentes oferecidas pelo currículo do curso, será facultado aos estudantes participantes o aproveitamento da carga horária cumprida nas atividades do Programa, conforme disposto na IN 07/2025 PROEN-REI do IFRS.

Art 5º É admitido o aproveitamento nas seguintes categorias:

I – Componentes curriculares;

II – Atividades complementares curriculares;

III – Atividades de extensão curricularizadas; e

IV – Atividades de estágio curriculares obrigatórias.

Art 6º O pedido de aproveitamento deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso, via sistema eletrônico, informando em qual categoria o estudante pretende o aproveitamento, qual período de participação no programa justifica tal aproveitamento e anexando a comprovação de participação.

Art 7º O mesmo período de participação não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art 8º Quando deferido o pedido, a coordenação do curso solicitará, com base na Instrução Normativa (IN 07/2025), que a Coordenação de Registros Acadêmicos do campus efetive os aproveitamentos concedidos.

Art 9º Os estudantes do Curso de Matemática que ingressaram no curso antes de 2025/1 podem solicitar aproveitamento de carga horária das atividades do PIBID em uma das opções abaixo:

I – Atividades complementares curriculares:

- Um semestre de atividades no PIBID: 50h de atividades complementares;
- Dois semestres de atividades no PIBID: 100h de atividades complementares.

II – Estágio curricular obrigatório:

- Dois semestres de atividades no Pibid: um estágio curricular obrigatório (Estágios I, II ou III).

Art 10º Estudantes do Curso de Matemática que ingressaram no curso a partir 2025/1 podem solicitar aproveitamento de carga horária das atividades do PIBID **em uma das opções abaixo**:

I – Estágios curriculares obrigatórios:

- Dois semestres de atividades no Pibid: um estágio curricular obrigatório (Estágios II, III, IV ou V);
- Quatro semestres de atividades no Pibid: dois estágios curriculares obrigatórios (Qualquer estágio).

II – Componentes curriculares e atividades de extensão curricularizada: para cada dois semestres de participação nas atividades do Pibid, será possível o aproveitamento de **uma** das seguintes disciplinas e, se for o caso, sua respectiva carga horária de extensão curricularizada:

- Laboratório de Ensino de Aprendizagem de Matemática e Estatística;
- Laboratório de Matemática;
- Didática II.

Art 11º Estudantes do Curso de Letras que ingressaram antes de 2025/1 podem solicitar aproveitamento de carga horária das atividades do PIBID **em uma das opções abaixo:**

I – Componentes curriculares: aproveitamento de uma das seguintes disciplinas:

- Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa (para estudantes participantes do grupo de Inglês);
- Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa (para estudantes participantes do grupo de Português/Literatura);

II – Atividades complementares curriculares:

- Um semestre de atividades no PIBID: 50h de atividades complementares;
- Dois semestres de atividades no PIBID: 100h de atividades complementares.

III – Atividades de estágio curriculares obrigatórias:

- Um estágio de Língua Inglesa OU de Língua Portuguesa (considerando o grupo e nível de ensino no qual as atividades do PIBID foram realizadas).

Art 12º Estudantes que ingressaram no curso de Letras a partir 2025/1 podem solicitar aproveitamento de carga horária das atividades do PIBID (tendo participado do Programa por, no mínimo, 2 semestres) **em uma das opções abaixo**:

I – Componentes curriculares e atividades de extensão curricularizada: aproveitamento de **uma** das seguintes disciplinas e sua respectiva carga horária de extensão curricularizada:

- Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Inglesa (para estudantes participantes do grupo de Inglês);
- Laboratório de Práticas Educacionais em Língua Portuguesa (para estudantes participantes do grupo de Português/Literatura);
- Laboratório de Práticas Educacionais em Literatura (para estudantes participantes do grupo de Português/Literatura);

II – Atividades de estágio curriculares obrigatórias:

- Um estágio de Língua Inglesa OU um de Língua Portuguesa (considerando o nível de ensino no qual as atividades do PIBID foram realizadas).

Art 13º Para o pedido de aproveitamento, será considerado como semestre de participação nas atividades o período de 6 (seis) meses de vinculação e realização das atividades, sendo que não haverá o aproveitamento de frações.

Art 14º Eventuais atestados ou comprovantes de participação poderão ser emitidos pela Pró-reitoria de Ensino do IFRS, pela Capes ou pelo Coordenador de Área (CA).

Art 15º Estudantes que ingressaram antes de 2025/1 e migrem para um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) enquadram-se no mesmo caso dos estudantes que ingressaram posteriormente a 1º de julho de 2024.

Art 16º Os casos omissos serão deliberados pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso e pelas respectivas Coordenações de Curso.

Art 17º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos colegiados dos dois cursos, ficando revogada qualquer resolução ou parecer anterior deste NDE.

Presidente NDE
Coordenador Licenciatura em Matemática

Presidente NDE
Coordenador Licenciatura em Letras